



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2021





NOTA DE ABERTURA



Concluído mais um ano de reiterada exigência, importa analisar com a devida atenção as atividades desenvolvidas ao longo de 2021, com o intuito de avaliar o cumprimento dos objetivos e, consequentemente, aferir o seu nível de concretização. Este relatório constitui, por isso, um instrumento fundamental para a promoção da melhoria contínua e valorização do Exército, enquanto Instituição perene e secular.

O Relatório de Atividades permite evidenciar os resultados obtidos de forma bidirecional. Internamente, perante os militares e civis que servem no Exército, para que se revejam no trabalho global desenvolvido, em que cada um, pôde contribuir de forma abnegada e resiliente. Externamente, ao divulgar a definição dos objetivos e o respetivo grau de concretização, num claro esforço de partilha de informação com a comunidade, com total transparência e rigor, contribuindo para o fortalecimento da imagem pública do Exército.

O ano de 2021 foi fortemente marcado pela mobilização de recursos, no âmbito da pandemia da COVID-19, em apoio da população e das autoridades de saúde. Neste período de grandes necessidades sociais os apoios prestados aos Portugueses foram numerosos e diversificados, através do emprego de um amplo conjunto de capacidades edificadas e consolidadas, ao longo de vários anos, no contexto do instrumento militar terrestre. Foi, assim, garantida a realização de uma vasta panóplia de tarefas, nomeadamente de descontaminação e desinfeção, de sensibilização em lares e escolas, de coordenação da vacinação, de rastreio epidemiológico, e de apoio psicológico, em alojamento e em alimentação.

No contexto operacional, o Exército manteve um forte compromisso no aprontamento, projeção e sustentação de Forças e Elementos Nacionais Destacados, para variados teatros de operações, enquadrados em missões sob a égide das organizações que Portugal integra, prosseguindo o seu contributo para a segurança e estabilidade internacionais. No quadro dos mecanismos de resposta internacionais, deu curso ao planeado relativamente à Organização do Tratado do Atlântico Norte, com a Very High Readiness Task Force 22 (Land) e a NATO Readiness Initiative, assim como relativamente à União Europeia, com forças para o European Union Battle Group.

A par das realizações descritas, outras foram concretizadas, em especial os múltiplos apoios de cariz social e cultural no âmbito do relacionamento civil-militar. Sobressai o orgulho coletivo de participação na afirmação de uma Instituição sólida, progressivamente mais flexível e eficaz, encimada pela visão de um Exército credível, moderno, atrativo, de elevada prontidão e competência. À luz dos sucessos obtidos, importa progredir na dignificação e reconhecimento das Forças Armadas de Portugal.

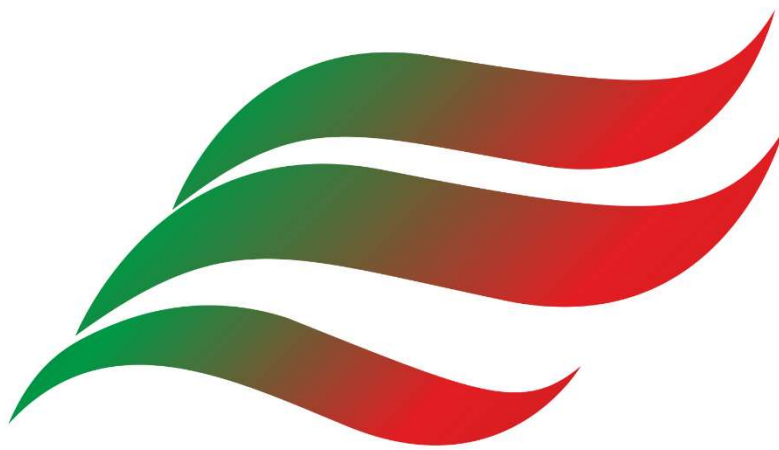
O Chefe do Estado-Maior do Exército

ORIGINAL ASSINADO

ARQUIVADO NO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

José Nunes da Fonseca

General



ÍNDICE

I. NOTA INTRODUTÓRIA.....	1
1. Breve análise conjuntural	3
a. Ambiente externo	3
b. Ambiente interno	5
2. Orientações gerais e específicas.....	9
a. Enquadramento legislativo.....	9
b. Fatores condicionantes.....	10
II. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E RECURSOS DISPONÍVEIS	11
1. Consecução dos objetivos do plano e estratégia seguida	12
a. Estratégia adotada para o cumprimento dos objetivos.....	12
b. Objetivos estratégicos	12
c. Objetivos operacionais	14
2. Desenvolvimento das atividades, resultados previstos e alcançados	15
a. OE 1 – Assegurar Recursos Estáveis e Suficientes.....	16
b. OE 2 – Otimizar as Capacidades Militares Terrestres.....	32
c. OE 3 – Fortalecer a Cooperação Nacional e Internacional.	37
d. OE 4 – Dinamizar a Comunicação e a Imagem Externa e Interna.	50
e. OE 5 – Modernizar sistemas e Infraestruturas.....	61
3. Afetação real e prevista dos recursos humanos, materiais e financeiros.....	73
a. Recursos Humanos	73
b. Recursos Materiais	76
c. Recursos Financeiros	79
4. Grau de realização dos programas de formação, com inclusão de indicadores	84
III. AVALIAÇÃO FINAL.....	87
1. Análise à execução do Plano e sua articulação com o Programa do Governo	88
2. Apreciação qualitativa e quantitativa dos resultados alcançados.....	89
3. Mecanismos de participação e auscultação dos clientes.....	92
a. Clientes internos	92
b. Clientes externos	93
4. Conclusões prospetivas	94

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 – ALINHAMENTO ENTRE O PLANEAMENTO ESTRATÉGICO E O PLANEAMENTO DE ATIVIDADES.....	2
FIGURA 2 – ORGANIZAÇÃO DO EXÉRCITO	8
FIGURA 3 – MAPA ESTRATÉGICO	12
FIGURA 4 – CORRESPONDÊNCIA ENTRE OS OE E OS OO.....	14
FIGURA 5 – GRAU DE EXECUÇÃO DOS ENTREGÁVEIS (1.º SEMESTRE DE 2021)	15
FIGURA 6 – GRAU DE EXECUÇÃO DOS ENTREGÁVEIS (2.º SEMESTRE DE 2021)	15
FIGURA 7 – MILITARES E CIVIS QUE FREQUENTARAM FORMAÇÃO EM ENTIDADES EXTERNAS AO EXÉRCITO	16
FIGURA 8 – MILITARES E CIVIS QUE FREQUENTARAM FORMAÇÃO MINISTRADA PELO EXÉRCITO.....	17
FIGURA 9 – FORMANDOS EXTERNOS QUE FREQUENTARAM FORMAÇÃO MINISTRADA PELO EXÉRCITO.....	17
FIGURA 10 – INTERCÂMBIO DE ALUNOS E PROFESSORES NO ÂMBITO DO ENSINO	19
FIGURA 11 – ADMISSÕES AOS ESTABELECIMENTOS MILITARES DE ENSINO – ANO LETIVO DE 2020/2021	19
FIGURA 12 – DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS ADMITIDOS – ANO LETIVO DE 2020/2021	20
FIGURA 13 – ALUNOS QUE INICIARAM O ANO LETIVO DE 2020/2021	20
FIGURA 14 – ORIGEM FAMILIAR DOS ALUNOS	20
FIGURA 15 – APROVEITAMENTO ESCOLAR NO ANO LETIVO DE 2020/2021	21
FIGURA 16 – INGRESSOS ENSINO SUPERIOR NO ANO LETIVO DE 2020/2021	21
FIGURA 17 – INGRESSOS EM RV/RC	22
FIGURA 18 – SAÍDA DE MILITARES RV/RC	22
FIGURA 19 – EVOLUÇÃO DO EFETIVO REAL FACE AO EFETIVO AUTORIZADO	23
FIGURA 20 – EVOLUÇÃO DOS EFETIVOS EM RV/RC E FUNCIONÁRIOS CIVIS	23
FIGURA 21 – EQUIPAMENTOS ADQUIRIDOS PELO EXÉRCITO EM 2021.....	26
FIGURA 22 – SITUAÇÃO DOS PRÉDIOS MILITARES SOB RESPONSABILIDADE DO EXÉRCITO..	27
FIGURA 23 – DISTRIBUIÇÃO DO INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS, POR FONTE DE FINANCIAMENTO	27
FIGURA 24 – DISTRIBUIÇÃO POR PROCEDIMENTO PRÉ-CONTRATUAL, POR VALOR DO INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS	28
FIGURA 25 – DISTRIBUIÇÃO POR PROCEDIMENTO PRÉ-CONTRATUAL, POR N.º DE EOP.....	28
FIGURA 26 – EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO EXÉRCITO	29
FIGURA 27 – EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA LPM	29
FIGURA 28 – EVOLUÇÃO DAS FONTES DE FINANCIAMENTO SUPLETIVAS	30
FIGURA 29 – EVOLUÇÃO DO ORÇAMENTO DE DCCR	30
FIGURA 30 – EXERCÍCIOS NO ÂMBITO DO PLANO INTEGRADO DE TREINO OPERACIONAL.....	32
FIGURA 31 – EXERCÍCIOS CONJUNTOS E COMBINADOS.....	33
FIGURA 32 – EVOLUÇÃO DO EFETIVO DAS FORÇAS EM EXERCÍCIOS NO ESTRANGEIRO	33
FIGURA 33 – TEMPO MÉDIO INDISPONIBILIDADE POR ORDEM DE TRABALHO (DIAS)	36
FIGURA 34 – EXÉRCITO NO APOIO MILITAR DE EMERGÊNCIA E APOIO AO DESENVOLVIMENTO E BEM-ESTAR EM 2021	37
FIGURA 35 – EMPENHAMENTO PAMEEX 2021	37
FIGURA 36 – ATIVIDADE DE VIGILÂNCIA DESENVOLVIDA NO ÂMBITO DO PROTOCOLO FAUNOS	38
FIGURA 37 – PROTOCOLOS COM ENTIDADES EXTERNAS	39
FIGURA 38 – ATIVIDADES EM APOIO A ENTIDADES CIVIS.....	39
FIGURA 39 – PARTICIPAÇÃO EM MISSÕES NO ÂMBITO DA OTAN/COLIGAÇÃO INTERNACIONAL	40
FIGURA 40 – PARTICIPAÇÃO EM MISSÕES NO ÂMBITO DA UNIÃO EUROPEIA	41
FIGURA 41 – PARTICIPAÇÃO EM MISSÕES NO ÂMBITO DA ONU	41
FIGURA 42 – EFETIVO EMPENHADO POR CLASSE E POR MISSÃO	42
FIGURA 43 – EFETIVO EMPENHADO POR GÉNERO E POR MISSÃO	42
FIGURA 44 – EFETIVO EMPENHADO POR ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL.....	43
FIGURA 45 – EVOLUÇÃO DOS EFETIVOS EMPENHADOS POR ORGANIZAÇÃO	43
FIGURA 46 – FORÇAS EMPENHADAS NOS MECANISMOS DE RESPOSTA RÁPIDA	44
FIGURA 47 – EFETIVO EMPENHADO NOS MECANISMO DE RESPOSTA RÁPIDA	44
FIGURA 48 – PROJETOS NO ÂMBITO DA CDD	45

FIGURA 49 – ALUNOS ESTRANGEIROS EM FORMAÇÃO NO ÂMBITO DA CDD	47
FIGURA 50 – GRAU DE EXECUÇÃO DOS PLANOS DE COOPERAÇÃO BILATERAL.....	47
FIGURA 51 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE SEGUIDORES DAS REDES SOCIAIS OFICIAIS DO EXÉRCITO.....	52
FIGURA 52 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE SEGUIDORES DAS REDES SOCIAIS DO RECRUTAMENTO DO EXÉRCITO.....	52
FIGURA 53 – NOTÍCIAS E REPORTAGENS SOBRE O EXÉRCITO NOS OCS, EM 2021	53
FIGURA 54 – INICIATIVAS DE COMUNICAÇÃO ORIENTADAS PARA OS JOVENS NO ANO DE 2021, POR “TIPOLOGIA DE EVENTO”	53
FIGURA 55 – VISITAS AOS MUSEUS, BIBLIOTECAS E ARQUIVOS	54
FIGURA 56 – ATIVIDADE INSPETIVA DO EXÉRCITO.....	56
FIGURA 57 – APOIOS EXÉRCITO NO COMBATE AO COVID-19 EM 2021	60
FIGURA 58 – POSIÇÃO DO EXÉRCITO RELATIVA AOS STANAG ANALISADOS	65
FIGURA 59 – INVESTIMENTO EM PROJETOS DE IDI.....	69
FIGURA 60 – APROVAÇÃO DE PUBLICAÇÕES DOUTRINÁRIAS, ADMINISTRATIVAS E TÉCNICAS	72
FIGURA 61 – DISTRIBUIÇÃO DOS EFETIVOS POR CATEGORIAS	73
FIGURA 62 – DISTRIBUIÇÃO DOS EFETIVOS POR VÍNCULO CONTRATUAL.....	73
FIGURA 63 – INCORPORAÇÕES E SAÍDAS EM RV/RC	74
FIGURA 64 – DISTRIBUIÇÃO DOS EFETIVOS POR GÉNERO.....	74
FIGURA 65 – DISTRIBUIÇÃO DOS EFETIVOS NA ESTRUTURA ORGÂNICA DO EXÉRCITO.....	75
FIGURA 66 – EVOLUÇÃO DAS PASSAGENS À SITUAÇÃO DE RESERVA	75
FIGURA 67 – EXECUÇÃO ORÇAMENTAL POR FONTE DE FINANCIAMENTO	79
FIGURA 68 – EXECUÇÃO ORÇAMENTAL POR AGREGADO DE DESPESA	79
FIGURA 69 – EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DA DESPESA GLOBAL.....	80
FIGURA 70 – EXECUÇÃO ORÇAMENTAL POR AGRUPAMENTO DE DESPESA (OMDN)	80
FIGURA 71 – EXECUÇÃO ORÇAMENTAL POR AGRUPAMENTO DE DESPESA (DCCR).....	81
FIGURA 72 – EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DAS FND, POR MISSÃO	81
FIGURA 73 – EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DOS PROJETOS DE INVESTIMENTO.....	82
FIGURA 74 – EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA LPM POR PROJETO.....	82
FIGURA 75 – EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA LIM	83
FIGURA 76 – EXECUÇÃO ORÇAMENTAL RELATIVA A PROJETOS COMUNITÁRIOS	83
FIGURA 77 – FORMAÇÕES REALIZADAS, FORMANDOS E RESPECTIVA TAXA DE SUCESSO	84
FIGURA 78 – FORMAÇÕES REALIZADAS, POR TIPOLOGIA	84
FIGURA 79 – FORMAÇÕES REALIZADAS E HORAS DE FORMAÇÃO	84
FIGURA 80 – NÚMERO DE FORMANDOS EM CURSOS DE PROMOÇÃO DO QUADRO PERMANENTE	85
FIGURA 81 – NÚMERO DE FORMANDOS EM CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL PARA RV/RC	85
FIGURA 82 – FORMAÇÕES FORA DO RAMO, POR CATEGORIA.....	85
FIGURA 83 – FORMAÇÃO FREQUENTADA NO ESTRANGEIRO	86

Lista de siglas e abreviaturas

AMIDA-UT	<i>Automated Modelling, Identification and Damage Assessment of Urban Terrain</i>
ANEPC	Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil
BMS	<i>Battlefield Management System</i>
CBRN/NBQR	<i>Chemical, Biological, Radiological and Nuclear / Nuclear, Biológico(a), Químico(a) e Radiológico(a)</i>
CDD	Cooperação no Domínio da Defesa
CdE	Centro(s) de Excelência e Competência
CIED	<i>Counter Improvised Explosive Devices</i>
CITEVE	Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal
CM	Câmara Municipal
COVID-19	<i>Coronavirus Disease 2019 / Doença por Coronavírus – 2019</i>
CPDM	Ciclo de Planeamento de Defesa Militar
CSI	Comunicações e Sistemas de Informação
CTM	Cooperação Técnico-Militar
DCCR	Despesas Com Compensação em Receitas
DGPDN	Direção-Geral de Política de Defesa Nacional
DPCS	<i>NATO Defence Planning Capability Survey</i>
EDA	<i>European Defence Agency / Agência Europeia de Defesa</i>
EMGFA	Estado-Maior General das Forças Armadas
END	Elemento(s) Nacionais Destacados
EOP	Empreitadas de Obras Públicas
eSPap	Entidade de Serviços Partilhados da Administração Pública
EU CAIH	<i>EU Cyber Academia and Innovation Hub</i>
EUBG	<i>European Union Battlegroup</i>
EULRR	<i>European Union Land Rapid Response</i>
EUNAVFOR	<i>European Union Naval Force</i>
EUTM	<i>European Union Training Mission</i>
FeAME	Força(s) em Apoio Militar de Emergência
FEEI	Fundos Europeus Estruturais e de Investimento
FeP	Força(s) em Prontidão
FeT	Força(s) em Treino
FFAA	Forças Armadas
FFT	<i>Friendly Force Tracking</i>
FTX	<i>Field Training Exercise</i>
FMN	<i>Federated Mission Networking</i>
FND	Força(s) Nacionais Destacadas
GAPD	Grupo de Acompanhamento do Planeamento de Defesa

IDI	Investigação, Desenvolvimento e Inovação
ISTAR/	<i>Intelligence, Surveillance, Target Acquisition and Reconnaissance</i> /
IVAORT	Informações, Vigilância, Aquisição de Objetivos e Reconhecimento Terrestre
KFOR	<i>NATO Mission in Kosovo / Kosovo Force</i>
LIM	Lei das Infraestruturas Militares
LPM	Lei de Programação Militar
MDN	Ministro/Ministério da Defesa Nacional
MN	Mata Nacional
MINUSCA	<i>United Nations Multidimensional Integrated Stabilization Mission in the Central African Republic</i>
NATO/OTAN	Organização do Tratado do Atlântico Norte
NDPP	<i>NATO Defence Planning Process</i>
NMI	<i>NATO Mission Iraq</i>
OCS	Órgãos de Comunicação Social
OE	Objetivos Estratégicos
OMDN	Orçamento do Ministério da Defesa Nacional
ONU	Organização das Nações Unidas
OO	Objetivos Operacionais
PAD	Publicação Administrativa
PAIE	Programa Anual de Inspeções do Exército
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PCMC	Posto(s) de Controlo de Matérias Classificadas
PDE	Publicação Doutrinária do Exército
PEMPOR	Programa de Ensino Militar em Portugal
PFORPOR	Programa de Formação em Portugal
PESCO	<i>Permanent Structured Cooperation</i> / Cooperação Estruturada Permanente
PF	Perímetro Florestal
RCA	República Centro-Africana
RDE	Rede de Dados do Exército
RGPD	Regulamento Geral de Proteção de Dados
RI	Receitas de Impostos
RP	Receitas Próprias
RSM	<i>Resolute Support Mission</i>
RV/RC	Regime de Voluntariado e Regime de Contrato
SARS-CoV-2	<i>Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 / Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2</i>
SCS	Sistemas de Combate do Soldado
SIGDN	Sistema Integrado de Gestão da Defesa Nacional
STANAG	<i>NATO Standardization Agreement(s)</i>
t	Toneladas (métricas)
tFP	<i>Tailored Forward Presence</i>
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação

TL	Timor-Leste
TO	Teatro de Operações
TT+	<i>Tasker Tracker Plus</i>
U/E/O	Unidades, Estabelecimentos e Órgãos
UE/EU	União Europeia / <i>European Union</i>
VAMTAC	Viatura de Alta Mobilidade Tática
VTLB	Viatura Tática Ligeira Blindada
VJTF	<i>Very High Readiness Joint Task Force</i>
VPN	<i>Virtual Private Network</i>



I. NOTA INTRODUTÓRIA

I. Nota Introdutória

O Plano de Atividades e o Relatório de Atividades constituem dois pilares fundamentais da gestão, materializando, respetivamente, as funções de planeamento e de controlo.

Nos termos do Decreto-Lei n.º 183/96, de 27 de setembro, o “*plano anual de atividades deve discriminar os objetivos a atingir, os programas a realizar e os recursos a utilizar*”, constituindo a base da proposta de orçamento, ao passo que o “*relatório de atividades deve discriminar os objetivos atingidos, o grau de realização dos programas e os recursos utilizados*”.

Assim, o ciclo de gestão de 2021 foi conduzido por forma a garantir o alinhamento entre:

- A Diretiva Estratégica do Exército para 2019/2021, que materializa a estratégia da organização a médio prazo, definindo os seus objetivos e prioridades;
- A Diretiva Intercalar do Exército para 2021, materializa a estratégia da organização a curto prazo, adaptando os objetivos e prioridades ao contexto da pandemia de COVID-19, originada pela disseminação global do SARS-CoV-2;
- O Plano de Atividades, que materializa a alocação de recursos aos diversos objetivos, num horizonte temporal de um ano económico;
- O Relatório de Atividades, numa perspetiva de avaliação do grau de prossecução dos objetivos definidos;
- O Quadro de Avaliação e Responsabilização, enquanto instrumento de avaliação dos Objetivos, permanentemente monitorizados através do Sistema Integrado de Gestão Estratégica do Exército.

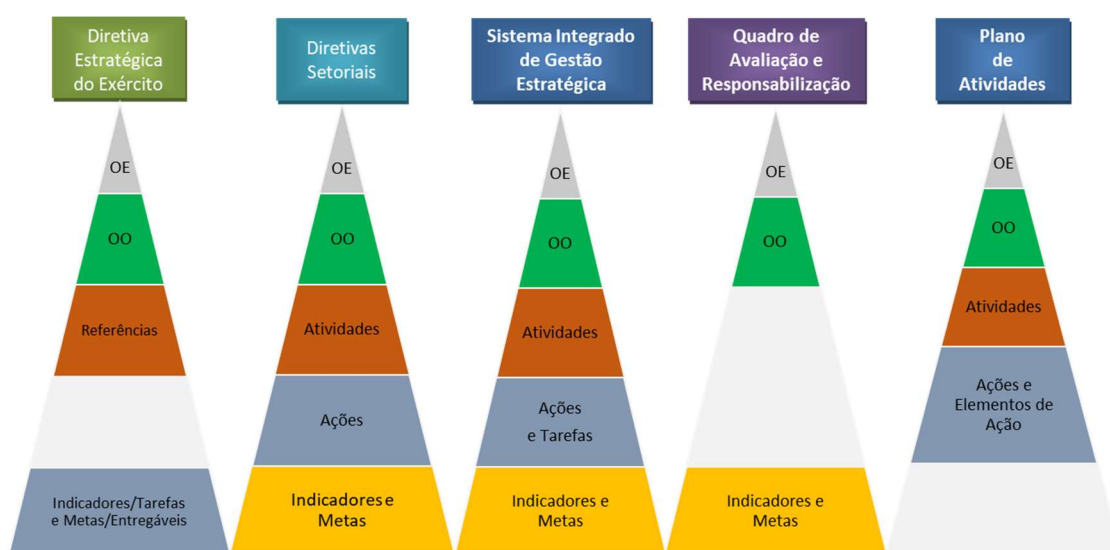


Figura 1 – Alinhamento entre o Planeamento Estratégico e o Planeamento de Atividades

1. Breve análise conjuntural

a. Ambiente externo

(1) Enquadramento e caracterização

A globalização desregulada e a evolução tecnológica, têm vindo a aumentar a ambiguidade, a complexidade, a volatilidade e a incerteza do Ambiente Estratégico, com o reflexo nos Estados a ser causado pela pluralidade de fenómenos, endógenos e exógenos, afetando, em particular, as suas Forças Armadas (FFAA), especialmente ao nível da sua gestão.

Ao nível securitário, verifica-se um agravamento da disputa pela hegemonia na ordem internacional. Ao mesmo tempo, verificam-se situações simultâneas de instabilidade, conjuntura esta, que é propícia ao recrudescimento dos fenómenos securitários, motivados pela falência de Estados, em particular na região do Norte de África, Sahel e África Subsariana, permitindo gerar condições para que organizações terroristas, criminosas e subversivas desenvolvam as suas ações. Estas condições têm vindo a causar instabilidade e insegurança regional com consequências ao nível global, exigindo a intervenção de forças militares alocadas a organizações internacionais (ou no âmbito unilateral), para defesa dos seus interesses nacionais. Para este contributo são chamadas as FFAA em geral, e o Exército, em particular, intervindo ao nível da estabilização, da assistência humanitária e da reconstrução dos Estados afetados, que deverão assegurar, adicionalmente e de forma autónoma, a extração de cidadãos ou de forças nacionais ou de outros países, com os quais Portugal mantém relações diplomáticas.

Importa ainda mencionar o profundo impacto decorrente do ambiente securitário, cujas consequências constituem desafios sistemáticos no plano económico dos Estados e da sustentabilidade das suas instituições, como as crises dos setores energético e financeiro, a escassez de recursos e a onipresença de ciberameaças, obrigando a um esforço permanente para o aumento da resiliência dos sistemas e dos modelos de gestão instituídos.

(2) Participação no âmbito das alianças internacionais e relações bilaterais

No âmbito das alianças internacionais, o Exército participou na prossecução dos interesses nacionais, através da afirmação da presença nacional no mundo, da consolidação da sua inserção na rede de alianças, da defesa, da afirmação e da

credibilidade externa de Portugal e na valorização das comunidades portuguesas, contribuindo, assim, para a promoção da paz, da segurança internacional.

Para este desígnio, o Exército participou em missões no quadro da Organização das Nações Unidas (ONU), da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e da União Europeia (UE), bem como no âmbito da Cooperação no Domínio da Defesa (CDD), sobretudo com os membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e do Processo de Cooperação do Mediterrâneo Ocidental (Iniciativa 5+5), e outros Países Amigos e Aliados, no quadro dos interesses nacionais, de acordo com a prioridade de emprego de meios previamente estabelecida.

Neste sentido, a participação nacional na OTAN assumiu um papel fundamental para o Exército, como matriz doutrinária e de experiências, mas também de organização e procedimentos. O âmbito de atuação passou pela participação nas medidas de tranquilização (*Assurance Measures*), de que é exemplo a *Tailored Forward Presence* (tFP), nos mecanismos de resposta rápida – *Response Force* e *Response Initiative* da OTAN, na missão que terminou no Afeganistão – *Resolute Support Mission* (RSM) e na missão da OTAN no Iraque – *NATO Mission Iraq* (NMI).

No âmbito da União Europeia procurou-se, sempre que possível, participar em operações e missões com Forças militares constituídas ou nos mecanismos de resposta rápida – *European Union Battlegroup* (EUBG) e *European Union Land Rapid Response* (EULRR), ou ainda através da presença de efetivos militares nacionais em missões de treino, assessoria e aconselhamento, na área da Política Comum de Segurança e Defesa da UE – *European Union Training Mission* (EUTM) na Somália, no Mali, na República Centro Africana (RCA) e recentemente em Moçambique (MOZ).

O Exército pretendeu, igualmente, continuar a participação em exercícios de capacitação, na área da defesa, na região do Norte de África, do Sahel e na África Subsariana, através de unidades militares constituídas ou de efetivos militares em funções de Estado-Maior, de “treino e formação” e de “assessoria e aconselhamento”.

No quadro da ONU, o intuito foi manter o acompanhamento do novo processo de interação entre os Estados-Membros e esta Organização (destinado à edificação de capacidades e denominado por *Peacekeeping Capability Readiness System*), a participação nas operações militares, nomeadamente no âmbito da *United Nations*

Multidimensional Integrated Stabilization Mission in the Central African Republic (MINUSCA).

No campo de ação da CPLP, importou a continuação do aprofundamento e estabelecimento de parcerias estratégicas bilaterais, através de unidades militares constituídas ou efetivos, em funções de Estado-Maior, de “treino e formação” e de “assessoria e aconselhamento”, que facilitem a eventual formação e preparação de uma Força de Tarefa Conjunta e Combinada, com capacidade de intervenção em missões de Apoio à Paz e Ajuda Humanitária.

No âmbito da “Iniciativa 5+5”, Portugal tem promovido a cooperação com os signatários do Magrebe e europeus, disponibilizando e participando em processos de formação, de treino, de troca de conhecimentos e de experiência, constituindo essas práticas mecanismos de incremento da confiança e de melhoria de relacionamentos, sendo tal estratégico para o fomento da segurança no seio dos Estados-Membros.

No quadro bilateral e multilateral, com outros Países Amigos e Aliados, designadamente no combate a riscos e às ameaças transnacionais, o Exército continuou a participar nas iniciativas conjuntas, no domínio da segurança e defesa.

b. Ambiente interno

(1) Principais desafios ao Exército

Os recursos humanos constituíram um dos desafios do Exército, sendo que o recrutamento militar foi uma atividade fundamental para a sustentabilidade do Sistema de Forças, no intuito de adquirir capital humano e talentos, de qualidade e em suficiência. A projeção e viabilização de carreiras militares atrativas, realistas e motivadoras, constituiu também uma preocupação permanente do Exército, com a certeza de que só com militares motivados, conhecedores e proficientes técnico-taticamente, se consegue ter uma instituição credível, orientada para o futuro e capaz de, eficientemente, cumprir a sua missão.

Quanto ao emprego das FFAA a nível interno, no respeito pelo preceituado na legislação em vigor e nas capacidades existentes, o Exército manteve-se disponível para colaborar no apoio às populações, realçando-se a ação tida em resposta à pandemia, bem como nos recorrentes incêndios florestais que ano após ano afetam o país, implicando um reforço da postura das FFAA no âmbito do Apoio Militar de Emergência, e em que o Exército é o Ramo mais solicitado.

Perante a necessidade organizacional de manter a sociedade esclarecida sobre a atividade e o papel que cabem ao Exército, intento que é passível de ser fortemente alavancado pela relação permanente de confiança e partilha com os órgãos de comunicação social (OCS), acresce ainda, a necessidade de incorporar as alterações à legislação regulamentar, designadamente a perspetivada alteração à documentação estruturante da Defesa, com várias implicações no Exército.

Destacaram-se os desenvolvimentos efetuados para a consolidação da designada Reforma “Defesa 2020”, incluindo a necessidade de regenerar capacidades em fim de ciclo de vida ou cujo grau de obsolescência é já considerável, com influência na operacionalidade de Forças requeridas nacional ou internacionalmente, seja nas matérias diretamente relacionadas com capacidades duais e não duais, assim como na necessidade de reposição de capacidades exíguas ou inexistentes no Sistema de Forças, bem como com a consequente necessidade de manutenção da escola de conhecimento.

Por fim, o Exército deparou-se com condicionamentos financeiros decorrentes da situação pandémica que o país tem atravessado, em detrimento de outras inicialmente previstas em sede do Plano de Atividades. Neste plano, merece reflexão as implicações de projeção de forças em elevada prontidão, decorrentes dos compromissos internacionais que Portugal assumiu, mas que cabem ao Exército materializar.

(2) Missão

O Exército Português tem como missão:

- Participar na defesa militar da República;
- Assegurar a geração, preparação, e sustentação de Forças e meios da componente terrestre do Sistema de Forças;
- Participar em missões internacionais no âmbito das Organizações Internacionais;
- Participar em missões no exterior do Território Nacional, num quadro autónomo ou multinacional;
- Executar ações de cooperação técnico-militar;
- Cooperar, nos termos da lei, com as Forças e Serviços de Segurança;
- Colaborar em missões de Proteção Civil;
- Colaborar em tarefas relacionadas com a satisfação das necessidades básicas e a melhoria da qualidade de vida das populações;

- Executar atividades no domínio da cultura, designadamente de preservação e divulgação do seu património.

(3) Visão

A visão do Chefe do Estado-Maior do Exército expressa na Diretiva Estratégica do Exército 2021-2022 traduz:

“Um Exército credível, moderno, atrativo, de elevada prontidão e competência.

Um Exército pronto para a defesa militar da República e contribuinte ativo para a segurança cooperativa, para a proteção e bem-estar das populações e para a salvaguarda do património nacional.”

(4) Valores

O Exército, enquanto organização secular, assenta a sua identidade e coesão num conjunto de valores:

- A Disponibilidade, manifestada na permanente prontidão para servir, assente na especificidade da condição militar;
- A Disciplina, como meio para atingir a unidade de esforço na prossecução dos efeitos desejados;
- A Honra, decorrente da atitude honesta, firme e digna, assumida no cumprimento do dever.
- A Lealdade, como força anímica da disciplina, consubstanciada na prática da verdade e na fidelidade aos princípios éticos, elementos basilares da camaradagem e da coesão no Exército;
- A Coragem, na forma como se enfrentam os riscos e as dificuldades.

(5) Estrutura orgânica

Nos termos do Decreto-Lei n.º 186/2017, de 29 de dezembro, no ano 2021, o Exército encontrava-se organizado numa estrutura vertical e hierarquizada, compreendendo um Órgão de Estado-Maior, um Órgão de Inspeção, Órgãos de Conselho, Órgãos Centrais de Administração e Direção, o Comando da Componente Terrestre, os Órgãos de Base e os Elementos da Componente Operacional do Sistema de Forças, conforme se apresenta na figura seguinte:

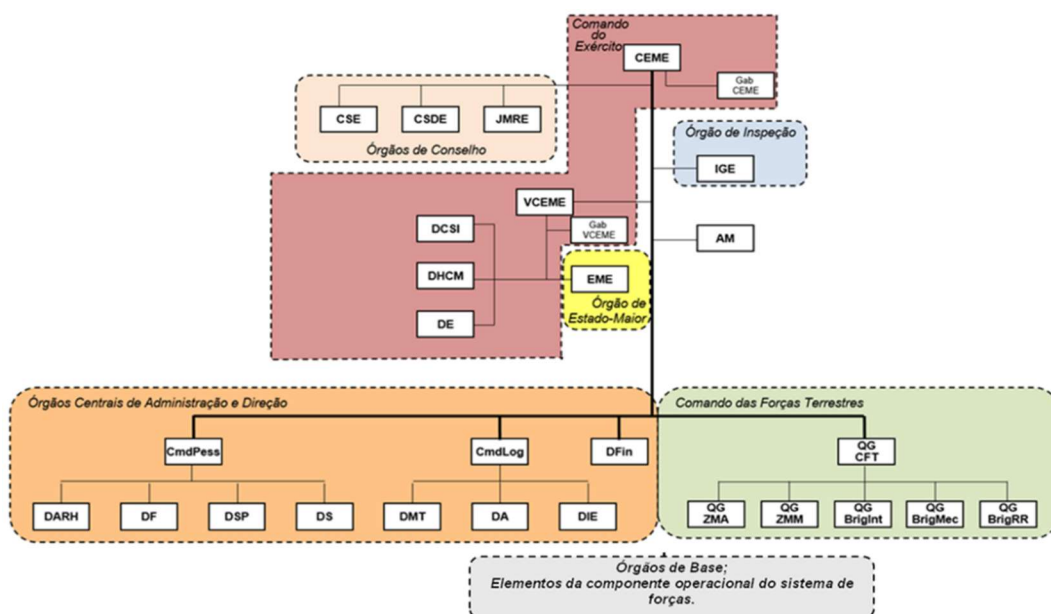


Figura 2 – Organização do Exército

(6) Sistema de controlo interno

Para promover a avaliação e controlar a legalidade, regularidade e boa gestão das suas atividades, programas, projetos e operações, o Exército integra um conjunto de órgãos dos quais se destacam:

- A Inspeção-Geral do Exército que, funcionando na dependência direta do Chefe do Estado-Maior do Exército, fiscaliza o cumprimento das diretivas e orientações do Comando do Exército;
- O Gabinete do Comandante da Logística que garante o cumprimento dos requisitos técnicos dos equipamentos adquiridos;
- A Repartição de Auditoria da Direção de Finanças, responsável pelo controlo interno no âmbito da administração financeira;
- A Repartição de Auditoria de Abonos e Descontos do Comando do Pessoal, responsável pela fiscalização dos processos no âmbito dos vencimentos e remunerações.

2. Orientações gerais e específicas

A atividade do Exército enquadrou-se na linha estruturante da Defesa Nacional definida pelo Conceito Estratégico de Defesa Nacional e em conformidade com o programa do XXII Governo Constitucional e com as orientações emanadas pela Tutela.

O Plano de Atividades do Exército para 2021 foi elaborado tendo como base os objetivos definidos na Diretiva Estratégica do Exército para 2019/2021 e as orientações e prioridades decorrentes dos objetivos estabelecidos. Devido à necessidade de adaptação da atividade do Exército como consequência da pandemia de SARS-CoV 2, a atividade no ano de 2021 foi conduzida em conformidade com a Diretiva Intercalar do Exército para 2021 e com a Diretiva Estratégica do Exército para 2021/2022.

a. Enquadramento legislativo

O Conceito Estratégico de Defesa Nacional, aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 19/2013, de 5 de abril, define a estratégia global a adotar pelo Estado para a consecução dos objetivos da política de segurança e defesa nacional.

Decorrente deste enquadramento, foi definido o Sistema de Forças e, subsequentemente, o dispositivo territorial do Exército, que estando presente em todo o Território Nacional contribui para o reforço da coesão e identidade nacional, mantendo a proximidade com as populações.

Resumidamente, o quadro legislativo e normativo que regulou a atividade e o funcionamento do Exército, no ano de 2021, assentou nos seguintes diplomas e documentos:

- Constituição da República Portuguesa;
- Lei Orgânica n.º 5/2014, de 29 de agosto (Lei de Defesa Nacional);
- Lei Orgânica n.º 6/2014, de 1 de setembro (Lei Orgânica de Bases da Organização das Forças Armadas);
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 19/2013, de 5 de abril (Conceito Estratégico de Defesa Nacional);
- Conceito Estratégico Militar 2014;
- Despacho n.º 11400/MDN/2014 (Diretiva Ministerial de Planeamento de Defesa Militar);
- Missões Específicas das Forças Armadas 2014;
- Sistema de Forças Nacional 2014;
- Dispositivo de Forças 2014;
- Decreto-Lei n.º 186/2014, de 29 de dezembro (Lei Orgânica do Exército);

- Decreto-Regulamentar n.º 11/2015, de 31 de julho (Aprova a Orgânica do Exército);
- Despacho n.º 3706/2016, de 18 de fevereiro, do Ministro da Defesa Nacional (Relação das Unidades, Estabelecimentos e Órgãos do Sistema de Forças do Exército);
- Portaria n.º 301/2016, de 30 de novembro (Regulamento da Avaliação do Mérito dos Militares das Forças Armadas);
- Diretiva Intercalar do Exército 2021;
- Diretiva Estratégica do Exército 2021/2022;
- Decreto-Lei n.º 84/2019, de 28 de junho (Decreto-Lei de Execução Orçamental 2019);
- Lei Orgânica n.º 2/2019, de 17 de junho (Lei de Programação Militar);
- Lei Orgânica n.º 3/2019, de 3 de setembro (Lei das Infraestruturas Militares);
- Decreto-Lei n.º 104/2020, de 22 de dezembro (Efetivo de Militares das Forças Armadas para 2021);
- Lei n.º 75-B/2020, de 31 de dezembro (Orçamento do Estado para 2021).

b. Fatores condicionantes

As principais condicionantes à atividade do Exército em 2021 foram:

- O impacto transversal originado pela necessidade de resposta à **pandemia de COVID-19** influenciou toda a atividade planeada;
- A escassez de **recursos humanos** disponíveis, traduzida pela falta de cidadãos voluntários para prestar serviço militar nos diferentes regimes e pela redução do universo de recrutamento, reflexo da conjugação entre a evolução demográfica e a reduzida atratividade da prestação de serviço militar;
- Escassez de **recursos financeiros**, agravados pelo elevado nível de cativações orçamentais e redução de fundos disponíveis, com impacto negativo na manutenção e no reequipamento e na edificação de capacidades, que resultou num aumento dos riscos operacionais;
- A idade avançada e a elevada utilização das **infraestruturas**, que resultaram em baixos índices de conforto e de eficiência energética, e em elevados custos de manutenção e conservação.



II. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E RECURSOS DISPONÍVEIS

1. Consecução dos objetivos do plano e estratégia seguida

a. Estratégia adotada para o cumprimento dos objetivos

(1) A Diretiva Estratégica do Exército 2019-2021

O planeamento de atividades para 2021 teve por base a Diretiva Estratégica do Exército para o triénio de 2019-2021, que estabeleceu orientações e prioridades, numa abordagem baseada na metodologia *Balanced Scorecard*, mediante a definição de Objetivos Estratégicos (OE) e Operacionais, atribuindo responsabilidades às Entidades Setoriais, através de uma matriz de operacionalização da estratégia.

Por sua vez, as Entidades Setoriais contribuíram para a definição de atividades e para o estabelecimento das metas a alcançar ou entregáveis, que foram integrados e difundidos através de um suplemento à Diretiva Estratégica do Exército e que estavam alinhados com as ações e elementos de ação do plano de atividades de 2021.

A monitorização da estratégia foi conduzida através de metodologias de análise que permitiram ao Comando do Exército acompanhar o desenvolvimento das ações e o grau de cumprimento das metas, e acionar as medidas corretivas necessárias. Durante o ano de 2021, a monitorização continuou a ser efetuada numa ótica de tarefa/entregável, sendo previsível o regresso à ótica indicador/meta em 2022, com a implementação da Diretiva Estratégica do Exército 2022-2023.

A monitorização efetuada permitiu a avaliação permanente da atividade do Exército, no âmbito do Quadro de Avaliação e Responsabilização, nos termos previstos pela Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro.

b. Objetivos estratégicos

A Diretiva Estratégica do Exército definiu os cinco objetivos estratégicos que, a seguir, se detalham:

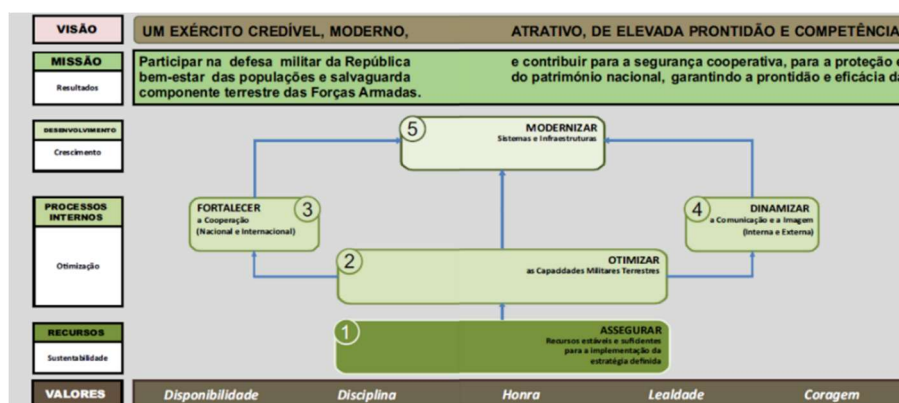


Figura 3 – Mapa Estratégico

(1) OE 1 – Assegurar Recursos Estáveis e Suficientes para a Implementação da Estratégia Definida

Garantir recursos suficientes, de forma equilibrada e sustentável, para possibilitar a implementação da estratégia definida, com base na estabilidade dos recursos críticos do Exército, designadamente os humanos, materiais, infraestruturais e financeiros.

(2) OE 2 – Otimizar as Capacidades Militares Terrestres

Edificar e otimizar as capacidades da componente operacional terrestre, aperfeiçoando o processo de planeamento por capacidades, através do sustentado desenvolvimento dos diversos vetores, integrados de forma a credibilizar o potencial de combate sincronizado, sinérgico e distintivo do Exército, de modo a consolidar a componente terrestre do Sistema de Forças e a mitigar as suas lacunas, potenciando a sua coerência, interoperabilidade e uso dual.

(3) OE 3 – Fortalecer a Cooperação Nacional e Internacional

Fortalecer a cooperação militar e civil-militar nas atividades, missões e operações intra e interagências, a nível nacional e internacional, maximizando os resultados alcançados de forma eficiente, reforçando o espírito de cooperação e contribuição do Exército para a segurança nacional e internacional, para a proteção e bem-estar das populações, e salvaguarda do património nacional.

(4) OE 4 – Dinamizar a Comunicação e a Imagem Interna e Externa

Fortalecer a credibilidade e excelência do Exército, mantendo a identidade através de processos de adaptabilidade às novas exigências e parâmetros sociais, dinamizando a demonstração da eficiência operacional e desenvolvendo atividades no domínio da cultura, que preservem e divulguem o seu património, de modo a revigorar a essencialidade militar terrestre, consolidar e incrementar a credibilidade do Exército e divulgar o seu património histórico e cultural.

(5) OE 5 – Modernizar Sistemas e Infraestruturas

Simplificar e valorizar a componente terrestre como um sistema de sistemas, modernizando cada uma das suas valências no sentido de incrementar a aprendizagem organizacional no Exército, elevando a qualidade e a sua competência individual e coletiva.

c. Objetivos operacionais

Cada um dos objetivos estratégicos foi decomposto em objetivos operacionais (OO):

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
OE1 – Assegurar Recursos Estáveis e Suficientes para a implementação da estratégia definida	OO11 – OTIMIZAR o Exército como empregador ativo, credível e moderno, construtor de competências de nível social, educacional e profissional.
	OO12 – MELHORAR as condições legais e estatutárias do serviço no Exército.
	OO13 – OTIMIZAR a obtenção e gestão de Recursos Humanos.
	OO14 – RACIONALIZAR a obtenção e gestão de Recursos Materiais.
	OO15 – OTIMIZAR E POTENCIAR a gestão de Infraestruturas.
	OO16 – OTIMIZAR a obtenção e gestão de Recursos Financeiros.
OE2 – Otimizar as Capacidades Militares Terrestres	OO21 – OTIMIZAR as forças e o pessoal treinado e certificado, considerando os vetores de desenvolvimento das capacidades e as funções de combate.
	OO22 – OTIMIZAR o treino de âmbito conjunto e combinado.
	OO23 – POTENCIAR capacidades para a pluralidade de missões.
	OO24 – CONSOLIDAR processos logísticos.
OE3 – Fortalecer a Cooperação Externa e Interna	OO31 – MAXIMIZAR o empenhamento do Exército nas ações de apoio à população, às autoridades nacionais e na preservação do património nacional.
	OO32 – PROMOVER a disponibilidade e participação do Exército na produção de um ambiente de segurança e estabilidade no plano internacional.
	OO33 – MANTER um apoio Institucional à rede de parceiros do Exército de âmbito histórico, cultural, académico, científico, ambiental e desportivo.
OE4 – Dinamizar a Comunicação e a Imagem Externa e Interna	OO41 – REFORÇAR a Perceção Positiva do Exército.
	OO42 – GARANTIR o Controlo, a Segurança, a Qualidade e a Igualdade.
	OO43 – DINAMIZAR a demonstração da eficiência operacional.
OE5 – Modernizar Sistemas e Infraestruturas	OO51 – EXPLORAR as tendências e evoluções genéticas, organizacionais e operacionais no âmbito Nacional e Internacional.
	OO52 – APERFEIÇOAR processos e sistemas de informação.
	OO53 – REFORÇAR a Investigação, Desenvolvimento e Inovação como catalisador de um Exército moderno.
	OO54 – INTENSIFICAR o culto do património histórico, cultural, intelectual, científico, do conhecimento, ambiental e desportivo do Exército.

Figura 4 – Correspondência entre os objetivos estratégicos e os OO

Para cada um dos OO foi estabelecido um conjunto de referências que enquadraram as ações a desenvolver pelas Entidades Setoriais.

2. Desenvolvimento das atividades, resultados previstos e alcançados

A avaliação da Estratégia de 2021 consubstanciou-se num conjunto de entregáveis que concorrem para os OO e, a montante, para os OE definidos na Diretiva Estratégica do Exército para o triénio de 2019 a 2021.

Neste contexto, a avaliação foi materializada através da definição de um conjunto de tarefas prioritárias e respetivos entregáveis. Em que, a concretização das tarefas foi alcançada através da conclusão do respetivo entregável.

Nesse sentido, no final de 2021 e tendo por base as tarefas/entregáveis definidos, constatou-se que foram cumpridas 107 tarefas prioritárias (67%).

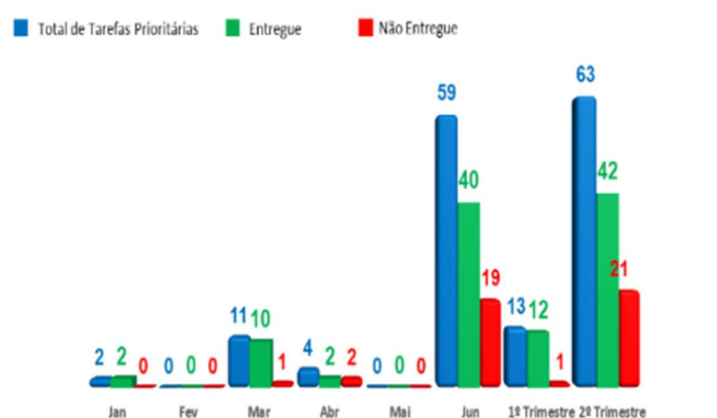


Figura 5 – Grau de Execução dos Entregáveis (1.º semestre de 2021)

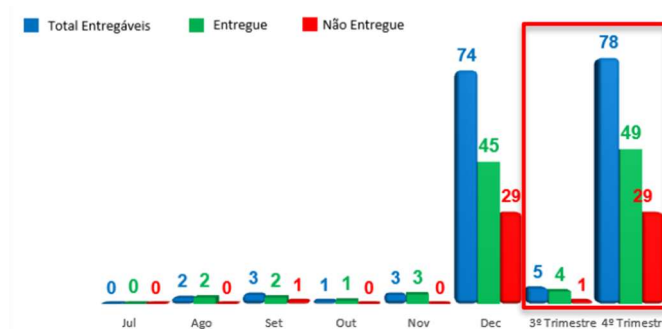


Figura 6 – Grau de Execução dos Entregáveis (2.º semestre de 2021)

a. OE 1 – Assegurar Recursos Estáveis e Suficientes

(1) OO 1.1 – Otimizar o Exército como empregador ativo, credível e moderno, construtor de competências de nível social, educacional e profissional

A formação constitui um pilar fundamental de qualquer instituição. Nesse sentido, o Exército mantém uma forte aposta na formação dos seus recursos humanos, não só através da disponibilização de um plano de formação interna abrangente, mas também procurando potenciar as oportunidades de formação em entidades externas, quer em Portugal, quer no estrangeiro.

A figura seguinte reflete um franco crescimento na formação em entidades externas, com foco nas formações noutros Ramos das FFAA, frequentada por militares e civis do Exército.

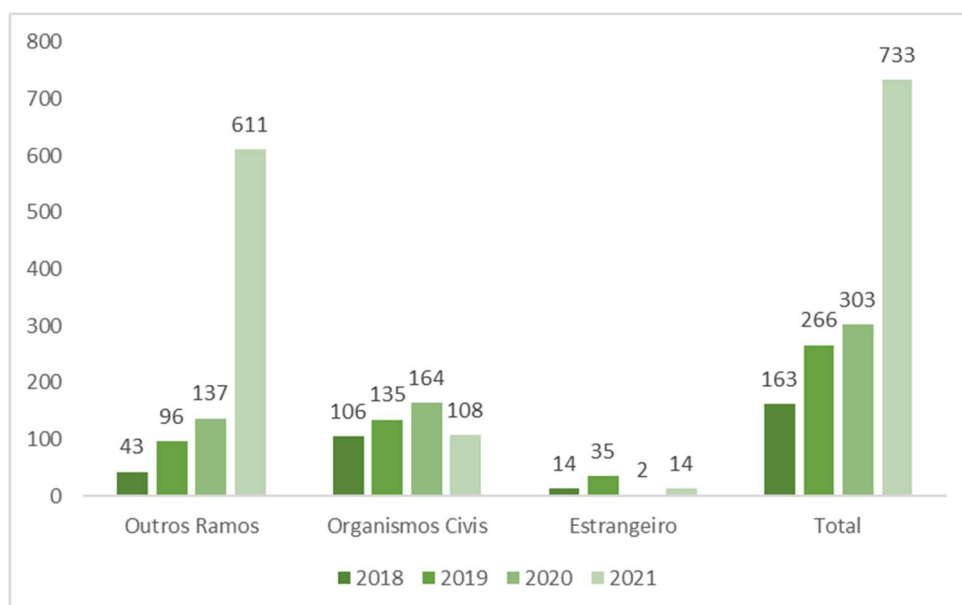


Figura 7 – Militares e civis que frequentaram formação em entidades externas ao Exército

Relativamente à formação ministrada no Exército, verificam-se dois cenários distintos.

Em termos de formação interna, registou-se uma forte recuperação de formandos do Exército, para níveis anteriores à pandemia, como reflexo da retoma da atividade formativa registada a todos os níveis.

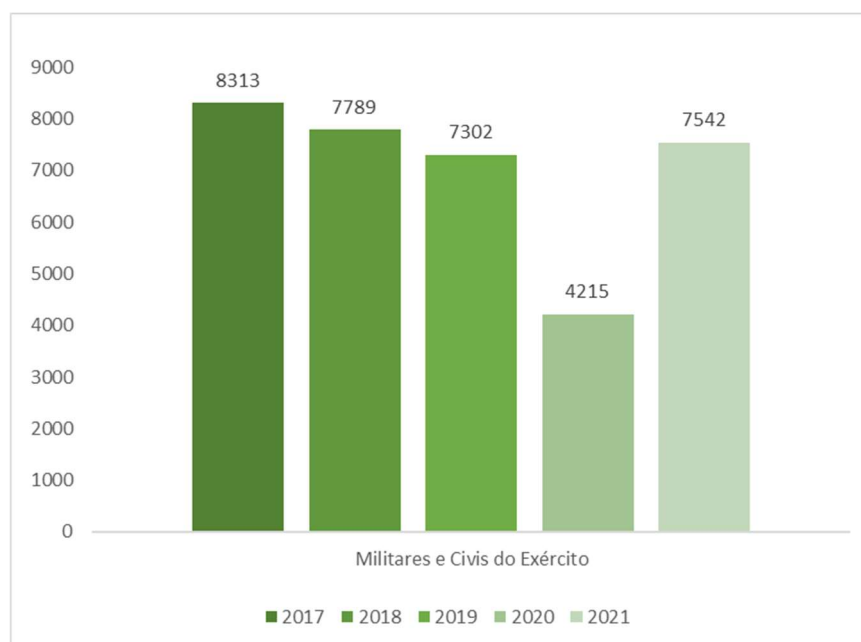


Figura 8 – Militares e civis que frequentaram formação ministrada pelo Exército

Em termos de formação externa, registou-se um decréscimo de procura, por formandos externos, dos cursos ministrados pelo Exército, devido ao impacto da pandemia.

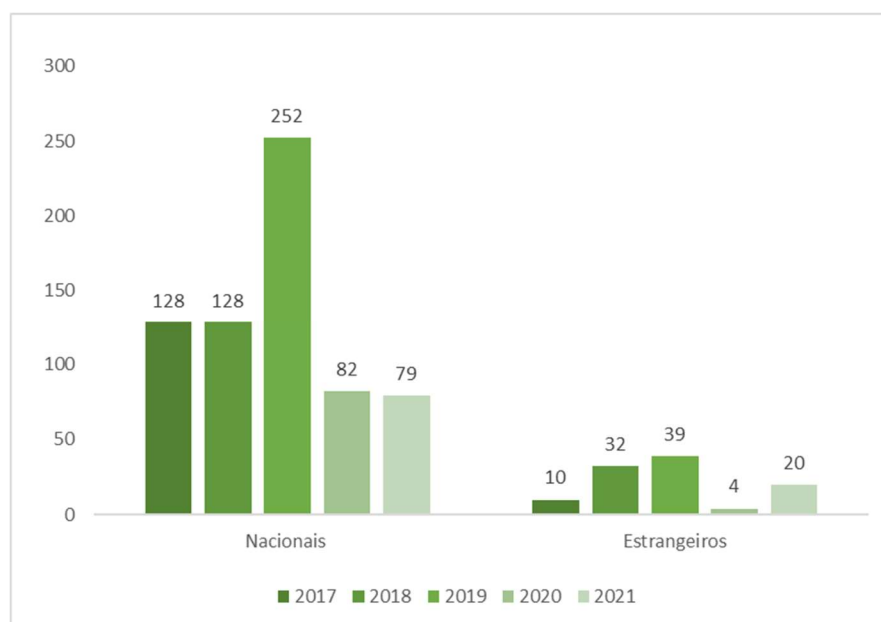


Figura 9 – Formandos externos que frequentaram formação ministrada pelo Exército

Ao nível do ensino superior, o primeiro semestre, ainda muito marcado pelos constrangimentos resultantes da pandemia de COVID 19 e das medidas de segurança sanitária que foi necessário implementar, foi um desafio enorme, mas que não se traduziu em perda de vitalidade e de concretização da missão do Exército, através da Academia Militar, de formar oficiais para o Exército e para a GNR.

O recurso ao ensino à distância, à semelhança do que aconteceu nas outras escolas militares congéneres, do universo do Instituto Universitário Militar, e nas diferentes Universidades, foi uma oportunidade para rever métodos pedagógicos e potenciar a auto aprendizagem, que se enquadra no espírito de Bolonha, aproximando o modelo de ensino praticado na Academia Militar com as exigências de um ensino universitário moderno e tendente ao desenvolvimento das competências, transversais e específicas, que são essenciais para o exercício das funções que os futuros oficiais, aqui formados, irão desempenhar, no Exército e na GNR.

O Exército, através da Academia Militar, deu início ao processo acreditação prévia dos Novos Ciclos de Estudos em Ciências Militares (Infantaria, Artilharia, Cavalaria e Segurança).

Simultaneamente, mantém a aposta nos intercâmbios com instituições congéneres, quer ao nível bilateral, quer através dos programas *ERASMUS Plus* e *European Initiative for the Exchange of Military Young Officers*.

Se em 2020 a COVID-19 limitou a cooperação e interação entre Academias Militares, no quadro do Erasmus Militar e do Erasmus +, 2021 afirmou-se como um ano de grande crescimento. 14 docentes da Academia Militar efetuaram mobilidades, de curta duração, em Academias Militares de diferentes países europeus, designadamente Áustria, Itália, República Checa, Bélgica, Eslováquia e Polónia, tendo a Academia Militar recebido, em mobilidade, docentes estrangeiros, que aqui vieram ministrar formação ou aprofundar a sua investigação.

No quadro do Erasmus Militar, visando o desenvolvimento de formação em contexto internacional, 16 alunos da Academia Militar frequentaram módulos de formação, com a duração de 2 semanas, nas Academias Militares da Áustria, de França, da Holanda, da Letónia e da Roménia.

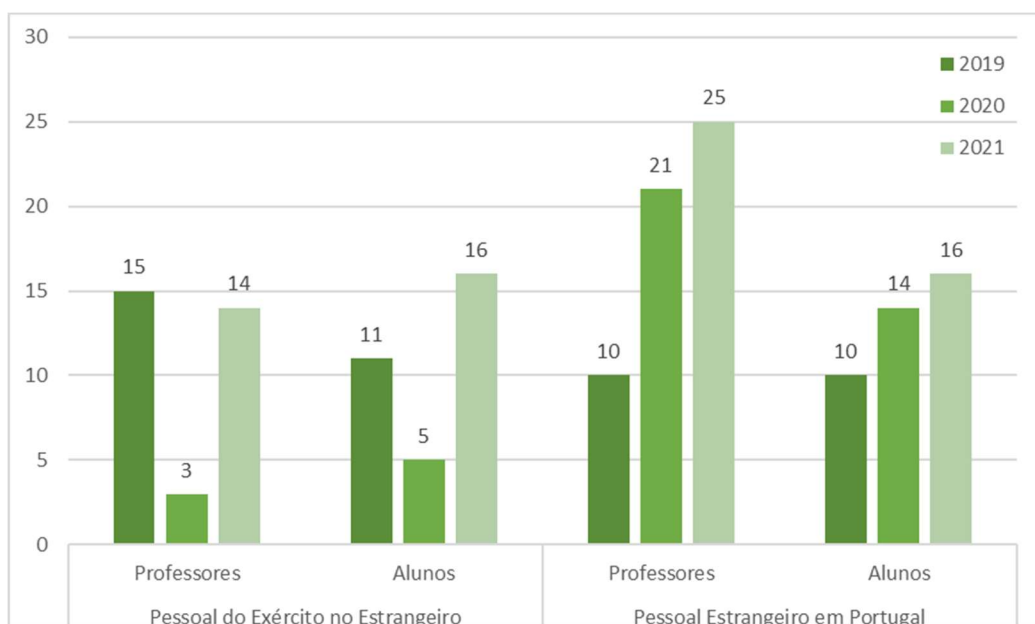


Figura 10 – Intercâmbio de alunos e professores no âmbito do ensino

Durante o ano de 2021, o Sistema de Ensino Não Superior de Matriz Militar, em linha com o Exército e com as escolas públicas, continuou a ter a sua atividade afetada pela situação epidemiológica, com impacto direto em muitas atividades planeadas. Não obstante, este sistema soube responder aos desafios impostos pela pandemia, mantendo a qualidade do ensino e formação ministrado nos Estabelecimentos Militares de Ensino.

Ao nível do Ensino Básico e Secundário, no ano letivo de 2020/2021 foram realizadas provas a 403 candidatos ao ingresso no Colégio Militar e no Instituto dos Pupilos do Exército.

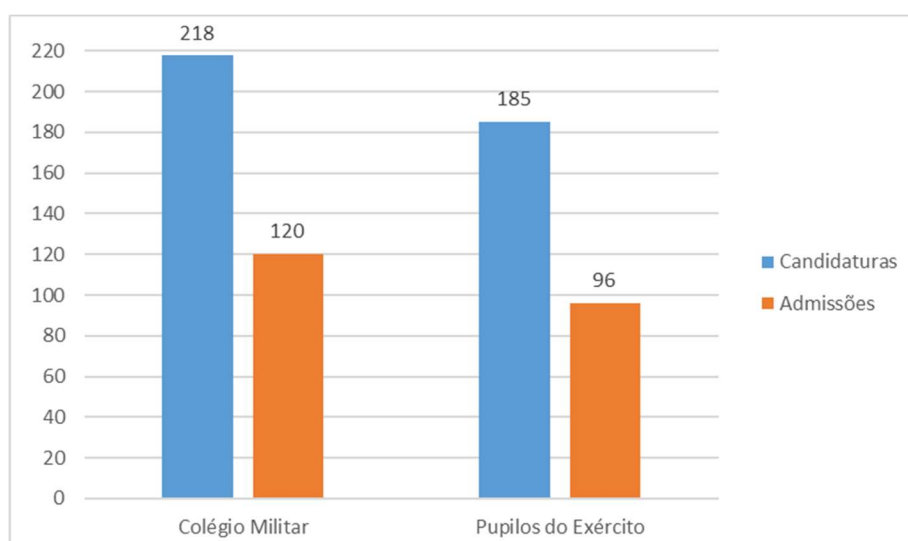


Figura 11 – Admissões aos Estabelecimentos Militares de Ensino – ano letivo de 2020/2021

Foram admitidos 216 novos alunos, o que representa um crescimento de 3% face ao ano letivo anterior.

A distribuição das novas admissões encontra-se detalhada na figura seguinte:

2020/21	Colégio Militar	Pupilos do Exército	Total
Internos	27	32	59
Externos	93	64	157
Total	120	96	216

Figura 12 – Distribuição dos alunos admitidos – ano letivo de 2020/2021

O efetivo total dos Estabelecimentos Militares de Ensino, no início do ano letivo, ascendeu a 1.127 alunos, valor que reflete um acréscimo de 7% face ao ano letivo anterior.

2020/21	Colégio Militar			Pupilos do Exército			Total		
	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total
Internos	203	137	340	78	23	101	281	160	441
Externos	236	178	414	184	88	272	420	266	686
Total	439	315	754	262	111	373	701	426	1 127

Figura 13 – Alunos que iniciaram o ano letivo de 2020/2021

Analisando a origem dos alunos, constata-se que o número proveniente de agregados familiares de militares das FFAA é consideravelmente baixo, sendo de 26% no Colégio Militar e de apenas 4% no Instituto dos Pupilos do Exército.

Por oposição, os alunos provenientes de agregados familiares sem ligações às FFAA ou às Forças de Segurança, representam uma parte considerável da população escolar, ascendendo a 78% no Instituto dos Pupilos do Exército.

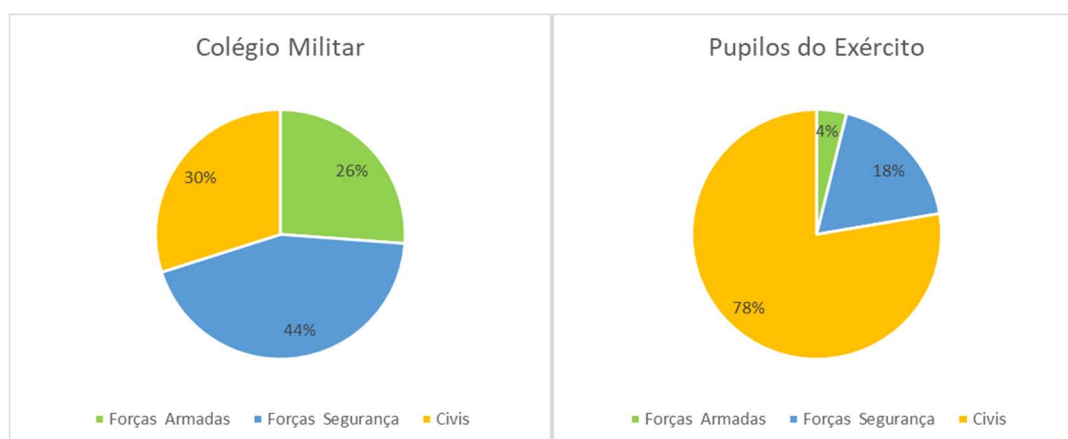


Figura 14 – Origem familiar dos alunos

Ao nível do aproveitamento escolar, verifica-se uma taxa global de 96%, com a distribuição por estabelecimento de ensino e por ciclo de estudos, que se apresenta na tabela seguinte:

Ciclo de Estudos	Colégio Militar			Pupilos do Exército			Total		
	Inscritos	Aprovados	%	Inscritos	Aprovados	%	Inscritos	Aprovados	%
1.º Ciclo	202	198	98%	0	0		202	198	98%
2.º Ciclo	173	169	98%	73	68	93%	246	237	96%
3.º Ciclo	221	212	96%	159	150	94%	380	362	95%
Secundário	158	150	95%	141	133	94%	299	283	95%
Total	754	729	97%	373	351	94%	1 127	1080	96%

Figura 15 – Aproveitamento escolar no ano letivo de 2020/2021

Tendo por base o universo de alunos que concluíram o Ensino Secundário, verifica-se que 78% ingressaram no Ensino Superior, conforme se detalha na figura seguinte:

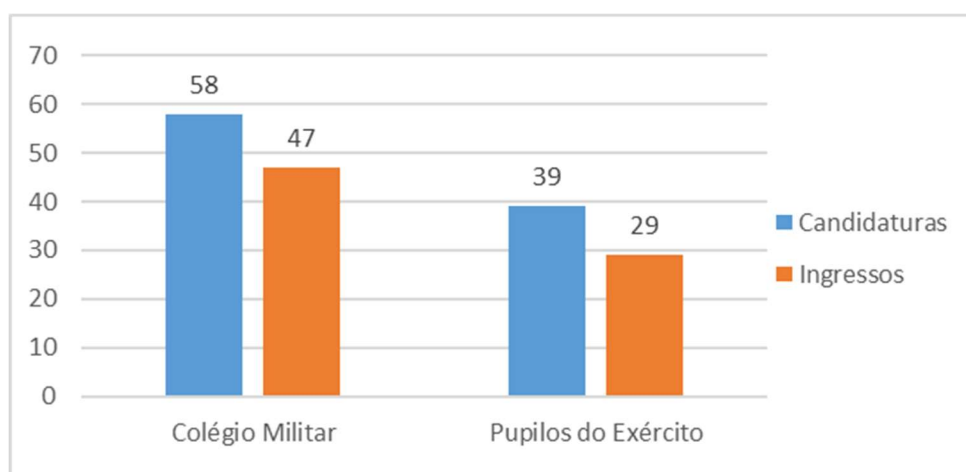


Figura 16 – Ingressos Ensino Superior no ano letivo de 2020/2021

(2) OO 1.2 – Melhorar as condições legais e estatutárias do serviço no Exército

Um dos principais desafios que se colocam ao Exército advém da dificuldade de atrair novos candidatos e reter os seus quadros.

Neste âmbito o Exército tem vindo a desenvolver, em articulação com os outros Ramos das FFAA e com a Tutela, estudos e propostas de alterações legislativas visando a valorização legal e estatutária dos seus militares.

No seguimento da aprovação do Plano de Ação para a Profissionalização do Serviço Militar, o Exército participa em diversos grupos de trabalho tendo sido apresentadas à Tutela diversos estudos e propostas de que se destaca:

- Modelo da Carreira de Praças;
- O Regime de Contrato Especial.

(3) OO 1.3 – Otimizar a obtenção e gestão de Recursos Humanos

Ao nível da obtenção de recursos humanos, e no que respeita ao Regime de Voluntariado e ao Regime de Contrato (RV/RC), verifica-se que o nível de ingressos dos últimos anos se encontra abaixo dos dados registados em 2016. Não obstante, houve um aumento anual de 27%, devido ao aumento de 32% no recrutamento de Praças.

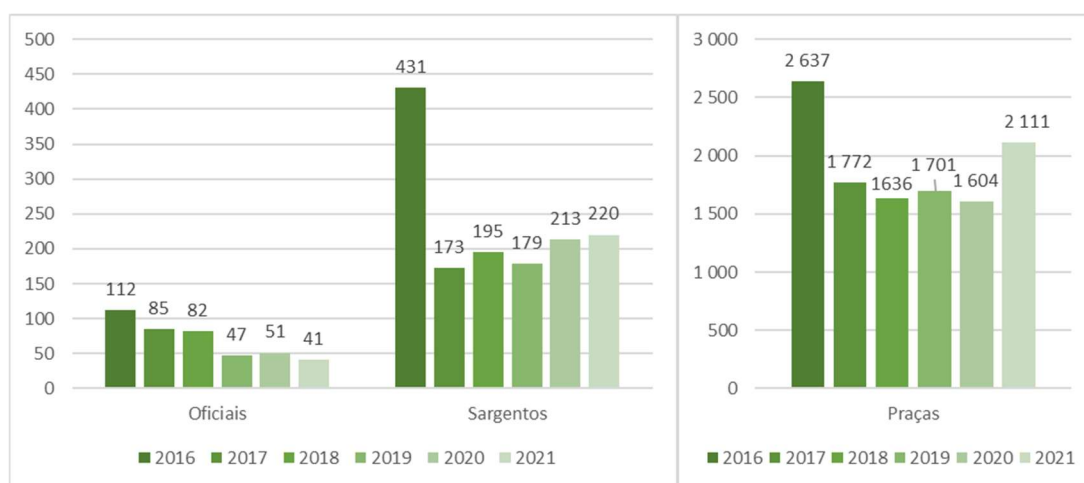


Figura 17 – Ingressos em RV/RC

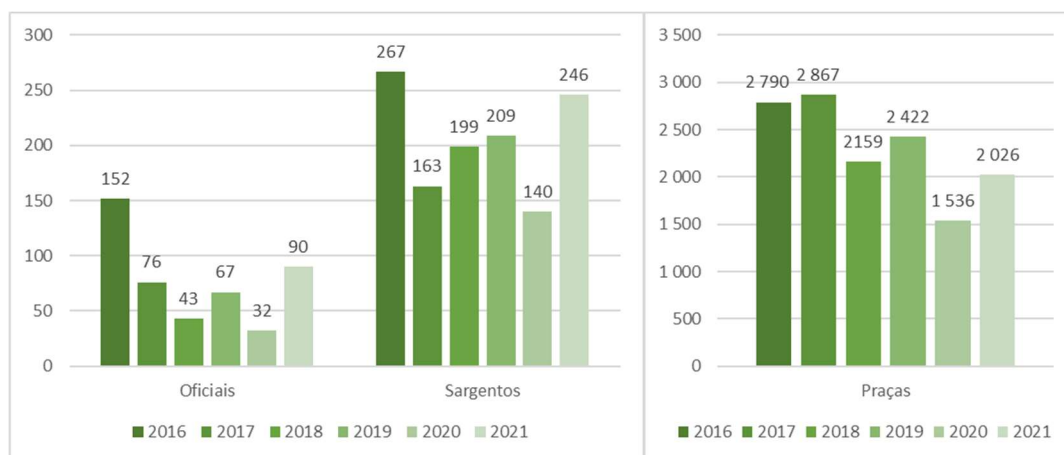


Figura 18 – Saída de militares RV/RC

Este cenário torna-se mais negativo se considerarmos que, nos últimos cinco anos, o número de ingresso foi manifestamente insuficiente para compensar as saídas.

Analisando os quantitativos de Militares RV/RC e Cíveis, verifica-se que o efetivo real se encontra muito aquém do efetivo autorizado. A situação revela-se particularmente grave ao nível das Praças, com este indicador a situar-se nos 56%.

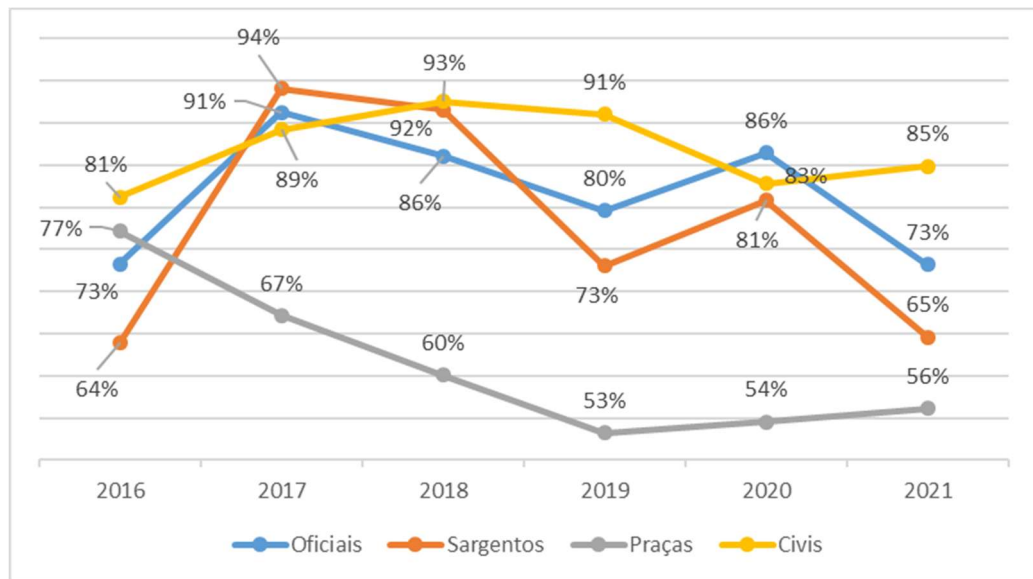


Figura 19 – Evolução do efetivo real face ao efetivo autorizado

Ao nível dos Oficiais e Sargentos ocorreram decréscimos significativos de 13 e 16%, respetivamente, em relação a 2020.

Os dados apresentados, sofrem o efeito das revisões do efetivo estrutural decorrente da implementação do Sistema de Forças de 2014.

De modo a expurgar esse efeito desta análise, apresenta-se de seguida a evolução real dos efetivos analisados, onde se destaca a estabilização e ligeiro crescimento do efetivo nas categorias de Praças e de Funcionários Cíveis e um decréscimo nas categorias de Oficiais e de Sargentos, relativamente ao ano de 2021.

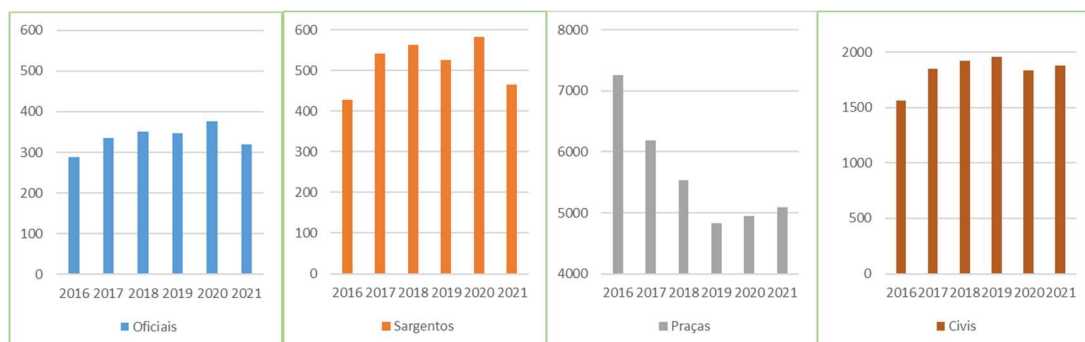


Figura 20 – Evolução dos efetivos em RV/RC e funcionários civis

(4) OO 1.4 – Racionalizar a obtenção e gestão de Recursos Materiais

- Reabastecimento

No que diz respeito à função logística reabastecimento, o ano de 2021 foi particularmente exigente, nomeadamente em dois projetos estruturantes para

o Exército, que se encontram em plena implementação, que são o novo modelo de alimentação do Exército e o novo fardamento ligeiro.

O novo modelo de alimentação do Exército comporta três tipologias de fornecimento: géneros para confeccionar; externalização do serviço de alimentação em dias de atividade reduzida e externalização total do serviço de alimentação, assumindo estas duas tipologias o foco de atuação em 2021.

A pandemia provocada pela COVID-19, veio a originar um decréscimo dos quantitativos de fornecimento de refeições, por contrapartida de um aumento da alimentação a dinheiro, não permitindo aferir com exatidão os impactos da implementação deste novo modelo de fornecimento de alimentação. Deste modo, em 2021 consumiram-se 5.138.505 refeições, menos 14% do que em 2019 e mais 2% do que no ano transato.

Quanto ao processo de implementação do novo fardamento do Exército, o Regulamento de Uniformes do Exército define um período de transição de 4 anos, com início na data da sua entrada em vigor. O plano de implementação prioriza o fornecimento do uniforme n.º 3B às unidades do encargo Operacional, nomeadamente às que aprontam Forças Nacionais Destacadas (FND). A implementação deste uniforme tem avançado ao ritmo que o mercado tem permitido, devido às constantes litigâncias dos concorrentes, o que obrigou o Exército a refinar as Especificações Técnicas, o que permitiu que apenas 1.846 militares tenham sido fardados com este uniforme, ou seja 16% do efetivo. Paralelamente, em 2021, fardou-se com o uniforme n.º 1/2 cerca de 9.755 militares, ou seja 84% do efetivo.

- Movimentos e transporte

No âmbito da função logística movimentos e transporte, apresentaram-se diversos desafios logísticos, nomeadamente a retração do Teatro de Operações (TO) do Afeganistão e o transporte de material pesado e pessoal para diversos países europeus e outros.

No ano de 2021, no âmbito dos transportes terrestres, o Exército efetuou o transporte de 5.920 passageiros e de 2.076 toneladas (t) de carga, das quais 95 t foram de apoio ao Sistema Nacional de Saúde.

No âmbito dos transportes individuais, releva-se o apoio garantido aos deslocamentos dos militares e seus familiares, bem como o transporte dos seus bens (bagagens e viaturas) entre Portugal Continental e as Regiões

Autónomas da Madeira e dos Açores, tendo sido transportados 1.059 passageiros, 4,58 t de bagagens e 64 viaturas.

No apoio às FND e Elementos Nacionais Destacados (END), destaca-se a projeção por via aérea de 2.543 militares, 487 t de material, entre os quais 71 t provenientes da retração do Afeganistão. De referir ainda a projeção e retração de material e pessoal para a Alemanha e para Espanha, no âmbito da participação do Agrupamento Mecanizado da *Very High Readiness Joint Task Force* (VJTF) 22, no Exercício Multinacional DONAU WARRIOR 21, em Múllheim, e da Brigada Mecanizada no Exercício BETA 2, em Saragoça.

- Manutenção

No âmbito da função logística manutenção, foram satisfeitos 783 pedidos de apoio de reparação (PAR), através da atribuição de créditos especiais logísticos (CEL) ou da aquisição de serviços, que corresponderam a 0,73 milhões de euros (M€). Foram também satisfeitos pedidos para as Unidade de Apoio Intermédio e de Base para apoio às FND no montante de 0,308M€ e para apoio geral no montante de 0,919M€.

Durante o ano de 2021, ao nível da manutenção de nível III, concluíram-se os trabalhos de manutenção de 8 Pandur, 4 Panhard e 18 *High Mobility Multipurpose Wheeled Vehicle* (HMMWV), maioritariamente provenientes do TO da República Centro-Africana (RCA).

Salienta-se que a manutenção das viaturas administrativas tem tido cada vez mais peso no orçamento da manutenção, atualmente são cerca de 50% do esforço anual, devido essencialmente à elevada idade das viaturas.

É ainda de relevar o esforço do Exército em manter o valioso património cultural, nomeadamente a recuperação e desmilitarização das viaturas Chaimite V200, para cedência a entidades exteriores ao Exército bem como da 6.ª Bateria do antigo Regimento de Artilharia de Costa (Bateria da Raposa).

- Aquisição, Contratação e Alienação

Ao abrigo dos projetos financiados por verbas da LPM, foram rececionados em 2021, os seguintes materiais, mais significativos:

- 3.000 Espingardas de Assalto FN SCAR-L;
- 150 Espingarda de Assalto FN SCAR-H;
- 125 Metralhadora Ligeira FN MINIMI 5,56mm;

- 140 Metralhadora Média FN MINIMI 7,62 mm;
- 400 Lança Granadas FN40;
- 1.000 unidades da pistola Glock,

Em 2021 foram recuperadas as entregas em atraso de 2020 motivadas pela COVID-19. A renovação de todo o parque da família de armamento ligeiro do Exército tem um investimento global é de 42,8 M€.

Foram recebidas 13 viaturas sanitárias VAMTAC ST5, que associadas às 107 BASIC, 7 de Comando e 12 de Operações Especiais, totalizam 139 viaturas, num investimento global de 60,8 M€.

Com verbas do Orçamento do Ministério da Defesa Nacional (OMDN), foram ainda adquiridos e/ou recebidos 3 Atrelados Tribuna (um com capacidade de 60 pessoas sentadas e dois com capacidade de 30 pessoas cada), com capacidade total para 120 pessoas, com a finalidade de agilizar significativamente o tempo de montagem destes equipamentos, em função do grau de automatização instalado. Esta aquisição correspondeu a um investimento de 0,2M€;

A renovação e a melhoria tecnológica dos equipamentos constituem um desiderato permanente do Exército, que se encontra, no entanto, condicionado pelos recursos orçamentais disponíveis em cada ano, com ênfase na Lei de Programação Militar (LPM).



Figura 21 – Equipamentos Adquiridos pelo Exército em 2021

Ao longo de 2021, foi alienado um conjunto significativo de viaturas e 650 toneladas de material diverso parte dele referente a equipamentos não economicamente reparáveis.

(5) OO 1.5 – Otimizar e potenciar a gestão de Infraestruturas

No final de 2021, o património imóvel à responsabilidade do Exército era 382 Prédios Militares (PM): 182 ativos, 138 disponibilizados para rentabilização no âmbito da Lei das Infraestruturas Militares (LIM) e 62 pertencem às Linhas de Torres Vedras.

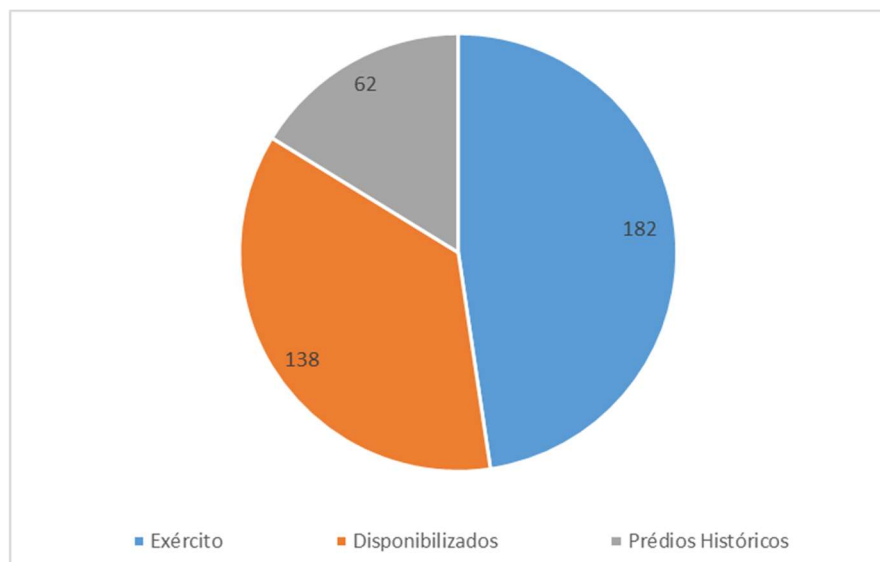


Figura 22 – Situação dos prédios militares sob responsabilidade do Exército

Em 2021, o Exército investiu em infraestruturas 12,3 M€ através do orçamento de receitas de impostos e da LIM, que se traduziram em 152 empreitadas de obras públicas (EOP). Das verbas da LIM, 291m€ foram alocados às Medidas de Consolidação da Segurança Militar no Exército (MCSME).

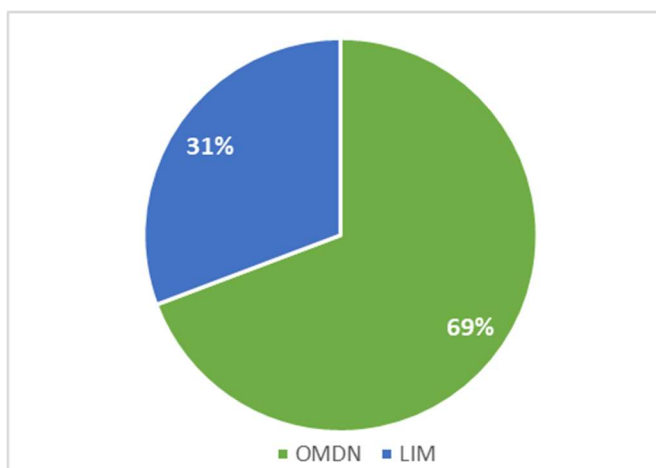


Figura 23 – Distribuição do investimento em infraestruturas, por fonte de financiamento

A distribuição, por procedimento pré-contratual, tendo em consideração o valor total da EOP, foi de 3,5% em ajuste direto simplificado, 9,2% em ajuste direto, 60,7% em consulta prévia e 26,6% em concurso público.

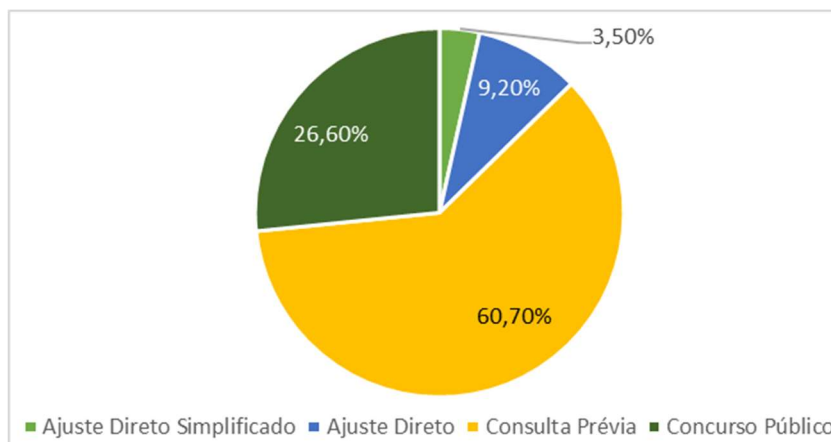


Figura 24 – Distribuição por procedimento pré-contratual, por valor do investimento em infraestruturas

Por sua vez, tendo em consideração o número de EOP, as percentagens são respetivamente 23,7%, 23,7%, 45,7% e 6,9%.

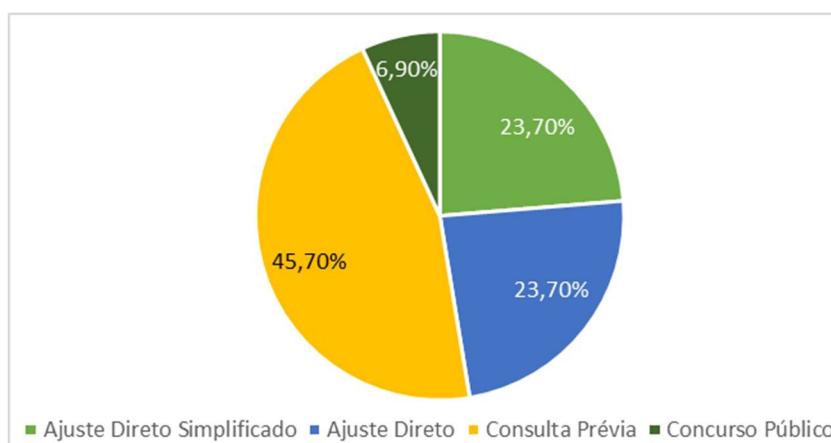


Figura 25 – Distribuição por procedimento pré-contratual, por n.º de EOP

Refira-se também que no âmbito da gestão da atribuição das casas do estado, da totalidade de casas (918), encontram-se atribuídas 520.

(6) OO 1.6 – Otimizar a obtenção e gestão de Recursos Financeiros

Ao nível da obtenção de recursos financeiros, comparando com 2020, verificou-se um decréscimo de 2 milhões de euros no orçamento disponibilizado ao Exército.

Analisando os dados de execução, verificou-se um aumento de 3% nas dotações utilizadas.

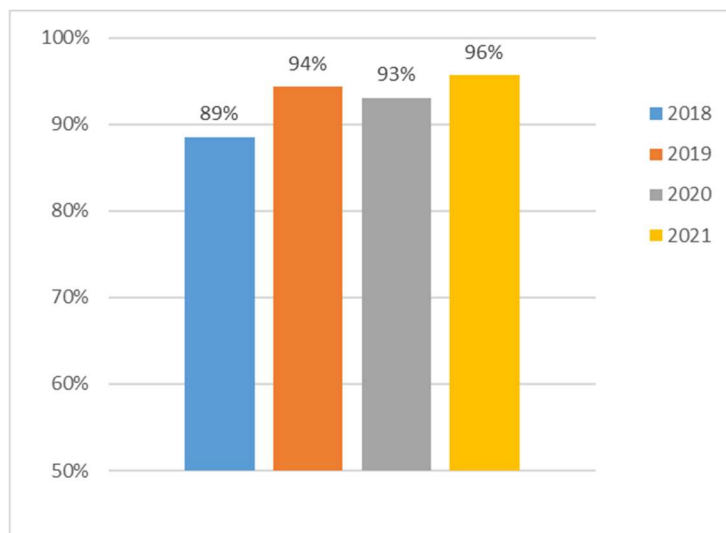


Figura 26 – Evolução da Execução Orçamental do Exército

De facto, em 2021, o Exército utilizou 96% dos recursos financeiros disponíveis, que contrasta com os 89% registados em 2018.

Considerando os recursos destinados ao investimento, no âmbito da LPM, verificou-se um decréscimo de 4% no orçamento disponibilizado, tendo sido obtida uma taxa de execução orçamental de 89%.

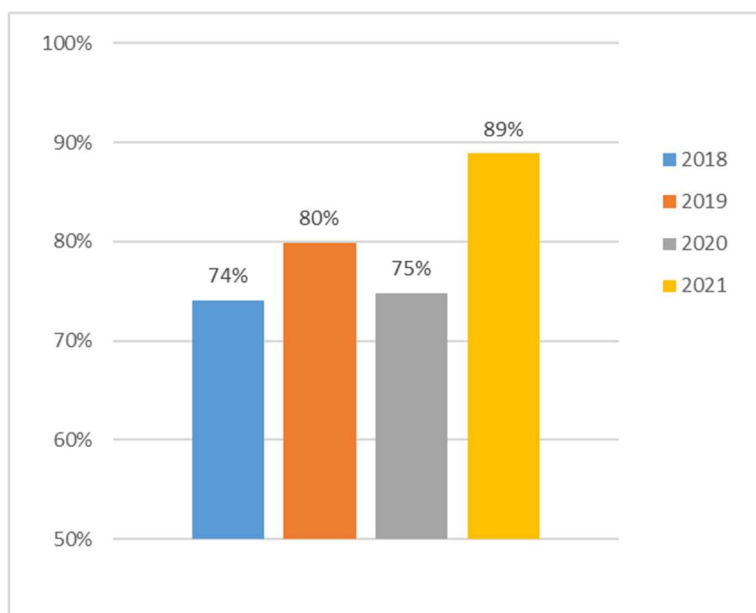


Figura 27 – Evolução da execução orçamental da LPM

No período em análise, verificou-se um crescimento bastante significativo nas fontes de financiamento supletivas ao orçamento do Exército, reflexo dos projetos HORIZON e RECYCLE.

Apesar do acréscimo orçamental, verifica-se que a taxa de execução destes fundos foi apenas de 50%, situação que não apresenta um impacto significativo nas metas a atingir, uma vez que os saldos transitam para 2022.

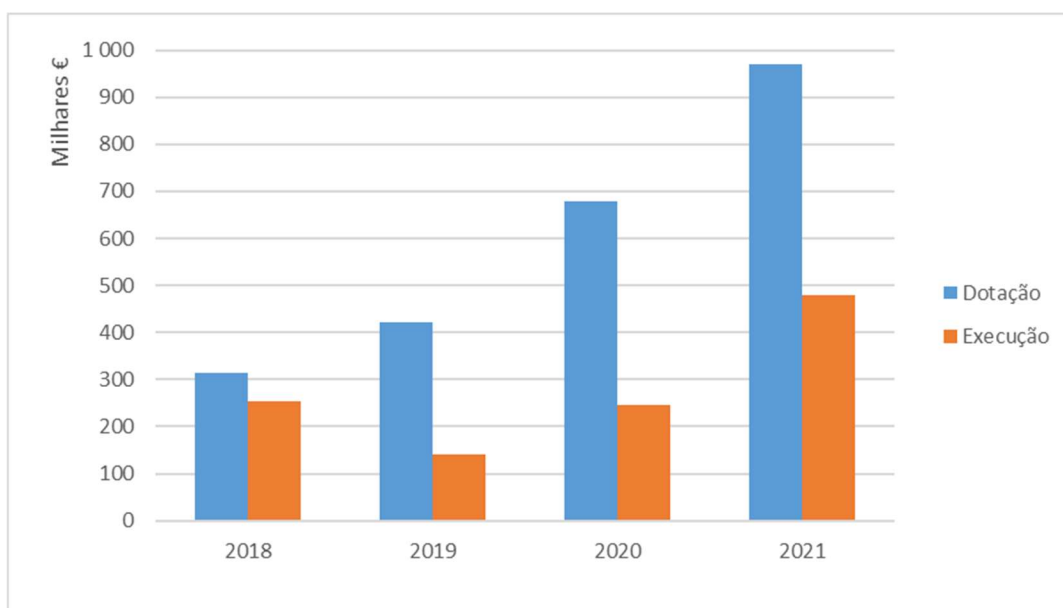


Figura 28 – Evolução das fontes de financiamento supletivas

Relativamente às Despesas Com Compensação em Receitas (DCCR), verificou-se um decréscimo de 16% face à receita arrecadada em 2020, tendo-se verificado uma taxa de execução orçamental de 100%.

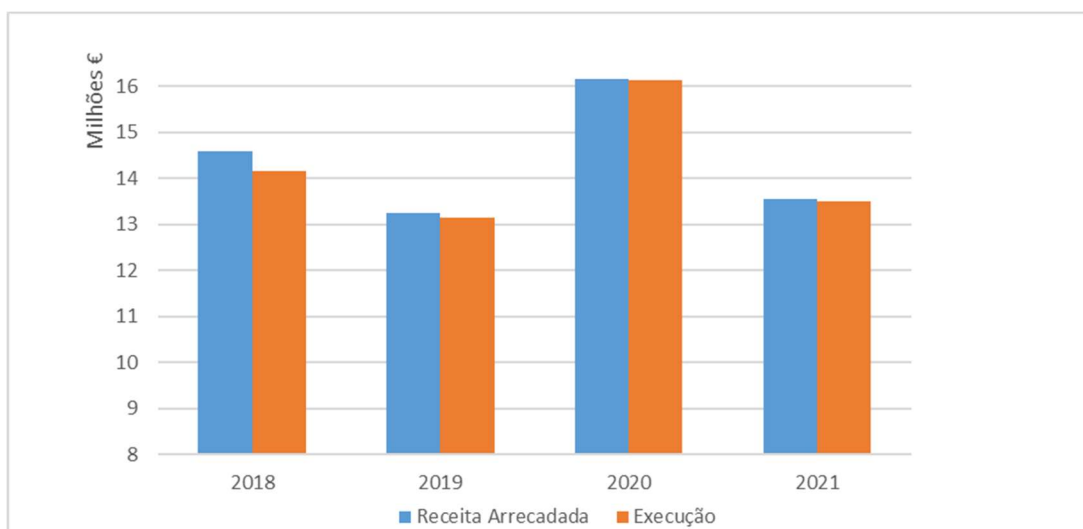


Figura 29 – Evolução do orçamento de DCCR

No âmbito da Gestão Estratégica do Exército, importa destacar as seguintes tarefas associadas à gestão de recursos financeiros:

- “Elaborar um estudo para a ampliação da aplicação do Sistema de Normalização Contabilística na Administração Pública (SNC-AP) no Exército”,

que pretende analisar o enquadramento específico de cada norma de contabilidade pública (NCP) do SNC-AP, de modo a identificar a sua aplicabilidade em atividades do Exército que ainda não tenham sido objeto de tratamento, à luz do novo referencial contabilístico. Este estudo não foi concluído devido à necessidade de priorizar o processo de migração da informação referente ao sistema de gestão de materiais para o Sistema Integrado de Gestão da Defesa Nacional (SIGDN), pelo que a nova meta para a sua conclusão transitou para final de 2022;

- “Elaborar Manual de Procedimentos de Controlo Interno das U/E/O do Exército para a área financeira”, que visa agregar e estabelecer um conjunto de procedimentos de índole iminentemente prática, a observar no âmbito da gestão orçamental, financeira e da contratação pública nas Unidades, Estabelecimentos e Órgãos (U/E/O) do Exército, tendentes a prevenir erros e irregularidades ou minimizar as suas consequências, incrementando, concomitantemente, o grau de confiança da informação orçamental e financeira, constituindo-se deste modo como uma ferramenta fundamental no Sistema de Controlo Interno do Exército. Este manual foi concluído no 1.º semestre de 2021;
- “Elaborar um novo Regulamento Financeiro do Exército”, uma vez que o atual Regulamento se encontra desatualizado e inconsistente com a estrutura do Sistema Financeiro do Exército em vigor, pelo que urge a oportunidade e tempestividade para atualizar este normativo. A recente aprovação da Lei Orgânica e consequente revisão do Decreto-Regulamentar que a regula, bem como a finalização do estudo para a revisão do Sistema Financeiro do Exército, aconselharam o adiamento desta tarefa.
- Relativamente à “Reformulação da estrutura e dispositivo financeiro do Exército”, foi efetuado um estudo que visava o incremento da eficiência e eventual redução de efetivos afetos ao sistema financeiro, no entanto, com as recentes alterações legislativas, nomeadamente a aprovação da Lei Orgânica do Exército e os trabalhos relativos à revisão do Decreto-Regulamentar, esta tarefa encontra-se suspensa.

b. OE 2 – Otimizar as Capacidades Militares Terrestres

(1) OO 2.1 – Otimizar as forças e o pessoal treinado e certificado, considerando os vetores de desenvolvimento das capacidades e as funções de combate

Para que o Exército tenha uma Capacidade Militar não basta adquirir sistemas de armas e possuir as infraestruturas para as albergar e manter, nem tão pouco garantir o pessoal com a formação adequada para os empregar.

A estes fatores tem que se adicionar a doutrina adequada às diversas possibilidades de emprego da Capacidade, a organização e o treino quer ao nível das guarnições quer das unidades.

Nesse sentido, o Exército mantém o esforço de sincronização de todos os vetores de desenvolvimento na edificação de capacidades, promovendo a organização e articulação das forças de acordo com as funções de combate, disponibilizando as adequadas ações de formação, de instrução, de treino, de qualificação e requalificação de pessoal e promovendo a certificação de pessoal e de forças.

Deste modo foi possível, em 2021, garantir a necessária certificação das Forças empenhadas no âmbito das FND, dos Mecanismos de Resposta Rápida da OTAN e da ONU, e das Força em Prontidão.

Ao nível do treino, o Exército conduziu 57 exercícios, integrados no seu Plano Integrado de Treino Operacional, conforme se detalha na figura seguinte:

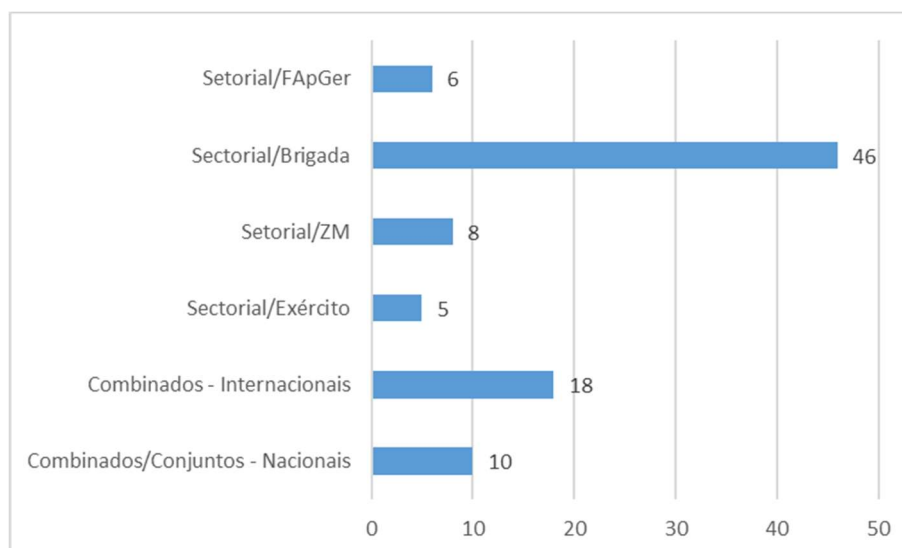


Figura 30 – Exercícios no âmbito do Plano Integrado de Treino Operacional

(2) OO 2.2 – Otimizar o treino de âmbito conjunto e combinado

De modo a melhorar a interoperabilidade das unidades da componente operacional do Exército e a incrementar a experiência através do treino com forças congéneres, o Exército procurou reforçar a participação em exercícios de âmbito conjunto e combinado, em Território Nacional e no estrangeiro.

Assim, em 2021, o Exército participou em 35 exercícios conjuntos ou combinados, que é um aumento elevado face ao ano anterior e que supera as participações antes da pandemia.

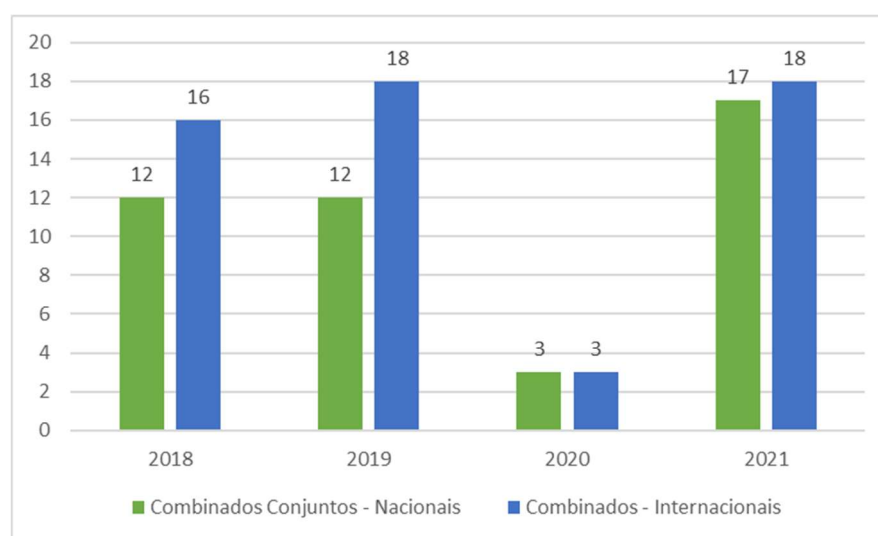


Figura 31 – Exercícios conjuntos e combinados

Analisando a participação em exercícios no estrangeiro, verifica-se um forte acréscimo do número de militares face aos anos anteriores. Refletindo uma ótica de retoma das atividades.

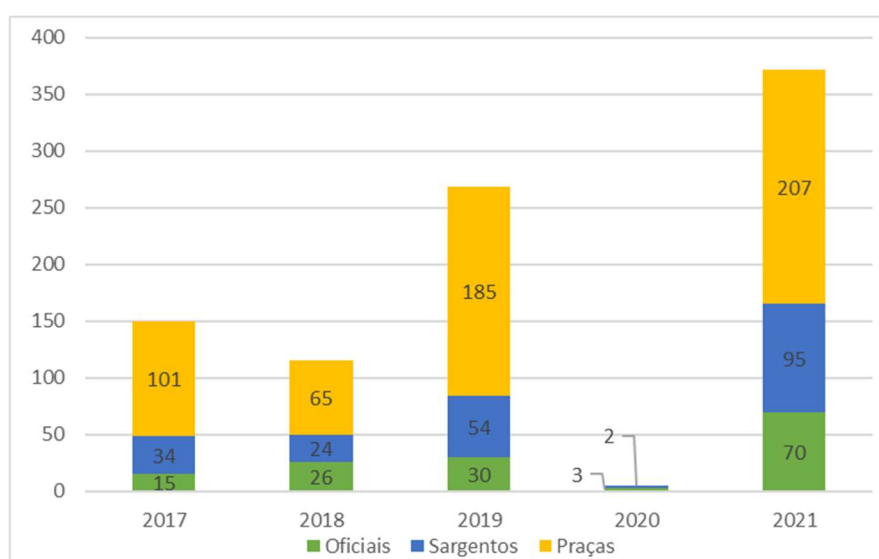


Figura 32 – Evolução do efetivo das forças em exercícios no estrangeiro

(3) OO 2.3 – Potenciar capacidades para a pluralidade de missões

As FFAA, e o Exército em particular, pela sua relação de proximidade com as populações decorrente da sua dispersão territorial, tem sido chamado a colaborar em missões de apoio à sociedade, como sejam as no âmbito, da defesa e salvaguarda do património histórico, da proteção do ambiente, do ordenamento dos espaços, do conhecimento e da investigação científica, destacando-se as missões de resposta a situações de emergência, em colaboração com a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC).

Para garantir resposta cabal a estas missões, o Exército promove a flexibilização das suas unidades com vista a potenciar a dualidade de emprego das suas capacidades.

Ao nível da reavaliação do Dispositivo de Forças do Exército, ocorreu o processo de avaliação e inerentes propostas de adaptação ao Dispositivo de Forças do Exército, considerando o incremento das missões de apoio civil e inerentes responsabilidades territoriais, através das seguintes iniciativas:

- Elaboração do Conceito de Adaptação do Dispositivo do Exército e reatribuição de responsabilidades territoriais e de apoio de área;
- Organização de *workshop* ao nível intersetorial do Exército, com vista à Otimização Organizacional do Exército (programado para realização em 2022).

Ao nível do treino, o Exército integra no seu Plano Integrado de Treino Operacional diversos exercícios específicos destinados a testar a resposta a cenários no âmbito do Apoio Militar de Emergência, nomeadamente:

- Exercício ZÉFIRO 21

É o Exercício no âmbito do Apoio Militar a Emergências Civas, da responsabilidade do Estado-Maior General das Forças Armadas (EMGFA), que está direcionado para o emprego conjunto de meios terrestres e aéreos de vigilância e deteção a fogos rurais. Onde se emprega e coordena a ação integrada das patrulhas terrestres (Marinha e Exército) com os meios aéreos não tripulados. O Exercício do tipo *Field Training Exercise* (FTX) decorreu de 11 a 12 de maio de 2021, na região da SERRA da LOUSÃ.

- FÉNIX 21

É o Exercício anual de Apoio Militar de Emergência a Emergência Civas, organizado pelo o Exército em parceria com a ANEPC e este ano com a

Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão. O Exercício teve por base uma situação em que as forças de Proteção Civil locais deixam de ter capacidade de resposta, necessitando do apoio do Exército. O Exercício foi do tipo FTX, e decorreu de 20 a 26 de novembro de 2021, nos Concelhos de Vila Velha de Ródão e Abrantes.

- **CELULEX 21**

É o Exercício anual sectorial do Exército destinado a todas as Forças que integram o Plano de Operações Célula na execução de Operações de Apoio Civil coordenadas pelo Elemento de Defesa BQR.

O Exercício integrou entidades civis de Emergência e Proteção Civil bem como Elementos de Defesa BQR do Exército Espanhol. O Exercício foi do tipo FTX, e decorreu de 10 a 15 de outubro de 2021, nas regiões de Lisboa, Porto e Viseu.

(4) OO 2.4 – Consolidar processos logísticos

O Exército está a efetuar a revisão do Sistema Logístico do Exército, considerando ensinamentos anteriores e lições referentes à necessidade de apoio às missões de apoio civil, tendo sido mapeados os fluxos mais importantes de todas as funções logísticas, prevendo-se que esta revisão esteja concluída no ano 2022.

O Exército tinha também como tarefa “Implementar o sistema de registo de material do Exército no SIGDN”, implicando esta tarefa a migração do sistema “Gestão de Recursos para Windows” para o SIGDN, salientando-se que o reabastecimento de artigos classificados como inventário, já vem desde 2015 a ser registado nesta plataforma informática. A implementação deste registo de material, vai permitir ao Exército o cumprir com o imperativo legal associados ao imobilizado da prestação de contas.

Igualmente em operação encontra-se a gestão de combustíveis em SIGDN, com as U/E/O a utilizarem a aplicação SIGNet para registo do quilómetros e combustíveis a cada abastecimento de uma viatura ou equipamento. Esta informação, além de disponibilizar elementos de gestão para o Exército, são também fundamentais para enviar à Entidade de Serviços Partilhados da Administração Pública (eSPap), conforme previsto na gestão do parque de viaturas do Estado.

O Exército está também a rever o modelo de gestão da cadeia de abastecimentos de munições, pretendendo-se desenvolver um modelo conceptual e normativo para gerir este tipo de bens.

No âmbito da função logística manutenção, salienta-se a importância da utilização do software de gestão da manutenção, que permite otimizar os tempos alocados à manutenção dos sistemas, bem como a monitorização e rastreamento das tarefas de manutenção. Neste seguimento, em 2021 verificou-se uma diminuição do tempo médio de indisponibilidade dos sistemas de armas, devido à retoma progressiva à normalidade pós-pandemia, conforme se verifica no seguinte gráfico, relativo ao universo de das Viaturas Blindadas de Rodas (VBR) PANDUR II e os Carros de Combate (CC) Leopard 2A6.

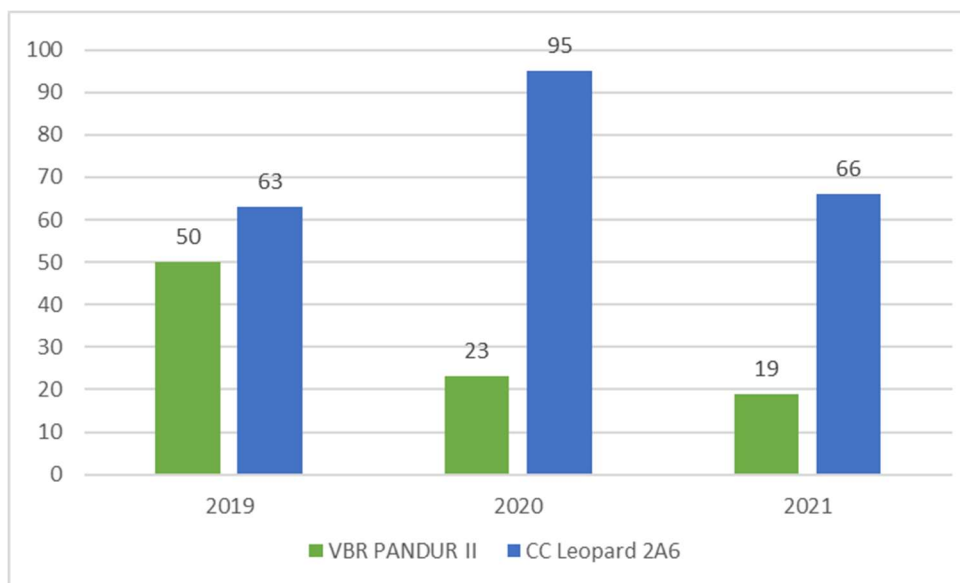


Figura 33 – Tempo Médio Indisponibilidade por Ordem de Trabalho (dias)

c. OE 3 – Fortalecer a Cooperação Externa e Interna

(1) OO 3.1 – Maximizar o empenhamento do Exército nas ações de apoio à população, às autoridades nacionais e na preservação do património nacional

O Exército tem vindo a incrementar as suas atividades relacionadas com a satisfação das necessidades básicas e a melhoria da qualidade de vida das populações e na preservação do património em coordenação com diversas entidades. Em termos de Reforço da Cooperação Nacional em 2021, no âmbito do Apoio ao Desenvolvimento e Bem-Estar, em geral, e do Apoio Militar de Emergência, em particular, o Exército apoiou a Autoridade Nacional de Proteção Civil, o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, a Guarda Nacional Republicana e vários Municípios (prevenção, rescaldo e vigilância, infraestruturas e equipamentos).

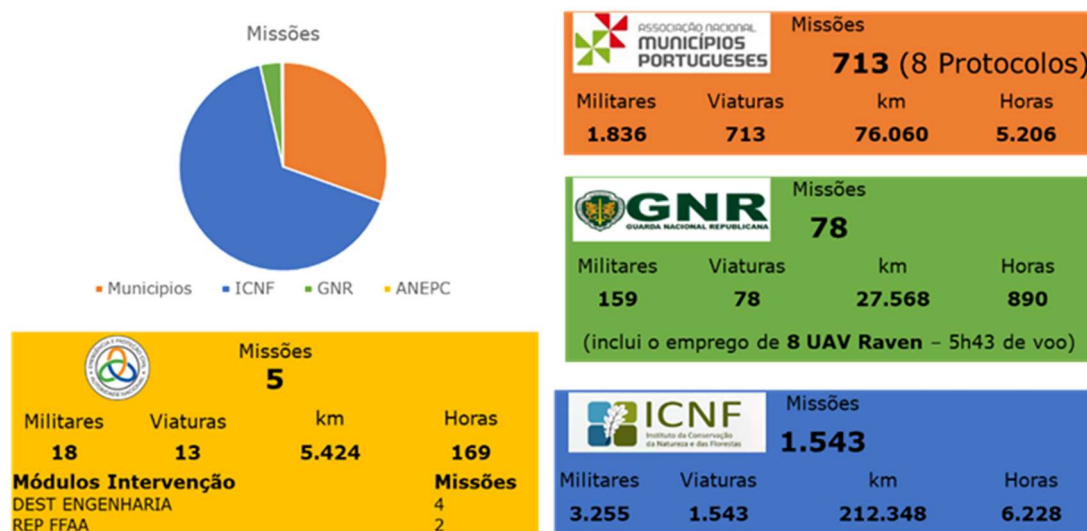


Figura 34 – Exército no Apoio Militar de Emergência e Apoio ao Desenvolvimento e Bem-Estar em 2021

Neste contexto, assinala-se um elevado empenhamento em missões no PAMEEX, contabilizando-se:

Missões	2 339
Militares	5 268
Viaturas	2 347
Distância percorrida	321 400
Horas de empenhamento	12 493

Figura 35 – Empenhamento PAMEEX 2021

A participação do Exército na prevenção de fogos florestais em matas nacionais e outras áreas florestais decorreu nas seguintes áreas:

Responsável	Designação da área de atuação
Brigada de Reação Rápida	Perímetro Florestal (PF) das Dunas de Ovar Mata Nacional (MN) Dunas de São Jacinto
Brigada de Reação Rápida	MN Dunas de Quiaios MN Prazo de Santa Marinha MN Dunas da Leirosa MN de Leiria MN Dunas da Costa de Lavos MN do Urso MN do Pedrógão MN Casal da Lebre MN Valado de Frades
Brigada de Intervenção	PF de Mondim de Basto PF das Serras do marão Vila Real e Ordem PF das Serras do Marão e Meia Via
Brigada de Intervenção	PF da Boalhosa PF da Serra de Arga PF das Serras de Vieira e Monte Crasto PF Entre Vez e Coura
Brigada de Intervenção	PF da Serra da Padrela PF de São Tomé do Castelo PF da Serra de Sta Comba PF das Serras de São Domingos e Escarão
Brigada de Intervenção	PF da Serra do Crasto; PF de São Salvador; PF da Serra do Mundão; PF de S. Miguel e S. Lourenço; PF do Seixo e Facho
Brigada de Reação Rápida	PF da Serra de Leomil
Brigada Mecanizada	PF de Ribeira de Pena PF Alvão
Comando da Logística	Parque Nacional Serras de Aire e Candeeiros PF de Montejunto
Comando do Pessoal	PF da OTA

Figura 36 – Atividade de vigilância desenvolvida no âmbito do Protocolo FAUNOS

Para além dos empenhamentos no âmbito do Protocolo FAUNOS, o Exército desenvolveu outros protocolos com entidade externas, destacando-se as seguintes atividades:

Entidade Apoiada	Atividade
CM Boticas - Vigilância Florestal	Vigilância das áreas florestais de Boticas
CM Braga - Vigilância Florestal	Vigilância de espaços florestais
CM Loulé - Vigilância florestal	Vigilância da Serra de Loulé
CM Monchique - Vigilância florestal	Vigilância da Serra de Monchique
CM São Brás de Alportel - Vigilância Floresta	Vigilância da Serra do Caldeirão
CM Sintra	Vigilância Serra de Sintra
CM Viana do Castelo	Vigilância de espaços florestais
CM Mafra	Vigilância de espaços florestais
CM Angra do Heroísmo	Trabalhos de manutenção, asfaltamento e limpeza na Fortaleza de São João Batista e Monte Brasil
Museu Nacional de Soares dos Reis	Peças Museológicas para restauro e exposição
CM Montemor-o-Velho	Montagem Ponte Militar
CM Vila Nova Barquinha	Castelo de Almourol e Ilha - Rotas e Percursos Médio Tejo
CM Chamusca	Montagem Ponte Militar
CM Estremoz	Fornecimento de água
Agência Espacial - Portugal SPACE	Utilização de parte do Campo Militar de Santa Margarida para a realização do evento "European Rocketry Challenge - EuRoC 2021"

Figura 37 – Protocolos com Entidades Externas

No âmbito das missões de satisfação das necessidades básicas e a melhoria da qualidade de vida das populações, foram prestados os seguintes apoios:

Entidade Apoiada	Atividade
CM Espinho	Limpeza e desassoreamento de linha de água
CM Espinho	Regularização de terreno
CM Mira	Regularização de cotas de areal na praia
CM Montalegre	Construção de plataforma de ligação entre duas vias comunicação
CM Ourém	Limpeza e desassoreamento da ribeira de Seiça
CM Torres Vedras	Desmatção, limpeza e desassoreamento do rio Alcabrichel
CD Paços Brandão	Execução de plataforma e talude

Figura 38 – Atividades em apoio a entidades civis

(2) OO 3.2 – Promover a disponibilidade e participação do Exército na produção de um ambiente de segurança e estabilidade no plano internacional

O Exército, enquanto instrumento do Estado no desenvolvimento da política externa, contribui para a produção de um ambiente de segurança e estabilidade internacional através da projeção e sustentação das Forças e Elementos Nacionais

Destacados, no âmbito das missões humanitárias e de paz e de militares para ações de Cooperação Técnico-Militar (CTM) ao nível da Cooperação no Domínio da Defesa (CDD).

- Missões, Operações e Cargos no âmbito das missões Humanitárias e de Paz

Em 2021, o Exército participou em nove missões no âmbito da OTAN/ Coligação Internacional, da União Europeia e da ONU, sendo o Comando da EUTM-RCA, e o Comando da EUTM Moçambique, da qual Portugal é *framework nation*.

- OTAN e Coligação Internacional

Neste âmbito, o Exército participou na RSM, na tFP e NMI.



Figura 39 – Participação em missões no âmbito da OTAN/Coligação Internacional

- União Europeia

No âmbito da União Europeia, o Exército participou na *European Union Naval Force* (EUNAVFOR), na EUTM Mali, na EUTM Somália, na EUTM RCA e na EUTM Moçambique.

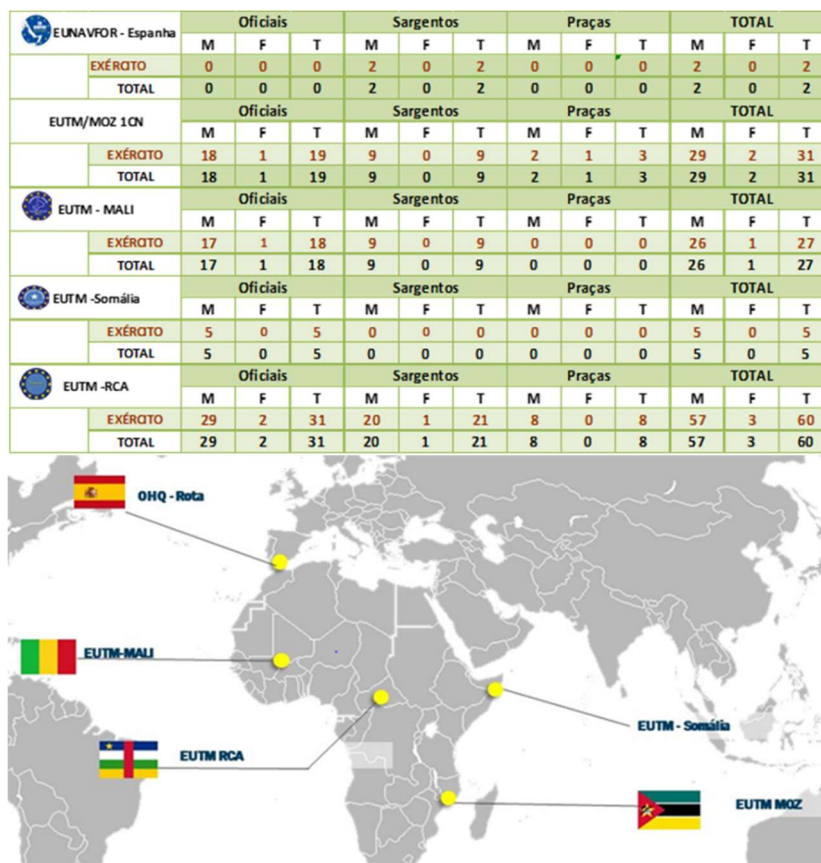


Figura 40 – Participação em missões no âmbito da União Europeia

- ONU

No âmbito da ONU, o Exército integrou a MINUSCA.

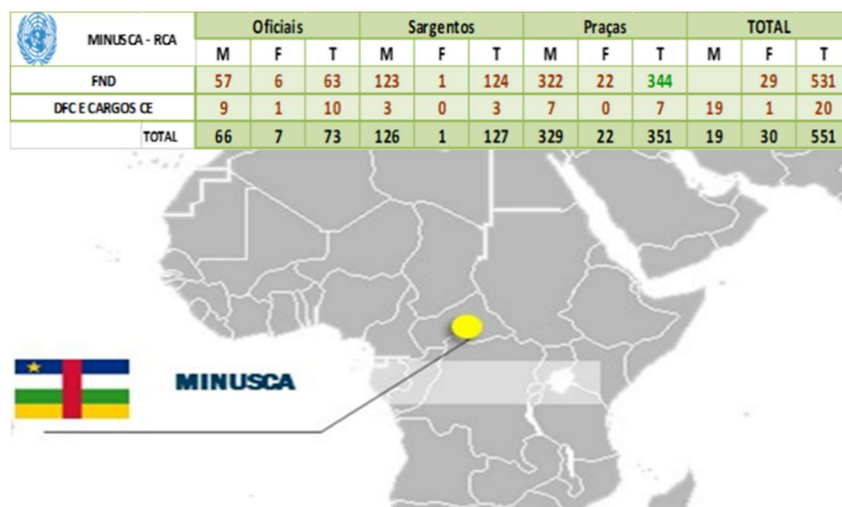


Figura 41 – Participação em missões no âmbito da ONU

No global, durante 2021, o Exército empenhou nas missões humanitárias e de paz um efetivo de 1133 militares, com predominância da classe de Praças, a maioria integrados na RSM e na MINUSCA.

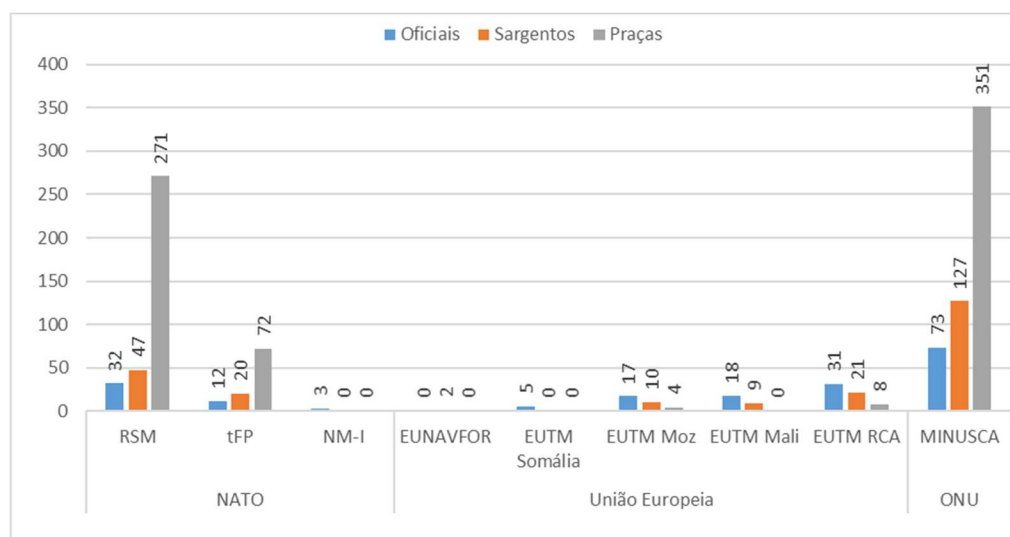


Figura 42 – Efetivo empenhado por classe e por missão

Em termos de género, existe uma forte predominância de militares do sexo masculino, registando-se três missões sem presença de qualquer militar feminino. A presença de militares do sexo feminino corresponde, em média, a 6% do efetivo das missões.

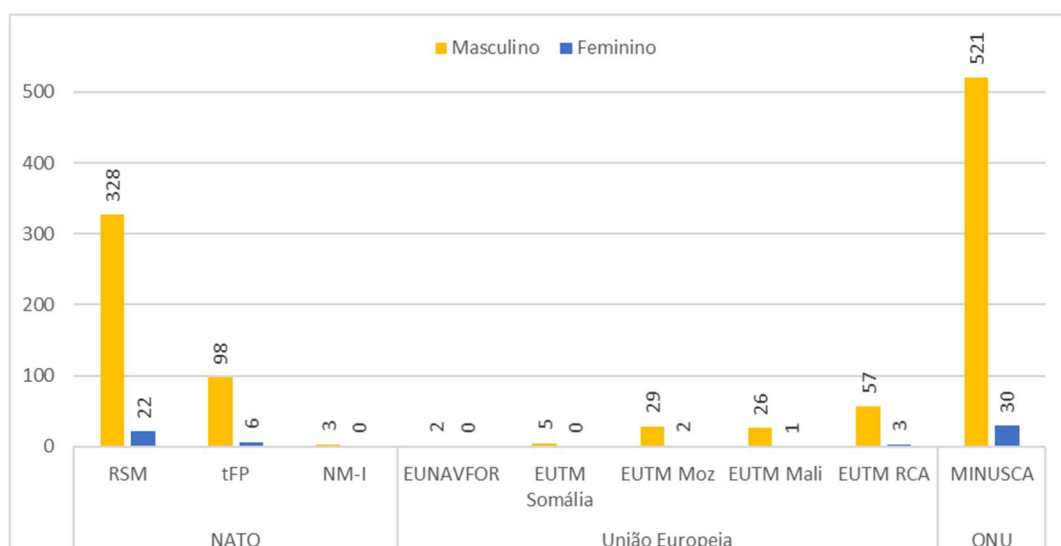


Figura 43 – Efetivo empenhado por género e por missão

Analisando a distribuição do efetivo por organização internacional, constata-se que o maior esforço está centrado na ONU, em cujas missões foi empenhado um efetivo superior a meio milhar.

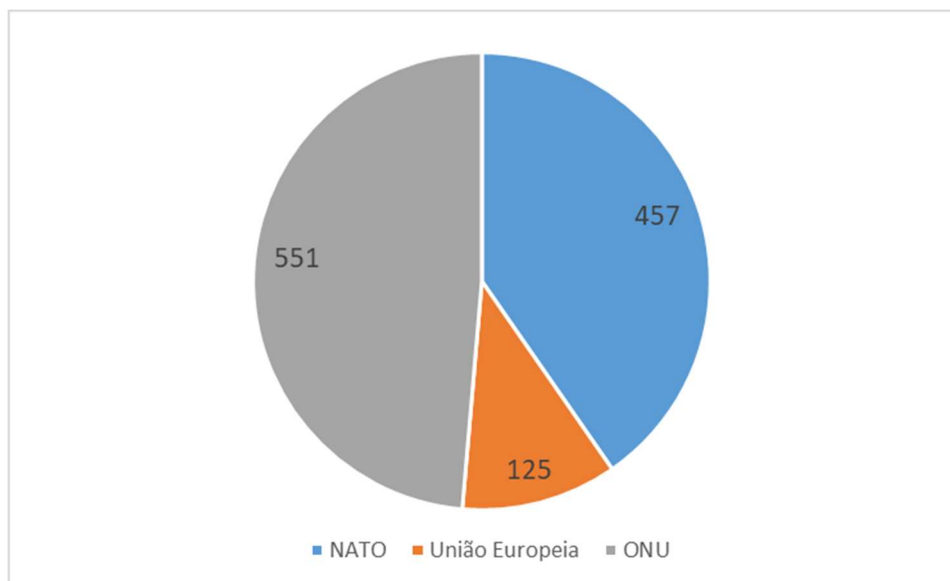


Figura 44 – Efetivo empenhado por organização internacional

Analisando a evolução dos efetivos empenhados em missões humanitárias e de paz, verifica-se que, após uma forte contração em 2017 (que afetou em especial os efetivos em missões da OTAN, em resultado da retração da KFOR, ocorreu um acréscimo de efetivos transversal a todas as organizações, mas com especial ênfase nas missões da ONU.

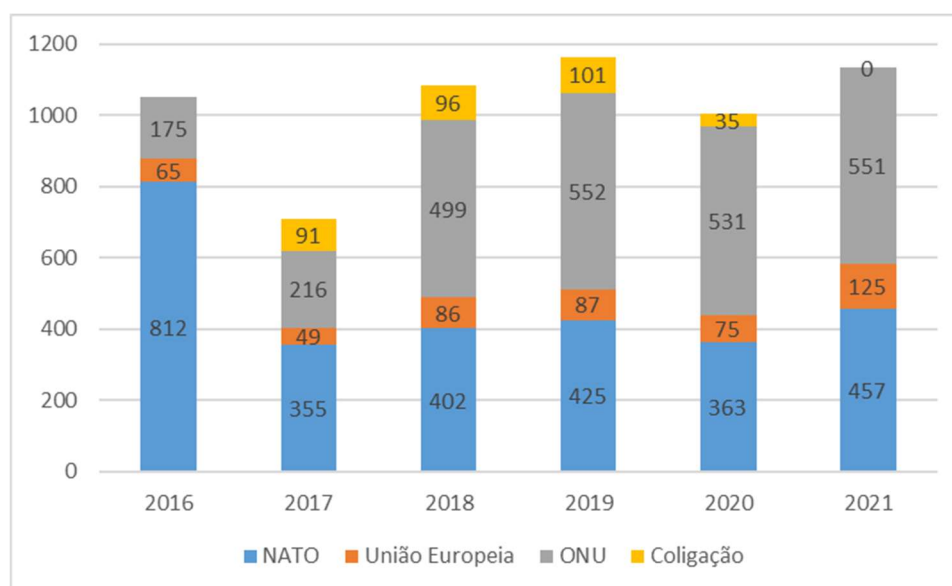


Figura 45 – Evolução dos efetivos empenhados por organização

- **Mecanismos de Resposta Rápida**

O Exército desenvolveu atividades de treino operacional orientado para a missão, por forma a garantir as condições necessárias ao aprontamento de Forças, de acordo com o empenhamento constante do quadro seguinte:

	Força	Fase de Prontidão / Tempo de resposta
<i>Very High Readiness Joint Task Force 2022</i>	AgrMec/VJTF(L)22/eNRF	Stand Up (IFFG 45)
<i>Very High Readiness Joint Task Force 2020</i>	CAtMec(R)/eNRF/VJTF (2BIMec(R)/RI14/BrigInt)	Stand Down (IFFG 30)
<i>Nato Readiness Initiative</i>	EqHUMINT (AgrISTAR/RC3/BrigRR)	Notice to Move (NTM) 20 dias
	WLRS (CSV/RA5/BrigInt)	NTM 20 dias
<i>European Land Rapid Response</i>	BtrAC/EULRR 21-2 (GAC 10,5 Reb/RA4/BrigRR)	NTM 10 dias
	PeIcc/EULRR 21-2	NTM 10 dias
<i>European Union Battle Group 22-2</i>	EsqPE/EUBG 22-2 (RL2)	Preparation fase
	EqEOD/EUBG 22-2 (RE1)	Preparation fase
	EqMiniUAV/EUBG 22-2 (CSV/RA5/BrigInt)	Preparation fase
<i>Componente Terrestre da Força de Reação Imediata</i>	2BIPara/BrigRR	Prontidão NTM 5 dias
<i>Componente de Operações Especiais</i>	SOTG + SOLTU 21-22	Prontidão NTM 2 a 5 dias
<i>Companhia Geral CIMIC</i>	DestCIMIC-Ex	Prontidão NTM 5 a 10 dias

Figura 46 – Forças empenhadas nos Mecanismos de Resposta Rápida

Decorrente do empenhamento acima expresso, o Exército alocou um efetivo total de 1444 militares aos regimes de prontidão decorrentes dos mecanismos de resposta rápida.

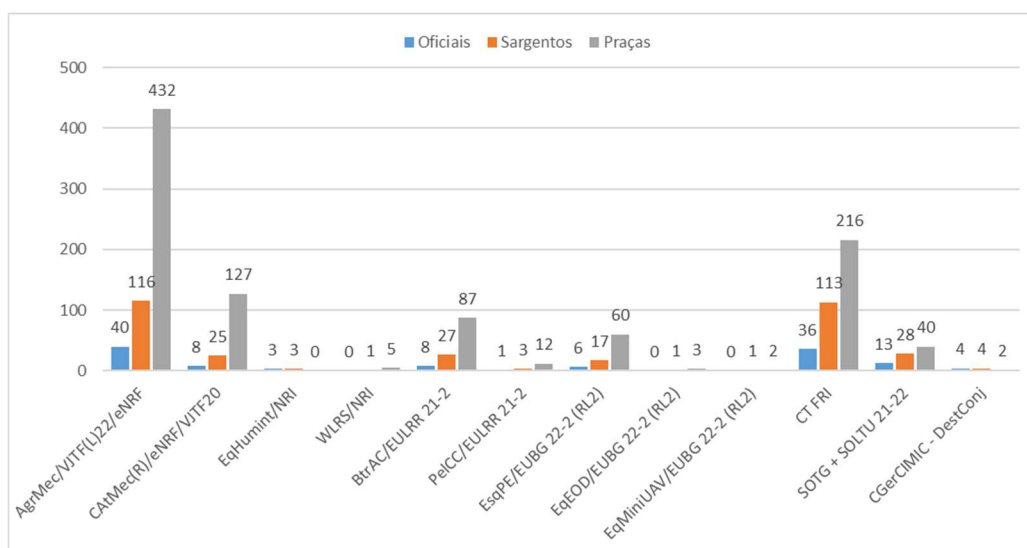


Figura 47 – Efetivo empenhado nos Mecanismo de Resposta Rápida

- Cooperação no Domínio da Defesa

A política de Cooperação no Domínio da Defesa (CDD) tem como objetivos contribuir para a paz e segurança internacionais, para a edificação e reforma do setor da segurança, para o estreitamento das relações com os países parceiros e para o reforço da credibilidade e visibilidade de Portugal no quadro das relações internacionais.

A CDD estrutura-se a partir de acordos bilaterais, desenvolvidos em linha com os princípios estabelecidos em Programas-Quadro (PQ) plurianuais, que integram os projetos a executar e definem os respetivos objetivos, alinhados do ponto de vista estratégico e temporal com os Programas Estratégicos de Cooperação celebrados entre Estados, nomeadamente entre Portugal e os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe) e Timor-Leste (TL).

Portugal, contribui para a modernização e transformação das FFAA dos PALOP e de TL, essencial para garantir a segurança, para cumprir as missões que lhes estão constitucional e legalmente consagradas e para apoiar o desenvolvimento.

Os PQ assinados com os PALOP e TL abrangem essencialmente projetos de assessoria de natureza técnico-militar e um conjunto de ações concorrentes para a formação e ensino.

Mantendo o apoio da CDD a projetos relacionados com a aprendizagem e o ensino de português a militares das FFAA (FALINTIL-Forças de Defesa de Timor-Leste), sempre em articulação com a Direção-Geral de Política de Defesa Nacional (DGPDN) e o Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I. P. (Camões, IP). Em 2021, o Exército empenhou 28 militares distribuídos por 16 projetos:

País		Efetivo	Projetos
	Angola	10	5
	Cabo Verde	1	1
	Guiné Bissau	1	1
	Moçambique	6	4
	São Tomé e Príncipe	2	2
	Timor Leste	8	3
Total		28	16

Figura 48 – Projetos no âmbito da CDD

A formação de longa duração em Portugal, com a sua consequente capacitação, qualificação e valorização do capital humano ao serviço das FFAA dos PALOP e TL, constitui um dos pilares fundamentais da CDD. Simultaneamente, esta formação concorre para aprofundar as relações entre Portugal e aqueles países na área da Defesa, contribuindo também para a

preservação e difusão do uso da língua portuguesa. Esta formação desenvolve-se em torno de dois Programas:

- Programa de Ensino Militar em Portugal (PEMPOR);

O PEMPOR tem como objetivo essencial preparar e qualificar quadros intermédios e superiores, capacitando-os para poderem vir a desempenhar funções de direção, chefia, coordenação e orientação ou outras de elevada responsabilidade nos seus países.

Os cursos ministrados no âmbito do PEMPOR, que decorrem nos Estabelecimentos de Ensino Superior Público Universitário Militar (EESPUM), a saber no Instituto Universitário Militar (IUM), na Academia Militar (AM), na Escola Naval (EN) e na Academia da Força Aérea (AFA), e também no Instituto da Defesa Nacional (IDN), conferem os graus académicos de licenciatura, mestrado integrado, pós-graduação ou equivalente.

No que respeita aos Cursos na AM, EN e AFA, foi criado o Curso Vestibular, destinado a colmatar dificuldades apresentadas pelos alunos, a facilitar a transição entre sistemas de ensino e a proporcionar uma mais fácil e progressiva adaptação e integração na vida interna e no sistema de ensino das Academias, tendo em vista eliminar ou diminuir o insucesso escolar.

- Programa de Formação em Portugal (PFORPOR).

O PFORPOR tem como objetivo a formação de quadros na capacidade sobrança das U/E/O dos Ramos das FFAA Portuguesas, proporcionando capacitação de índole técnico-militar aos militares provenientes dos PALOP e de TL, não conferindo qualquer tipo de grau académico.

Em 2021, 36 militares destes seis países frequentaram cursos em Portugal:


País		Academia Militar	Curso de Promoção a Capitão	Curso de Operações Especiais	Total
	Angola	0	0	0	0
	Cabo Verde	11	2	0	13
	Guiné Bissau	4	0	0	4
	Moçambique	3	0	0	3
	São Tomé e Príncipe	5	1	0	6
	Timor Leste	7	1	2	10
Total		30	4	2	36

Figura 49 – Alunos estrangeiros em formação no âmbito da CDD

- Cooperação bilateral

As ações de cooperação podem decorrer de planos estabelecidos ao nível da Defesa ou diretamente entre Exércitos. Relativamente à cooperação bilateral entre o Exército Português e os Exércitos de outros países, assim como o relacionamento com os Adidos de Defesa e Militares (em Portugal e no estrangeiro), destaca-se o seguinte:

- Realização das 1st Army Staff Talks entre Portugal e Roménia, por videoconferência, em 20 de maio de 2021.
- Realização do Brifingue Anual do Exército ao Grupo de Adidos de Defesa e Militares Acreditados em Portugal, em 29 de setembro de 2021, em Lisboa.
- Realização da LXV Reunião dos Estados-Maiores Peninsulares (EEMMPP) entre Portugal e Espanha, em Lisboa, de 15 a 17 de novembro de 2021.

Em 2021, a taxa de execução dos planos de cooperação entre exércitos foi de 14%, enquanto taxa de execução decorrente dos planos estabelecidos ao nível da defesa foi de 0%, porque não se realizou qualquer atividade constante nos Planos de Cooperação Bilateral.

Âmbito	País	Atividades Planeadas	Atividades Executadas	Taxa	Taxa Global
Exército	Espanha	87	21	24%	14%
	Brasil	50	2	4%	
	França	46	2	4%	

Figura 50 – Grau de execução dos planos de cooperação bilateral

(3) OO 3.3 – Manter um apoio Institucional à rede de parceiros do Exército de âmbito histórico, cultural, académico, científico, ambiental e desportivo

Apesar da crescente dificuldade ao nível dos recursos, o Exército continua a apoiar as atividades promovidas pelas U/E/O do Exército, no âmbito da cultura, desporto e recreio, destacando-se:

- A organização e realização do IV Concurso Nacional Combinado de Equitação no RAME;
- Formação e participação em Torneios do Clube Golfe do Exército.

Paralelamente o Exército promoveu a publicação, edição e apresentação de livros, de que se desataca:

- Edição da obra “O Exército e a Saúde Militar na Primeira Guerra Mundial – Memórias e Progressos”, Apresentação no Palácio Marquês do Lavradio, em 11 de novembro.
- Conclusão do trabalho de elaboração das Biografias de 1007 autores militares do séc. XX de forma a criar os Registos de Autoridade, Autor / Pessoa, contribuindo para o seu reconhecimento e facilitando a pesquisa em bases de dados nacionais e internacionais. Este trabalho dá origem a um livro a publicar em 2022.
- Conclusão da descrição bibliográfica da Coleção de Livro Antigo do Colégio Militar constituído por 1700 volumes;
- Gestão, manutenção e atualização dos conteúdos da Biblioteca Digital do Exército (BDE) (formatos: impresso, imagem, vídeo, áudio, cartografia e iconografia);
- Digitalização e disponibilização na Biblioteca Digital do Exército de várias obras e coleções com destaque para a que é constituída pela Ordem do Exército, publicada desde 1836;
- Divulgação, mensal, de duas Newsletter, uma sobre os livros que deram entrada na coleção outra com o destaque bibliográfico;
- Participação na Rede de Bibliotecas de Defesa (RBD), através da qual são disponibilizados para pesquisa registos bibliográficos e conteúdos digitais;

- Disponibilização de informação bibliográfica através da Rede Social Facebook, sobre a atividade da Biblioteca do Exército;

O Exército facilita igualmente o acesso ao seu património através de iniciativas como:

- Projeto ARQMEDIA da Defesa (relativo à digitalização, preservação e divulgação do acervo fílmico e vídeo);
- Disponibilização dos conteúdos da Biblioteca Digital do Exército (formatos: impresso, imagem, vídeo, áudio, cartografia e iconografia);
- Participação na Biblioteca Digital Luso-Brasileira, disponibilizando objetos digitais, através da Biblioteca Nacional de Portugal;
- Participação na Rede de Bibliotecas de Defesa;
- Intercâmbio com a Biblioteca Central do Exército de Espanha e com a Biblioteca do Exército do Brasil.

Paralelamente foram desenvolvidas diversas ações no âmbito da divulgação dos Museus Militares e coleções visitáveis do Exército, do seu património e da museologia militar, nomeadamente:

- A Estação de Televisão “Porto Canal” realizou filmagens para o programa “Caminhos da História”, coordenado pelo Dr. Joel Cleto, que mais uma vez promoveu o Museu Militar do Porto e o seu património histórico;
- Em parceria com o projeto “Rota Porto Liberal”, de que o Exército é parceiro, o Museu Militar do Porto participou na elaboração de textos para o roteiro “Guia Porto Liberal - Guia de Arquiteturas, Sítios e Memórias” que teve o pré-lançamento em formato virtual.

d. OE 4 – Dinamizar a Comunicação e a Imagem Externa e Interna

(1) OO 4.1 – Reforçar a Perceção Positiva do Exército

O Exército, ao longo do ano de 2021, desenvolveu diversificadas iniciativas de comunicação, através dos seus vetores institucionais e setoriais de comunicação, tendo como finalidade última reforçar a perceção positiva da Instituição dos seus públicos-alvo:

Ao nível do público em geral, as ações visaram informar sobre as atividades e valências do Exército, demonstrando o seu valor acrescentado enquanto Instituição nacional ao serviço dos Portugueses, procurando deste modo incrementar o nível de identificação dos cidadãos com o seu Exército.

Quanto ao público jovem, o objetivo passou por desenvolver ações suscetíveis de gerar atratividade e comprometimento. Por um lado, divulgou-se junto dos jovens da geração Z (nascidos entre 1995 e 2010) as oportunidades que o ingresso no Exército pode gerar, não só no âmbito da formação e da construção de um futuro profissional de futuro, como também ao nível do desempenho de funções únicas e diferenciadas, incluindo em teatros de operações internacionais. Por outro, sensibilizou-se os jovens da geração Alfa (nascidos após 2010) para a importância do Exército Português, motivando-os através da concretização de iniciativas suscetíveis de os levar a interagir com os militares em contexto militar.

No que aos militares e civis do Exército diz respeito, procurou-se publicar conteúdos destinados a reforçar a ligação entre os diferentes níveis hierárquicos e a incrementar o sentimento de pertença e de integração na Instituição. Para a concretização deste objetivo foi determinante a publicação de diversificadas notícias sobre as diferentes áreas de atuação do Exército, de norte a sul do país.

No caso específico dos militares em regime de voluntariado e de contrato, o objetivo centrou-se no desenvolvimento de conteúdos suscetíveis de os incentivar à permanência nas fileiras, evidenciando igualmente o seu papel como embaixadores fundamentais do processo de recrutamento, por via dos seus testemunhos na primeira pessoa, dando conta das oportunidades que o Exército lhes proporciona.

Para o efeito, as atividades objeto de comunicação desenvolvidas, de um modo contínuo ao longo de todo o ano, foram agrupadas nas seguintes áreas

- Cerimónias Militares e Atos Solenes:
 - Comemorações do Dia do Exército, do Dia das Unidades, do Dia das Armas e Serviços, cerimónias militares conjuntas, cerimónias de outorga/receção

do Estandarte Nacional às FND, Juramentos de Bandeira, Juramentos de Fidelidade, cerimónias de tomada de posse.

- Evocação de batalhas com o apoio das autarquias, cerimónias associadas a antigos combatentes, cerimónias específicas da Academia Militar e dos Estabelecimentos Militares de Ensino, visitas de altas entidades ou de delegações estrangeiras ou nacionais.
- Atividade Operacional
 - Missões de apoio ao desenvolvimento e bem-estar e do apoio militar de emergência, no âmbito da engenharia militar, do apoio sanitário, do reabastecimento e transporte, da prevenção e apoio ao combate de incêndios.
 - Missões internacionais, nos países onde existam Forças ou Elementos Nacionais Destacados.
- Treino e Exercícios Militares
 - Treino operacional (individual e coletivo) e treino orientado para a missão.
 - Exercícios conjuntos, exercícios anuais do Exército, exercícios setoriais das Brigadas, das Forças de Apoio Geral, das Zonas Militares, exercícios de campo da Academia Militar, aprontamento de FND e de Forças em Prontidão (FeP).
- Cursos e Ações de Formação
 - Cursos e ações de formação no âmbito do Ensino Básico, Secundário e Superior, de natureza politécnica e universitária, tirocínios, estágios e ações de formação.
 - Cursos de Formação Inicial (Instrução Básica e Instrução Complementar) e de Formação Contínua (de promoção, de especialização...).
- Eventos
 - Eventos académicos, históricos, culturais, religiosos, musicais, desportivos, equestres, iniciativas solidárias, iniciativas no âmbito da comemoração de efemérides, estabelecimento de parcerias e apresentação de equipamentos.

- Dia da Defesa Nacional, Programa de Divulgação das FFAA, eventos de alta visibilidade destinados aos jovens, visitas de estudo, atividades de liderança

Através das ações acima referidas, os principais resultados obtidos no ano de 2021 foram os seguintes:

- Seguidores das Redes Sociais Institucionais do Exército

A variação do número de seguidores das redes sociais institucionais do Exército permite perceber os níveis de penetração destes vetores de comunicação junto da população e, consequentemente, a dimensão do universo ao qual o Exército, por esta via, faz chegar as suas mensagens, sendo de realçar que, à semelhança dos anos anteriores, houve um crescimento contínuo de seguidores ao longo de todo o ano.

Seguidores das Redes Sociais Institucionais do Exército				
2021	Facebook	Instagram	Twitter	Youtube
dezembro de 2020	150 731	47 285	0	522
junho de 2021	163 386	55 130	624	2 209
dezembro de 2021	170 490	58 860	1 176	4 393
Variação	19 759	11 575	1 176	3 871

Figura 51 – Evolução do número de seguidores das Redes Sociais Oficiais do Exército

- Seguidores das Redes Sociais do Recrutamento do Exército

Relativamente aos vetores setoriais de comunicação, destacam-se os relativos ao recrutamento, que tiveram igualmente um crescimento contínuo do número de seguidores ao longo de todo o ano.

Seguidores das Redes Sociais do Recrutamento do Exército			
2021	Facebook	Instagram	Youtube
dezembro de 2020	79 472	37 598	13 288
junho de 2021	106 414	39 846	14 919
dezembro de 2021	108 180	41 412	16 032
Variação	28 708	3 814	2 744

Figura 52 – Evolução do número de seguidores das Redes Sociais do Recrutamento do Exército

- Peças jornalísticas sobre o Exército nos OCS

No âmbito do incremento da relevância do Exército no ambiente mediático, destaca-se o expressivo número de peças jornalísticas e de artigos publicados

em órgãos de comunicação social, de projeção nacional e regional, sendo a sua distribuição por tipologia de meio de comunicação a seguinte:

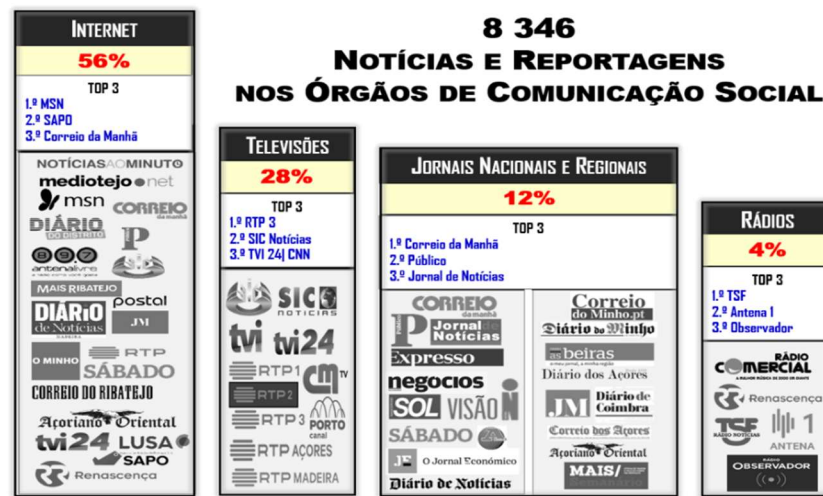


Figura 53 – Notícias e reportagens sobre o Exército nos OCS, em 2021

De assinalar o facto de a grande maioria das peças/ artigos jornalísticos relacionados com o Exército terem sido de índole favorável à sua Imagem, contribuindo assim para o reforço da sua reputação.

- Participação do Exército em Eventos Públicos

No âmbito da divulgação presencial, privilegiou-se o contacto direto com os jovens, através das ações de divulgação do serviço militar realizadas pelos Centros de Recrutamento e Gabinetes de Atendimento ao Público, seguindo o previsto no Plano Anual de Divulgação do Serviço Militar, que inclui, igualmente, todas as Unidades Militares. Em 2021, foram realizadas 1629 atividades de divulgação em escolas (21%), centros do Instituto de Emprego e Formação Profissional (24%), feiras e exposições (4%), nas próprias Unidades Militares (16%), entre outras (35%).



Figura 54 – Iniciativas de comunicação orientadas para os jovens no ano de 2021, por “Tipologia de Evento”

Face ao contexto pandémico existente em 2021, ano em que alguns eventos de elevada visibilidade não se realizaram, o Exército participou, em alternativa,

em várias iniciativas de divulgação *online*, de que são exemplos a “Job Summit Universitário - 2.ª Edição (março)”, com 1726 visitas ao *Stand* Exército, a “Unlimited Future Universitária (junho)”, com 346 visitas ao espaço Exército, e a “Job Summit - 6.ª Edição Generalista (outubro)”, que atraiu ao espaço Exército 1003 visitantes.

Quanto às comemorações do Dia do Exército 2021, a Exposição do Exército realizou-se num contexto de relativa normalidade, tendo contado com a presença de cerca de 25 mil visitantes, dos quais 800 foram alunos dos estabelecimentos de ensino de Aveiro. O *stand* da divulgação do Recrutamento contou com uma afluência de cerca de 150 visitantes diários.

- Visitantes e Consulentes no âmbito da História e Cultura Militar

Os Museus, Arquivos e Bibliotecas do Exército assumem-se como um importante veículo de promoção da história e cultura militar. O encerramento dos espaços do Exército no âmbito da História e Cultura Militar, durante grande parte do ano 2021, afetou significativamente a procura de elementos de estudo e consulta, assim como as visitas aos museus militares. Não obstante, em 2021 contabilizaram-se 50.969 visitantes / consulentes. Apesar de não terem sido atingidos os números anteriores à pandemia, este número corresponde a um acréscimo de cerca de 22,5% face a 2020.

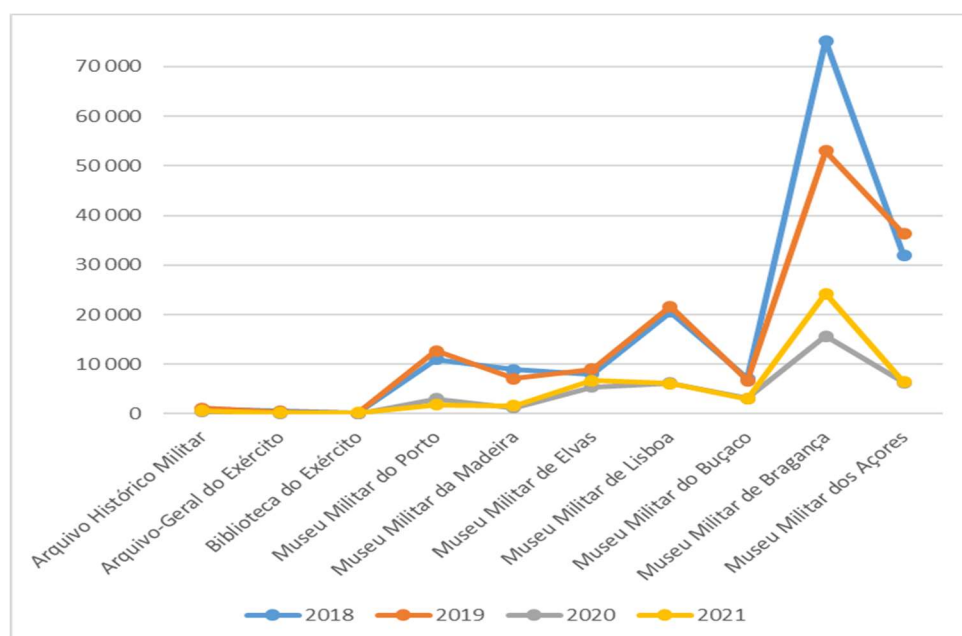


Figura 55 – Visitas aos Museus, Bibliotecas e Arquivos

Os museus mais visitados foram:

- Museu Militar de Bragança – 24 200;

- Museu Militar de Elvas – 6 676;
- Museu Militar os Açores – 6 390.

No que concerne aos arquivos, no ano de 2021, o Arquivo Histórico Militar teve um acréscimo de 36% de consulentes, já o Arquivo Geral do Exército, além dos consulentes (273 – um acréscimo de 290%) registou a entrada de 12.879 pedidos de documentação diversa e a saída de 15.721. Relativamente a 2020, houve um decréscimo de 7,0% nos pedidos, que continuou a ter relação com a diminuição dos pedidos por parte das Forças de Segurança. Não obstante, houve um acréscimo de 5,3% nas respostas.

(2) OO 4.2 – Garantir o Controlo, a Segurança, a Qualidade e a Igualdade

No âmbito do controlo interno e segurança, o Programa Anual de Inspeções do Exército 2021 (PAIE 21) foi objeto de alterações no agendamento, decorrentes da necessidade de compaginar as medidas de combate à pandemia COVID-19, designadamente as medidas de proteção de força implementadas pelo Exército e reduzir a pressão sobre as U/E/O previstas ser inspecionadas e empenhadas naquele combate. Paralelamente, a atividade inspetiva programada no PAIE 21 teve de ser reformulada devido ao acréscimo de inspeções determinadas superiormente.

O Exército manteve a aposta num Plano de Inspeções robusto e multidisciplinar, tendo realizado um total de 48 inspeções entre Inspeções Gerais, Inspeções Técnicas, Inspeções Operacionais, Inspeções Técnicas e Inspeções Extraordinárias.

No total das atividades inspetivas de 2021, foram empenhados 362 oficiais, 14 sargentos e 1 civil (docente).

Ainda em 2021, na concretização de orientações superiores no sentido de se constituir como entidade interlocutora nas ações inspetivas da Inspeção-Geral da Defesa Nacional no Exército, e entidade coordenadora da resposta a título de contraditório, a Inspeção Geral do Exército participou em 10 Auditorias:

- Gestão da Frota;
- Regime de Incompatibilidades e Impedimentos;
- Acompanhamento da Execução da LPM/LIM;
- Contratação Pública;
- Processo de Implementação do Regulamento Geral de Proteção de Dados

(RGPD) na Defesa Nacional;

- Avaliação da Inventariação do Património Imobiliário afeto à Defesa Nacional;
- Empreitadas de Obras Públicas;
- Armazenamento e Segurança do Armamento, Equipamento Militar, Munições e Materiais Explosivos;
- Sistema de Controlo Interno - Gestão e Inventário de Bens Móveis nos Museus e Coleções Visitáveis;
- Sistema de Controlo Interno - Arrecadação de Receita nos Museus e Coleções Visitáveis.

A atividade inspetiva retomou o nível de ambição demonstrado em 2019, registando-se um acréscimo das Inspeções realizadas.

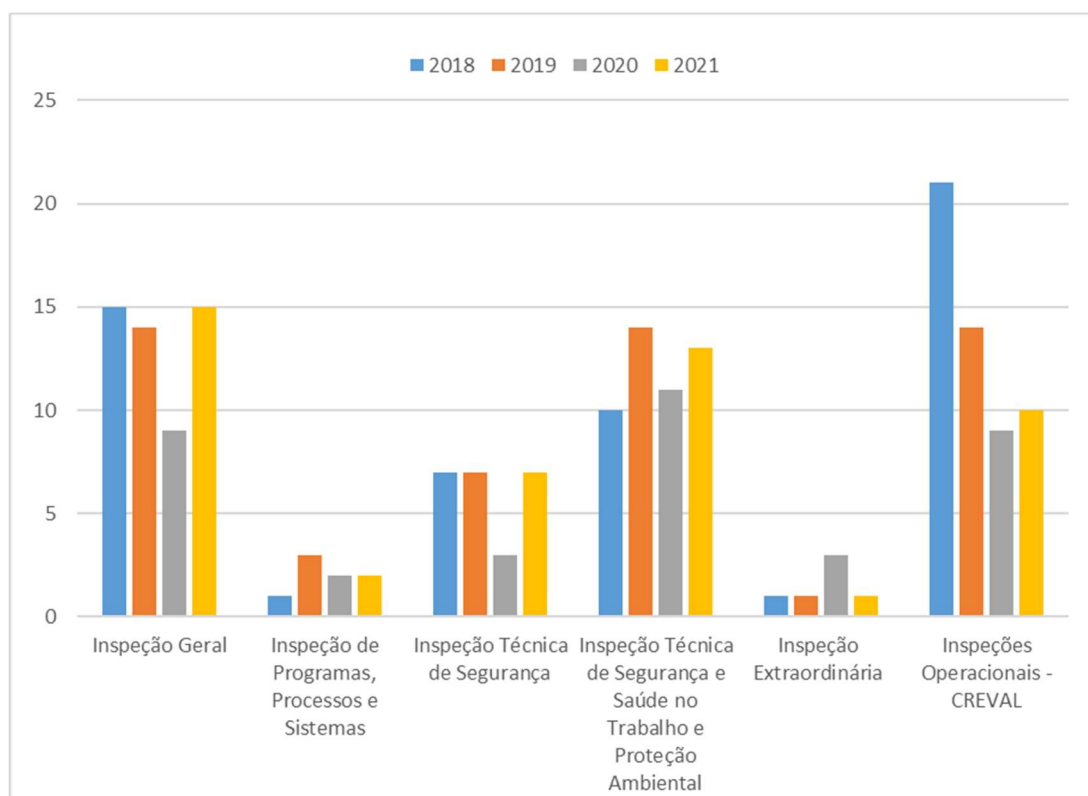


Figura 56 – Atividade inspetiva do Exército

Paralelamente, o Exército desenvolveu diversas ações e palestras conducentes à melhoria da consciencialização e da mentalidade em Segurança Militar. Destacando-se igualmente a implementação do RGPD no Exército.

Ao nível da segurança física, e no âmbito das Medidas para Consolidar a Segurança Militar no Exército, prosseguiu o plano de instalação do Sistema Integrado de Controlo de Acessos e Videovigilância do Exército nas diversas U/E/O. Foi cumprido o Plano de Inspeções de Segurança a Postos de Controlo de Matérias Classificadas (PCMC) com Sistema de Segurança Eletrónica da Informação, tendo sido realizadas 11 inspeções, das quais uma pelo Gabinete Nacional de Segurança, e 10 pelo Sub-Registo do Exército.

No âmbito da segurança eletrónica, ao longo de 2021, foram conduzidas várias ações de limpeza eletrónica, inibição e monitorização, de acordo com o planeamento anual superiormente definido, tendo decorrido outras de carácter inopinado por determinação superior. Dentre as tarefas prioritárias releva-se o acompanhamento do Projeto “Medidas para Consolidar a Segurança Militar no Exército”, o Relatório do Projeto “Medidas para Consolidar a Segurança Militar no Exército”, o acompanhamento da Implementação da Norma de Segurança sobre Armazenamento e Transporte de Material Militar no Exército e o acompanhamento do Programa de Educação e Consciencialização em Segurança Militar do Exército.

No âmbito da segurança da informação, o ano de 2021 continuou a ser marcado pelo elevado acesso remoto a recursos da Rede de Dados do Exército (RDE) através do estabelecimento de *Virtual Private Network* (VPN), contribuindo de forma significativa para o esforço de preservação do potencial do Exército, possibilitando aos militares e civis condições de serviço e prontidão no domicílio, contribuindo para os desígnios nacionais de teletrabalho em ambiente pandémico.

Em consequência do referido, face à continuidade da exposição ao risco daí decorrente, continuaram implementados e foram melhorados os adequados mecanismos de mitigação, designadamente por os sistemas de autenticação multifator, colocação em produção de um Portal VPN *Mobile* (<https://portal.rd.exercito.pt>) com acesso remoto seguro a serviços da RDE e à grande maioria das aplicações Web do Exército e da monitorização rigorosa destes acessos VPN, enquadrada pela norma “Políticas e Procedimentos para Acesso Remoto à RDE”.

Desde 2020, o incremento generalizado do recurso ao teletrabalho nos diferentes países originou o aumento das superfícies de ataque às tecnologias e sistemas de informação das organizações, assistindo-se um elevado número incidentes informáticos na RDE, provocando em 2021, um elevado número de ações de

monitorização e resposta a incidentes informáticos, e consequente empenhamento de recursos humanos nesta tarefa.

Apesar das restrições decorrentes da situação pandémica, foram ministradas palestras de sensibilização a FND, durante a sua fase de aprontamento, assim como em diversas edições de cursos de segurança militar, cursos de material e segurança cripto e do âmbito da cibersegurança e da ciberdefesa. O incremento generalizado do recurso ao teletrabalho ao nível mundial diferentes países originou o aumento das superfícies de ataque às tecnologias e sistemas de informação das organizações, assistindo-se a um incremento significativo de incidentes informáticos na RDE, contribuindo o Exército, em 2021, para um incremento no número de ações de monitorização e resposta a incidentes informáticos e, para o consequente aumento do empenhamento de recursos humanos e materiais nesta tarefa, através da reorganização, quer a nível de pessoal quer de técnicas e procedimentos do *Security Operation Center* do Exército, materializado no Núcleo de Operações de Ciberdefesa.

Apesar das restrições decorrentes da situação pandémica, foram ministradas palestras de sensibilização a FND, durante a sua fase de aprontamento, assim como unidades curriculares em diversas edições de cursos de segurança militar, cursos de material e segurança cripto e outros estágios e tirocínios, no âmbito da cibersegurança e da ciberdefesa.

Relativamente ao domínio classificado da RDE, foram realizadas diversas ações de reabastecimento de material Cripto e produção de chaves criptográficas, incluindo diversas publicações. Foi também realizada a atualização para a versão mais recente de *firmware* e *software* dos equipamentos criptográficos responsáveis pelo transporte da informação, assim como o apoio técnico à expansão da referida rede. Em redes de missão foi dado apoio técnico para a implementação das arquiteturas necessárias à segurança da informação, nomeadamente, à componente da VJTF 22.

Relativamente às tarefas prioritárias destacam-se os contributos para a Edificação da Capacidade de Contrainformação no Exército, para o resumo de Informações de Segurança Militar, para o Relatório Anual de Segurança Interna; para o Relatório Anual das Atividade de Informações, para a revisão e análise do desenvolvimento das capacidades militares terrestres, com vista à elaboração do conceito para a proposta de revisão intercalar da LPM (2022) e para a revitalização do Sistema de Informações do Exército / Função de Combate Informações.

No âmbito da igualdade de género, no seguimento da aprovação, em 2019, do Plano Setorial da Defesa para a Igualdade, que definiu objetivos, indicadores e metas para os diversos organismos da Defesa Nacional, foi desenvolvido o Plano de Ação do Exército para a Integração da Perspetiva do Género.

Em 2021, nove missões de Inspeção Geral Ordinária às U/E/O do Exército tiveram componente inspetiva financeira. Os relatórios das inspeções são disponibilizados à Direção de Finanças, para análise e identificação dos aspetos menos positivos que requerem melhoria ao nível de cada U/E/O, sendo igualmente emitidas recomendações específicas e efetuado o acompanhamento necessário para a perfeita implementação e correção das deficiências detetadas.

Para além das inspeções, durante 2021, foram emitidos 600 Relatórios de Análise à Prestação Mensal de Contas das U/E/O do Exército.

(3) OO 4.3 – Dinamizar a demonstração da eficiência operacional

Neste âmbito, coube às unidades com responsabilidade de aprontamento das FND, Forças em Apoio Militar de Emergência (FeAME); FeP e Forças em Treino (FeT), o planeamento e realização de *High Visibility Events*, bem como a realização e publicação de artigos em OCS nacionais e regionais, dedicados à divulgação e promoção da atividade operacional.

Em linha com um dos mais relevantes desafios do Exército, relativo à eficiência da estratégia de Comunicação e considerando a relevância cada vez maior nos espaços mediáticos da informação, importa exaltar a demonstração da eficiência operacional do Exército, com a participação regular em missões e exercícios, nacionais e internacionais.

No ano de 2021, o empenhamento do Exército em apoio à pandemia COVID-19 realizou-se no âmbito da execução do Plano de Contingência COVID19/EX, atuando em apoio a autoridades civis, cujas solicitações foram feitas através da ANEPC e recebidas no Exército via Comando Conjunto para as Operações Militares. Os apoios do Exército no combate à pandemia COVID-19 foram os seguintes:

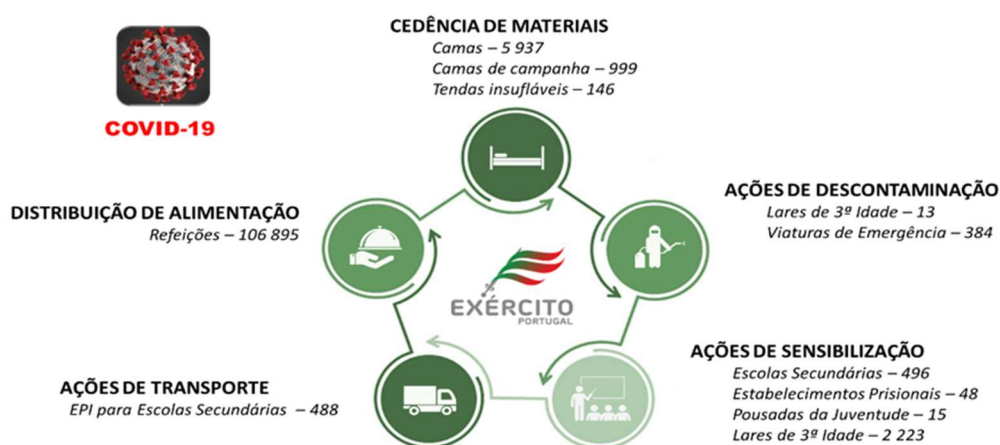


Figura 57 – Apoios Exército no combate ao COVID-19 em 2021

e. OE 5 – Modernizar sistemas e Infraestruturas

(1) OO 5.1 – Explorar as tendências e evoluções genéticas, organizacionais e operacionais no âmbito Nacional e Internacional

A modernização do Exército está diretamente relacionada com a definição da sua estratégia de médio e longo prazo. Estas são algumas considerações que se destacam sobre a estratégia de longo prazo:

- Conclusão do estudo referente à Estratégia Militar Terrestre, conjugado com a visão prospetiva do Exército - Visão 2035+ - Um Exército de Vanguarda”, que culminou com a apresentação das capacidades militares terrestres 2035+ (2ª etapa), a considerar em termos de desenvolvimento, neste quadro temporal;
- Definição da metodologia colaborativa intersetorial para o desenvolvimento da ferramenta de mensuração de capacidades militares (SITCAPMIL), designadamente o estudo da plataforma (informática) e da definição dos indicadores e métricas para o efeito;
- Elaboração de um conceito e abordagem estratégica para o processo de Digitalização e Robotização da Força Terrestre, através do desenvolvimento do estudo da “Força Terrestre de Próxima Geração 2034+”;
- Decorrente da avaliação ao modelo de gestão de projetos (iniciada em 2020):
 - Elaboração do plano de trabalho referente à estrutura/modelo de gestão de projetos;
 - Aprovação do novo modelo de Gestão de Projetos - evolução e estrutura de controlo, em 19 de outubro de 2021.
- Elaboração e aprovação do conceito inicial para a Revisão da LPM em 2022. Definição do posicionamento do Exército relativamente à priorização na aplicação do investimento militar, no âmbito das suas lacunas.
- Desenvolvimento de *dashboards* para acompanhamento da execução financeira dos projetos da LPM, de forma a assegurar a qualidade da informação disponibilizada e possibilitar o seu acesso aos *stakeholders* da Gestão de Projetos do Exército. Os referidos *dashboards* encontram-se publicados no Portal de Apoio à Decisão desde 18JUN21.

Face à constante evolução tecnológica, para efetivar essa modernização, o Exército desenvolve isoladamente ou em colaboração e cooperação com outras entidades, diversas iniciativas, de que se destaca:

- Participação no Grupo de Trabalho para a elaboração da Diretiva Estratégica para a Inovação nas FFAA;
- Participação no Air Summit em Ponte de Sor, promovido pela *IdD Portugal Defence*, de 13 a 15 de outubro de 2021;
- Participação em Seminário do Espaço, promovido pela DGPDN, em 26 e 27 de outubro de 2021;
- Participação em painel das Jornadas da Infantaria 2021, subordinadas ao tema “Tecnologias Emergentes e Disruptivas – oportunidades e desafios para as operações militares terrestres”, em 10 de novembro de 2021;
- Participação e acompanhamento do Grupo de Trabalho para Implementação do projeto *Cyber Academia and Innovation Hub* (EU CAIH) da DGRDN, na sua dimensão nacional e europeia;
- Presença e participação nas V Jornadas da Revista de Artilharia, subordinadas ao tema “Sistemas de Vigilância da Artilharia”, em 28 de outubro de 2021;
- Participação no Seminário de Artilharia subordinado ao tema “Avaliação genética dos sistemas de armas e de comando e controlo da Artilharia de Campanha”, em 29 de novembro de 2021;
- Participação por via telemática na *Land Warfare Conference 2021 - "Integrating for Operations Today and Warfighting Tomorrow"*, organizada pelo *Royal United Services Institute* (RUSI) do Reino Unido (02 de junho de 2021);
- Participação com especialistas no processo de harmonização de requisitos técnico-militares, de tópicos das *calls* a incluir no Programa de Trabalhos 2021 do Fundo Europeu de Defesa;
- Participação na *VISTA Spark Conference 2021*, promovida pelo *NATO Allied Command Transformation*, de 08 a 10 de novembro de 2021;
- Participação no *Web Summit 2021*, de 02 a 04 de novembro de 2021.

No âmbito do planeamento de defesa nacional na procura do aumento da relevância estratégica da participação do Exército nos compromissos internacionais assumidos, foram conduzidos dois grandes processos que contribuíram para o cumprimento dos objetivos planeados:

- Elaboração do estudo inicial e aprofundado que resultou no contributo do Ramo para o Anteprojeto de Propostas de Forças – “Propostas de Forças do Exército

2021”, inerente ao III passo do CPDM;

- Definição da metodologia de trabalho e elaboração do contributo do Exército para o *NATO Defence Planning Capability Survey* (DPCS), inserido no passo V do *NATO Defence Planning Process* (NDPP), que consistiu num trabalho colaborativo intersetorial de escrutínio ao Sistema de Forças do Exército.

O trabalho de coordenação e articulação entre o CPDM e os ciclos de planeamento OTAN e UE, foi materializado através da intensa participação nos seguintes GT, liderados pela DGPDN:

- No âmbito do Grupo de Acompanhamento do Planeamento de Defesa (GAPD):
 - Participação nas diversas reuniões promovidas ao longo do ano na DGPDN/MDN, no envio de contributos para a elaboração da Diretiva Ministerial Orientadora do CPDM;
 - Participação nas reuniões preparatórias das Joint Consultation Meetings e da reunião multilateral, inerentes ao passo III do NDPP, também em sede de GAPD.
- No âmbito do Grupo de Acompanhamento da Participação em Projetos de Cooperação Estruturada Permanente (PESCO):
 - Participação nas várias reuniões plenárias e do subgrupo de Capacidades, promovidas pela DGPDN e EMGFA, respetivamente, destinadas ao processo de validação nacional e de preparação da submissão do projeto *Automated Modelling, Identification and Damage Assessment of Urban Terrain* (AMIDA-UT) no quadro da PESCO, assim como, de eventuais alterações aos estatutos de participação noutros projetos cooperativos.
 - Participação nos *Matchmaking Workshop* (19 de maio de 2021) e *Clarification Workshop* (07 de setembro de 2021), relativas ao processo de submissão à 4ª vaga de projetos da PESCO;
 - Elaboração do contributo do Exército para o relatório anual do Plano Nacional de Implementação de 2021.
- Participação nas ações formativas e reuniões destinadas à elaboração do contributo para o DPCS, realizadas no EMGFA:
 - Formação na plataforma *New Defence Planning Automated Support System* (NDPASS), em 25 de março de 2021;

- Participação na 1ª reunião de coordenação, em 30 de abril de 2021;
- Participação na 2ª reunião de coordenação conjunta, em 15 de julho de 2021.
- Participação nas reuniões de acompanhamento dos projetos PESCO e noutras iniciativas (seminários, conferências) promovidas pela Agência Europeia de Defesa (EDA), *European Union Military Staff* e outros organismos da UE:
 - Projeto *EU Collaborative Warfare* (ECOWAR) – 30 de março a 28 de setembro de 2021 (workshop);
 - Projeto *Chemical, Biological, Radiological and Nuclear Defence Training Range* (CBRN-TR) – 20 de abril a 17 de setembro de 2021;
 - Avaliação e designação de dois POC do Exército para acompanhamento dos Projetos do *European Defence Industrial Development Programme 2020 - Programmable and Guided Ammunition* (FIRES) e *European Common Long Range Indirect Fire Support System* (e-COLORSS), em 02 de agosto 2021, em colaboração com a DGRDN;
 - Participação no *Kick-off meeting* do projeto EU CAIH, em 24 de março de 2021;
 - Participação na 1st *Establishment Conference* do projeto EU CAIH, de 08 a 09 de julho de 2021.
 - Participação na 2nd *Establishment Conference* do projeto EU CAIH, em 17 de novembro de 2021.

No âmbito da genética da OTAN, é através da Normalização que o vetor de capacidade interoperabilidade é desenvolvido nas Forças da OTAN. Neste sentido, o grau de harmonização entre o Exército e a Aliança é medido através da ratificação e implementação de *Standardization Agreements* (STANAG) com interesse e pertinência para o Ramo.

No final de 2021, o Exército analisou 49 STANAG e enviou as respetivas posições para o MDN/EMGFA. Foram ainda divulgadas as promulgações de 31 STANAG e 5 *Standardization Recommendations* para as entidades do Exército com responsabilidades de implementação e supervisão dos mesmos.

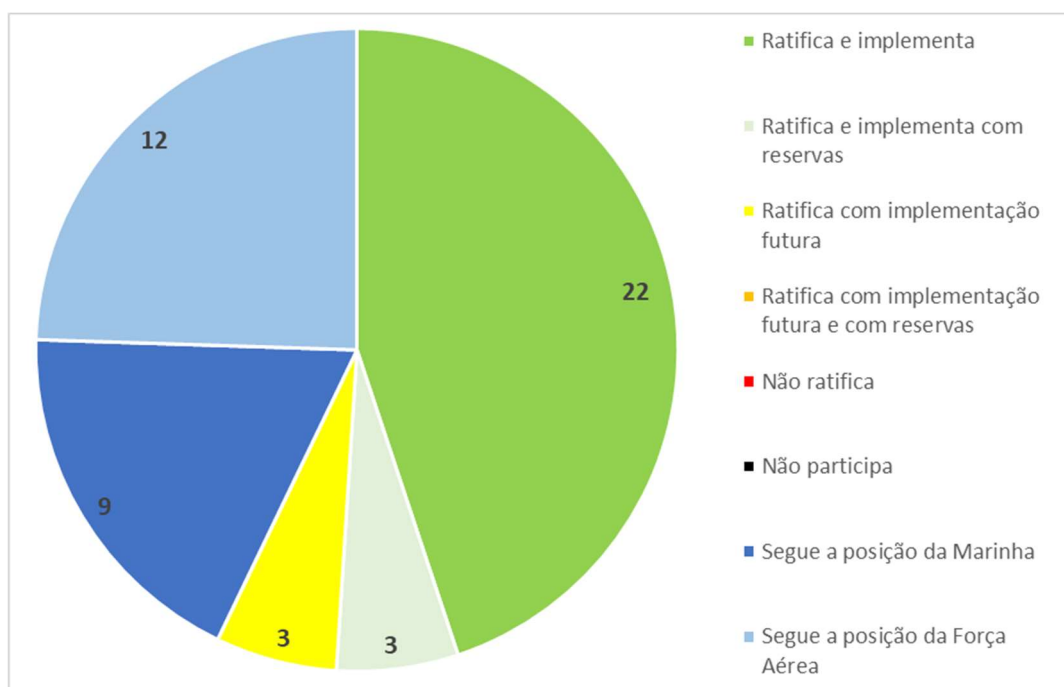


Figura 58 – Posição do Exército relativa aos STANAG analisados

(2) OO 5.2 – Aperfeiçoar processos e sistemas de informação

Os sistemas de informação são um requisito crítico quer ao nível do Comando e Controlo das operações, quer no apoio à decisão:

- Sistemas de informação operacionais
 - *Battlefield Management System (BMS)*

Durante o ano de 2021 estava previsto a validação do sistema na *Federated Mission Networking (FMN) Spiral 3* durante a execução do exercício internacional de interoperabilidade (*Coalition Warrior Interoperability eXercise - CWIX*), que se realiza anualmente em junho na Polónia. A crise pandémica vivida durante o ano de 2021, aliada ao facto de o EMGFA não ter tido a possibilidade de assegurar o acesso à rede PINK através da *Combined Federated Battle Laboratories Network (CFBLNet)*, requisito necessário para a participação remota na *Focus Area - Friendly Force Tracking (FA FFT)*, impossibilitou a validação do sistema, estando previsto que a mesma ocorra durante a edição de 2022. A validação do BMS na FMN Spiral 3 tem como principal objetivo a implementação do novo STANAG 5527 ADatP-36 (A2) nos sistemas nacionais, garantindo a interoperabilidade no âmbito dos sistemas FFT, permitindo a troca de informação em tempo próximo do real, de forma a otimizar e enriquecer a perceção situacional através do posicionamento das forças amigas.

- *Dismounted Soldier System – Command and Control*

Foi finalizado em 2020 o desenvolvimento do subprojecto Dismounted Soldier System – Command and Control (DSS-C2) com vista a dotar, os comandantes dos baixos escalões quando apeados, com um sistema de informação para o comando e controlo eficaz e eficiente que permita partilhar a imagem operacional comum e a criação de conhecimento situacional. Este sistema garante interoperabilidade com o BMS ou outros sistemas de C2, através de interfaces para troca de informação entre sistemas C2 normalizados segundo as normas OTAN. A operacionalização deste sistema no Exército está dependente do processo aquisitivo dos terminais de dados para o soldado. Este processo, englobado no projeto C4I, esteve suspenso devido a processo litigioso, tendo a 12 de agosto de 2021, através de acórdão do Tribunal Constitucional, sido dada razão ao Exército, sendo dada ordem para execução do mesmo. Encontra-se prevista a entrega do primeiro lote de terminais durante o segundo semestre de 2022. Durante o ano de 2021, realizaram-se testes de interoperabilidade com nações aliadas, tendo sido validada a implementação do STANAG 4677 (*Joint Dismounted Soldiers System - JDSS*), o que resultou num conjunto de recomendações encaminhadas à empresa *Critical Software*, responsável pelo desenvolvimento do sistema.

- Desenvolvimento Aplicacional realizado no âmbito dos Sistemas de informação de gestão.

Ao nível dos sistemas de informação de gestão, para além das diversas plataformas comuns ao universo da Defesa, o Exército mantém a aposta no desenvolvimento de soluções à medida das suas necessidades de informação, nomeadamente:

- Portal de informação do militar, para os militares e civis, agora designado por Portal Pessoal, sofreu alterações significativas no módulo de férias, relacionadas com performance e com uma melhoria na experiência do utilizador. Durante o ano 2021, foram também ministradas formações a todas as U/E/O do Exército, relativamente ao módulo de férias;
- Portal da Formação e Sistema Integrado de Gestão da Formação no Exército (SIGFormEx), com a finalidade de substituir o Sistema de Controlo das Atividades de Formação do Exército (SCAFE), foi concretizada a entrada em produção do módulo de formação continua;

- Aplicação de Alimentação para o Exército, adaptação da plataforma de alimentação piloto para fazer face às necessidades das várias U/E/O do Exército e consequente implementação desta em 14 U/E/O;
- Site público do Exército, melhorias neste *website* e implementação de novos módulos como a receção de candidaturas para o departamento de recrutamento do Exército;
- Apoio à implementação da plataforma OTAN *Tasker Tracker Plus* (TT+), na DCSI e no EME;
- Aplicação de Registo de Acidentes no Exército, desenvolvimento de um sistema de informação para o registo, gestão e acompanhamento de acidentes de trabalho no Exército;
- Aplicação de registo de missões ao estrangeiro (SIRCPME), desenvolvimento de novas funcionalidades;
- Aplicação para renovação do cartão de ADM para o Exército, início de desenvolvimento da mesma;
- Implementação parcial de um sistema de desenvolvimento e integração contínua com instalação e configuração da ferramenta *Azure DevOps*. Estas implementações foram realizadas com o apoio fornecido por especialistas da Microsoft.
- Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)
 - Implementação do Sistema Integrado de Controlo de Acessos e Vigilância Eletrónica (SICAVE) no PM007/Vila Nova de Gaia (Quartel da Serra do Pilar), UnApCmdLog, PM042/Lisboa (Quartel dos Sapadores), DF, PM043/Lisboa (Palácio Marquês do Lavradio) e LMN, complementada com a necessária formação para operação do sistema.
 - Implementação do domínio classificado no GabCEME, GabVCEME e EME;
 - Elaboração de 93 pareceres técnicos para aquisição de software e tecnologias de informação, por diversas U/E/O do Exército;
- Desmaterialização de Processos

Colaboração e elaboração de pareceres técnicos e consolidação de necessidades no apoio a solicitações de entidades do Exército, nomeadamente, Gestão de Cargas no Exército, Ciclo de Informação, Arquivo

Eletrónico no Sistema Financeiro no Exército, Situação de Capacidades Militares e Colocações, Promoções e Progressões.

- Modernização da plataforma tecnológica da intranet do Exército
 - Desenvolvimento e coordenação de novos portais, portal de vencimentos, e o portal da Academia Militar;
 - Coordenação da desativação de portais de tecnologia obsoleta, e consolidação dos mesmos na nova Intranet.
- Gestão de Tarefas
 - Análise da capacidade da plataforma TT+ da OTAN para gestão de tarefas;
 - Consolidação das funcionalidades através da implementação de um projeto piloto no EME.
- Controlo e Gestão das TIC

Para um eficaz controlo e gestão das TIC destacam-se as seguintes ações:

- Sustentação diária dos equipamentos e serviços fornecidos pela RDE, no seu Domínio “não Classificado” e “Classificado” e respetiva infraestrutura de Comunicações e Sistemas de Informação (CSI);
- Implementação de uma escala técnica com o objetivo de elevar a capacidade de resposta CSI às U/E/O e utilizadores, a nível de supervisão e monitorização de toda a infraestrutura física e dos serviços da rede do Exército;
- *Upgrade* da plataforma de gestão centralizada de todo o *software* instalado nas máquinas do domínio;
- *Upgrade* da plataforma de monitorização de todos os equipamentos ativos de rede, servidores, câmaras de videovigilância, controladoras e alarmística das estações de feixes hertzianos;
- Implementação de uma solução *SQL Server Always On* para garantir alta disponibilidade e disaster recovery das principais bases de dados;
- Uniformização da versão do Sistema Operativo Windows 10 (versão 21H2) e suas aplicações em todas as máquinas do Exército, minimizando assim as incompatibilidades;

- Implementação de um novo servidor para o sistema de videoconferência do Exército;
- No âmbito específico do domínio classificado da RDE, procedeu-se em 2021 à expansão da rede no CFT, GabCEME, GabVCME e EME, reforçando o número de estações de trabalho na rede e disponibilizando igualmente acesso a novos serviços;
- Resolução de 8 434 pedidos de apoio através da plataforma de *tickets* (*Service Desk*);
- Prestados 80 apoios de som a cerimónias militares e a outros eventos.

(3) OO 5.3 – Reforçar a Investigação, Desenvolvimento e Inovação como catalisador de um Exército moderno

A Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDI) são um pilar essencial ao desenvolvimento de novas capacidades e a sua utilidade está correlacionada com a criação de sinergias quer com instituições de cariz científico-tecnológico quer com a Indústrias de Defesa.

Em 2021, o Exército desenvolveu vinte e dois projetos de IDI:

Nº	Projetos a continuar com financiamento do Exército em 2021	Dotação inicial	Dotação corrigida
01_2018	Employer Branding: O Exército Espelhados nos Candidatos	7 568,00 €	6 545,00 €
04_2018	LUNGSHIELD: Dispositivo Médico de Defesa NRBC	9 765,00 €	8 445,00 €
16_2018	SIPA - Sistema Integrado de Proteção Alimentar	3 520,00 €	3 044,00 €
01_2019	DAQUI (Descontaminação Superficial de Agentes Químicos de Guerra Usando Líquidos Iónicos)	10 000,00 €	8 648,00 €
03_2019	PrinCE (Proteção de Infraestruturas e sistemas Contra Explosões)	14 805,00 €	12 804,00 €
05_2019	DRACO (Descontaminação por aerossol de partículas Oxidantes)	11 025,00 €	9 535,00 €
17_2020	Desenvolvimento e Validação de um sistema para avaliação da fadiga em contexto de treino Militar (FAMIL)	8 250,00 €	7 135,00 €
13_2019	Reconhecimento facial multiespectral	1 838,00 €	1 590,00 €
10_2020	Sistemas de Proteção de Fachadas Envidraçadas sujeitas a Explosões (ProFESEX)	9 450,00 €	8 173,00 €
09_2020	RESILIENCE TRAINING+ AND LEADER DEVELOPMENT	2 730,00 €	2 361,00 €
15_2020	SIGeo3D - Simbolização da Informação Geográfica 3D	9 500,00 €	8 216,00 €
07_2020	MIRA - MALDI-TOF Identificação Rápida de Anthrax	11 025,00 €	9 535,00 €
16_2020	Plataforma de gestão integrada de energia de edifícios em instalações militares em Portugal – Projeto Piloto	8 500,00 €	7 351,00 €
13_2020	Monitorização de dados fisiológicos em ambientes extremos Nucleares Biológicos e Químicos	6 035,00 €	5 219,00 €
01_2020	ORÁCULO - Sistema de Detecção, Recolha e Análise Espacial e Temporal de Incidentes Relevantes a partir de Fontes Abertas para o Teatro de Operações da República Centro-Africana	1 500,00 €	1 297,00 €
08_2020	Literacia em saúde no Ensino Superior: Bem-estar e estilos de vida saudáveis	2 100,00 €	1 816,00 €
01_2021	Integração Veicular para os Sistemas de Combate do Soldado (C4I-DSSVI)	6 363,00 €	4 153,00 €
11_2021	ELITE2 – Enhancement LITE Exoskeleton - Projeto e desenvolvimento de um exosqueleto para apoio ao movimento humano – Fase 2	11 231,00 €	7 331,00 €
02_2021	Desenvolvimento de sistemas de gestão térmica e climatização de equipamento NBQ	9 641,00 €	6 176,00 €
07_2021	FOOD TASTE & SENSE - Análise de ameaças alimentares usando espectroscopia e avaliação sensorial	16 875,00 €	11 015,00 €
13_2021	ALSAM – Estudo do impacto do fabrico aditivo na cadeia logística do Exército	12 947,00 €	8 451,00 €
15_2021	BQProtect - Desenvolvimento de EPI respiratório modular de baixo custo	10 512,00 €	6 862,00 €
Total		185 180,00 €	154 952,00 €

Figura 59 – Investimento em Projetos de IDI

- Parcerias/protocolos nacionais

Participação no 3º Encontro de Ciências Militares, organizado pela Academia Militar em 22 de novembro de 2021.
- Parcerias/protocolos internacionais

Aprovação da participação do Exército enquanto parceiro do Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal (CITEVE) no projeto *Advanced Solutions for CAmouflage of Land Systems using smart and adaptive materials* (ASCALS) no âmbito da EDA, em 28 de junho de 2021.
- Projetos com entidades externas
 - Acompanhamento de diversos projetos PESCO, com possibilidade de integração dos atuais Centros de Excelência e Centros de Competências na área do *Counter Improvised Explosive Devices* (CIED), da defesa CBRN e da proteção de infraestruturas, assim como, de outros Centros de Excelência e outras valências, destinados ao treino, simulação e desenvolvimento de materiais;
 - Contribuição para a eleição do projeto AMIDA-UT, no quadro da PESCO, por Decisão do Conselho da UE de 16 de novembro de 2021;
 - Manifestação do apoio e decisão sobre a participação nacional, através do Exército, no projeto de 4ª vaga da PESCO *Next Generation Small Remotely Piloted Aircraft System* (NGSR), liderado por Espanha.
- Investimento decorrente da IDI
 - Elaboração da proposta de objetivos e prioridades de IDI do Exército para o período 2021-22 e respetivo Plano IDI;
 - Análise, priorização e atribuição de financiamento dos projetos de IDI pelo Exército em 2021;
 - Proposta e alteração da Comissão de Avaliação e Acompanhamento Biénio 2020-2021, no âmbito das atividades de IDI.
- Centros de Excelência e Competência (CdE)
 - Participação do CdE CIED NBQR nos projetos, no âmbito da EDA:
 - Military Search Capability Building (MSCB);
 - *Joint Deployable Exploitation and Analysis Laboratory* (JDEAL);

- *Smart Future CIED Field Laboratory* (SF CIED FL);
- *Bison Counter Exercises Capability Building* (BC-EX);
- Integração do CdE CIED NBQR no acompanhamento do projeto PESCO CBRND – TR, liderado pela Roménia.
- Atualização e envio das fichas informativas das infraestruturas nacionais do Exército, declaradas como disponíveis para outros Estados Membros (EMp) no quadro PESCO, em linha com o Compromisso 10 desta iniciativa (§14 da Recomendação do Conselho da UE 2018/C 374/01 - *National capabilities and infrastructure made available to be used by other pMS*).
- Liderança e participação no processo de desenvolvimento do Conceito e do Plano de Implementação do Polo Tecnológico do Exército – suspenso no decurso do processo de revisão aos normativos legais de enquadramento (Lei Orgânica de Bases da Organização das Forças Armadas e Lei Orgânica do Exército).

(4) OO 5.4 – Intensificar o culto do património histórico, cultural, intelectual, científico, do conhecimento, ambiental e desportivo do Exército

No âmbito da preservação do património, o Exército continuou a apostar na participação no Portal Instituições da Memória, tendo continuado a incrementar o acervo de peças disponibilizadas.

Ao nível da conservação e restauro, para além das diversas intervenções de manutenção corrente, destaca-se no Museu Militar de Elvas, os restauros do “Carro de Transporte de Pessoal m/907”, na Sala dos Hipomóveis e do “Projeto de Antiaérea 150 cm Mk IV” e a requalificação da Sala de Apresentação das Transmissões Militares.

No Museu Militar do Porto foram realizadas ações de limpeza e conservação da coleção de soldadinhos, possibilitando as intervenções de manutenção a mais de 4000 peças.

O sistema de lições aprendidas (LA) do Exército constitui uma ferramenta essencial ao aperfeiçoamento de processos e de procedimentos nas diversas áreas de atividade e aos vários níveis hierárquicos, com vista à consolidação de boas práticas e melhoria contínua da instituição.

No que se refere a publicações no âmbito das (LA), foi produzido e aprovado o relatório de análise à Capacidade de LA e elaborada, aprovada e divulgada a diretiva 147/CEME/21, revogando a diretiva 180/CEME/16.

No âmbito da formação em LA, foram ministrados três Cursos de LA, Nível I, para Elementos Primariamente Responsáveis de LA da Estrutura Dedicada de LA. De igual modo foram ministradas palestras aos discentes do Tirocínio para Oficiais, ao Curso de Comandantes, ao Curso de Promoção a Oficial Superior, aos Cursos de Promoção a Sargento-Chefe, Sargento-Ajudante e Formação de Sargentos e a Treinos Orientados para a Missão, num total de 10 palestras. Foi também, preparado, coordenado e ministrado um Curso de Nível II para Oficiais de LA.

Ao nível da doutrina, foram produzidas e aprovadas as seguintes publicações:

- Publicação Administrativa (PAD) 045-01 Documentação Militar;
- PAD 010-01 Normas de Gestão do Processo Individual no Exército;
- PAD 123-01 Manual do Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho do Exército;
- Publicação Doutrinária do Exército (PDE) 6-00 CSI;
- PDE 5-00 Vol II Planeamento Tático;
- PDE 2-00 Informações, Contrainformações e Segurança;
- PDE 3-55-00 Operações de Apoio Civil;
- PDE 3-38-00 Apoio de Fogos
- PDE 4-42-10 Batalhão de Apoio de Serviços.

No último quadriénio foram aprovadas as seguintes publicações:

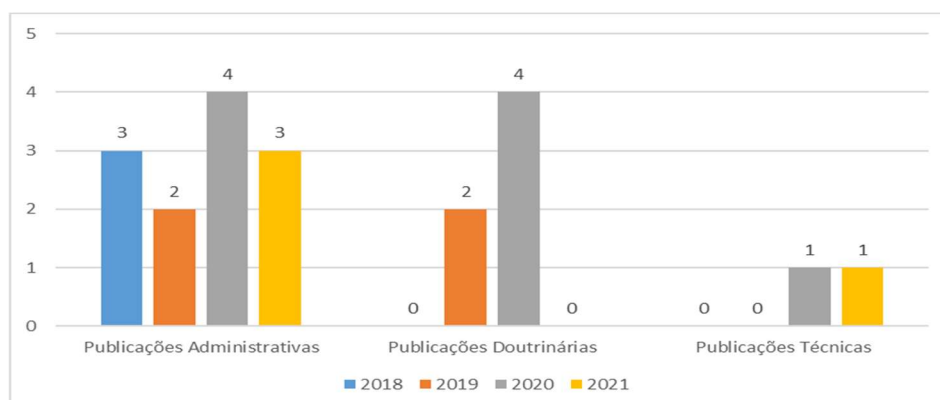


Figura 60 – Aprovação de publicações doutrinárias, administrativas e técnicas

3. Afetação real e prevista dos recursos humanos, materiais e financeiros

a. Recursos Humanos

Conforme se pode verificar na figura, o Exército registou uma diminuição de 14.453 para 14.251, no seu efetivo em 2021, face a 2020, com ênfase na categoria de Oficiais.

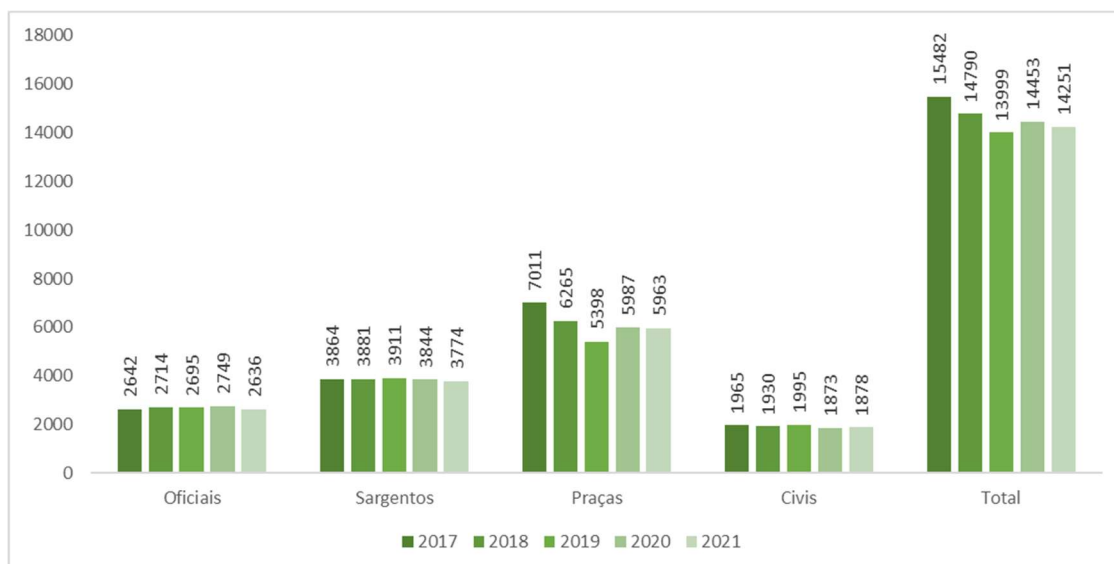


Figura 61 – Distribuição dos efetivos por categorias

Considerando a distribuição por vínculo contratual, patente na figura seguinte, verifica-se um ligeiro acréscimo do efetivo de trabalhadores civis.

Relativamente a militares RV/RC e ao QP, existe um ligeiro decréscimo em comparação com 2020.

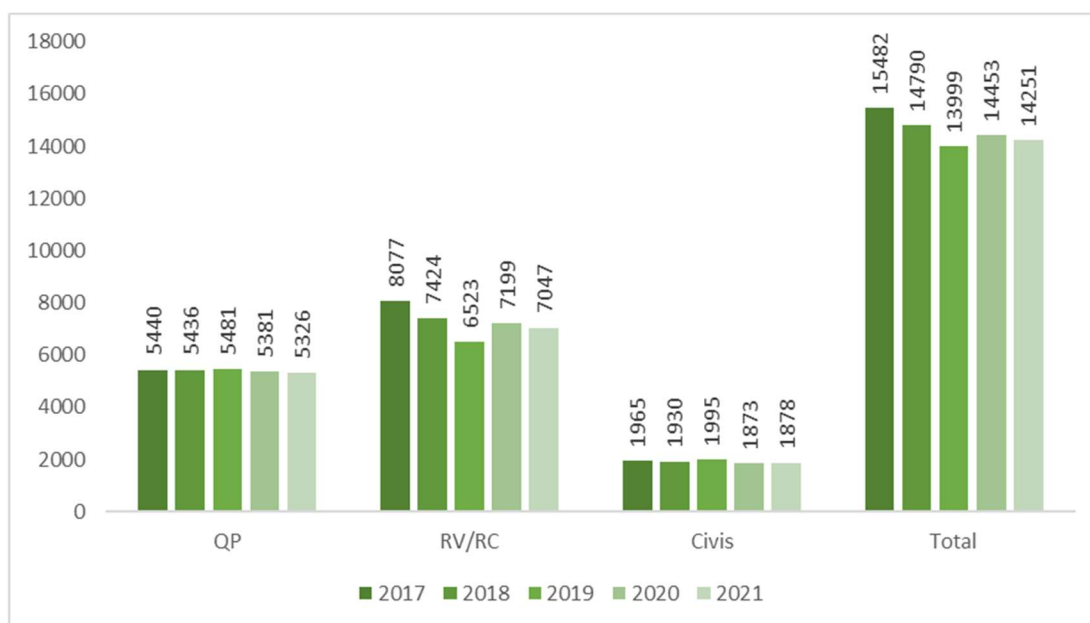


Figura 62 – Distribuição dos efetivos por vínculo contratual

Durante o ano de 2021, verificou-se um rácio marginalmente positivo, na relação incorporações vs. saídas dos militares que prestam serviço em RV/RC. O aumento marginal do efetivo em RV/RC decorre da admissão de um quantitativo de Praças superior ao número de saídas, que permitiu colmatar o fenómeno inverso nas classes de oficiais e sargentos.

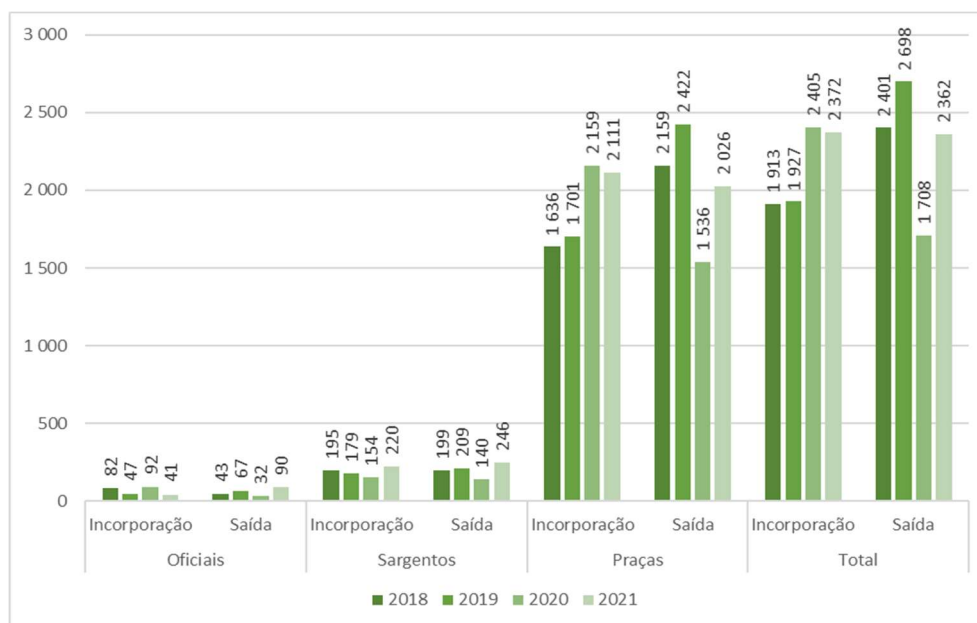


Figura 63 – Incorporações e saídas em RV/RC

No que respeita à distribuição por género, verificou-se um aumento considerável de efetivos femininos na categoria de Praças (12%), tanto masculinos (10%), como femininos (17%). Na categoria de Oficiais, também se verificou um aumento do género feminino (15%).

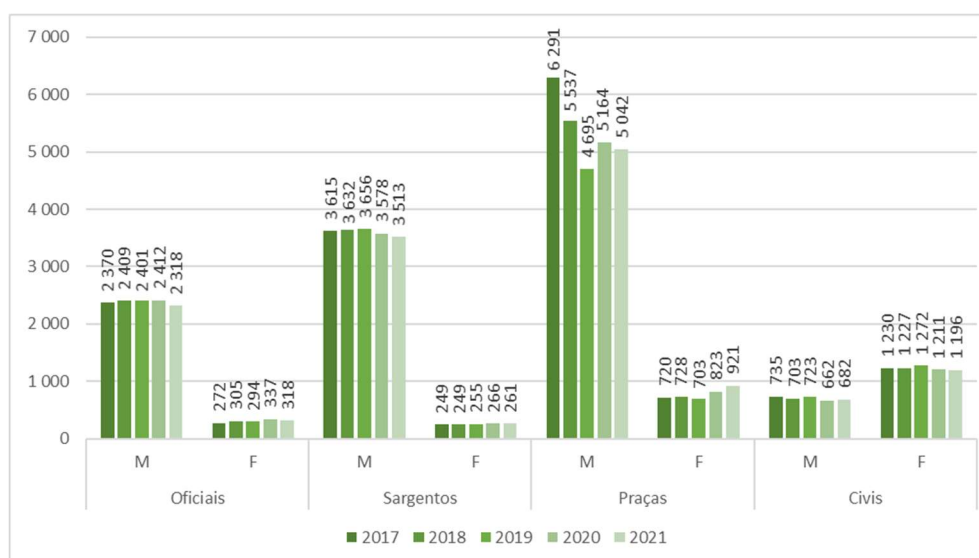


Figura 64 – Distribuição dos efetivos por género

A maioria do efetivo encontra-se afeta à área operacional, prestando serviço no Comando das Forças Terrestres.

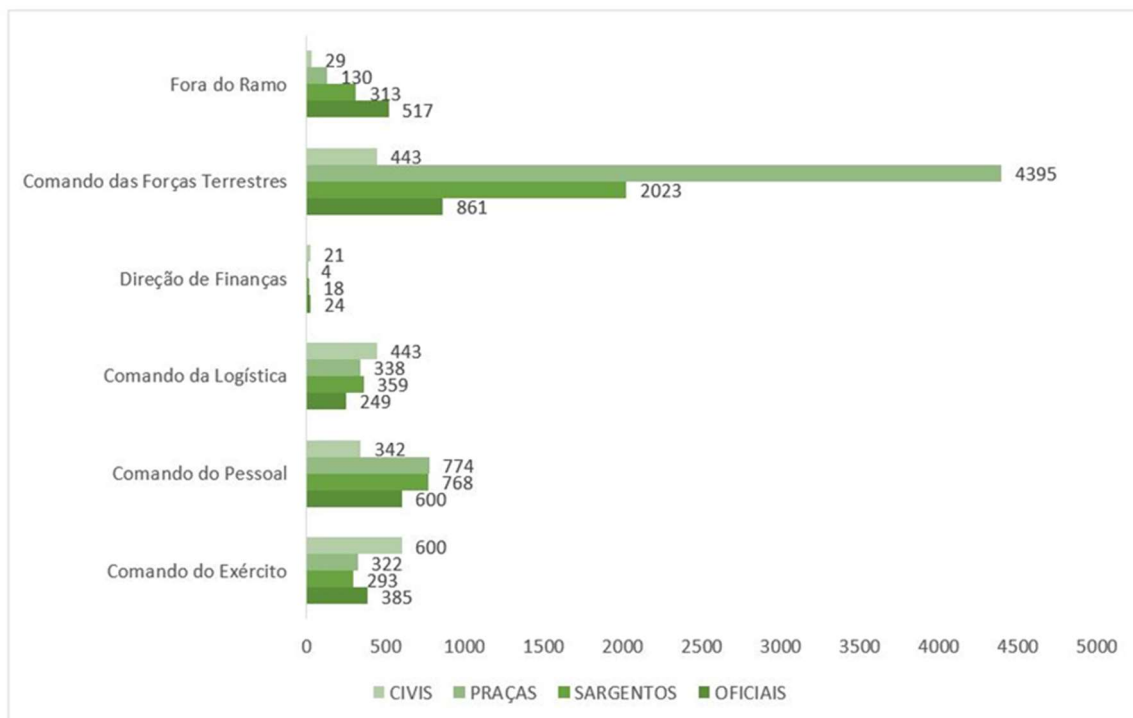


Figura 65 – Distribuição dos efetivos na estrutura orgânica do Exército

O ano de 2021 registou 132 passagens à situação de Reserva, com a seguinte distribuição:

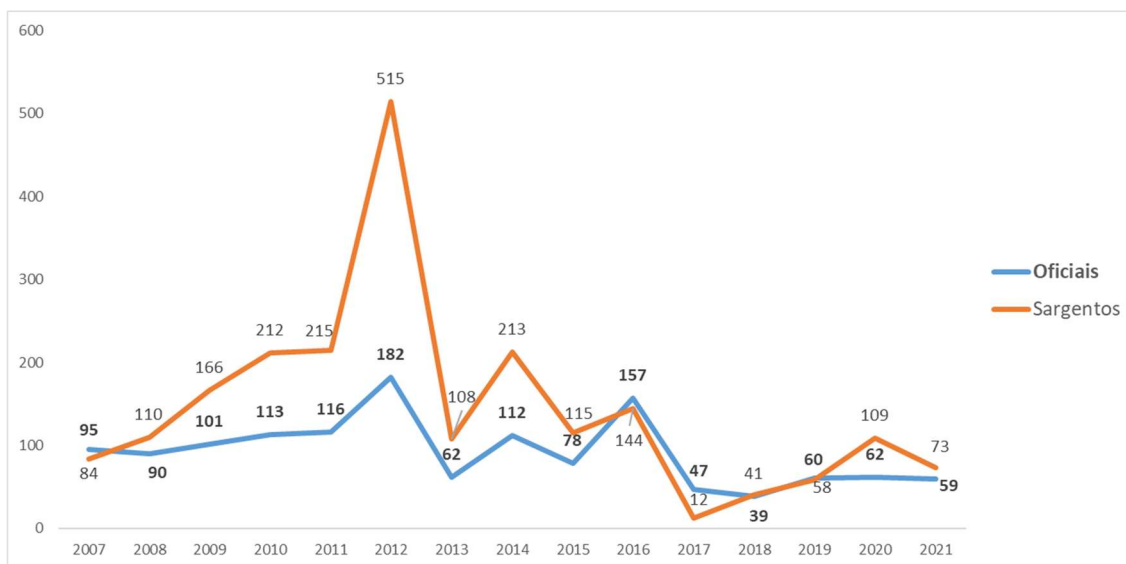


Figura 66 – Evolução das passagens à situação de reserva

b. Recursos Materiais

Os principais sistemas de armas afetos à componente operacional são os seguintes:



Carro de Combate Leopard A6



VC Engenharia M728



Obus AP M109 A5



VBR PANDUR II IFV



VBR PANDUR II AMB



VBR PANDUR II ICV



Pronto Socorro M88 A1



HMMWV 4X4



Panhard M11 4X4



VTLB – VAMTAC ST5



Mini-UAV RAVEN B DDL



FN SCAR-L / Minimi

Como principais materiais e equipamentos de duplo uso, salienta-se:

- *Shelter* do Bloco Operatório do Hospital de Campanha, que pode ser empregue em situações de calamidade, em apoio à população.



- Família de Viaturas Táticas, - meios de Apoio Militar de Emergência



- Sistema de Comunicações do Sistema de Combate do Soldado (SCS) - C4I / BMS



- *First Defender RMX*, que visa identificar agentes químicos industriais de guerra e explosivos, e o *SAM 940*, que é um identificador de Isótopos radiativos, com capacidade de deteção de radiações Alfa, Beta, Gama e Neutrões.



- Isolador de Contenção de Agentes Biológicos da Unidade Militar de Defesa Biológica e Química, que é utilizado no âmbito da microbiologia alimentar e investigação de surtos de tox infeção alimentar no Exército, e que tem capacidade para identificar agentes biológicos.



- Pontes militares



TREADWAY



BAILEY



MABEY

- Equipamentos de terraplanagens, abertura de aceiros e corta-fogos, e beneficiação de itinerários, utilizados nas frentes de trabalho e protocolo “FAUNOS”.



- Equipamentos de serviços de campanha, tais como padarias, lavandarias, banhos, tendas insufláveis empregues como alojamentos, entre outras, utilizados no apoio às populações e eventos desportivos.



c. Recursos Financeiros

A execução orçamental¹ do Exército em 2021 ascendeu a 95,7%. A principal fonte de financiamento foi o OMDN, com um peso relativo de 83,2%:

Fonte de Financiamento	PA Corrigido	Dotação Corrigida Líquida de Cativos	Execução		
			Montante	% face ao PA	% face à Dotação
OMDN RI	491 815 162 €	470 196 301 €	455 834 079,02 €	92,68%	96,95%
DCCR - RP	26 799 404 €	13 742 276 €	13 598 849,59 €	50,74%	98,96%
FND - RI	0 €	22 925 846 €	20 891 511,58 €	n/a	91,13%
FND - RP	0 €	4 394 650 €	4 394 586,37 €	n/a	100,00%
LPM - RI	41 330 000 €	41 330 000 €	36 618 417,70 €	88,60%	88,60%
LPM - RP	0 €	4 529 998 €	4 236 222,56 €	n/a	93,51%
LPM Saldos Transitados	0 €	8 281 680 €	7 267 598,23 €	n/a	87,76%
LIM	7 100 000 €	3 283 485 €	1 678 106,52 €	23,64%	51,11%
LIM Saldos Transitados	0 €	2 165 985 €	2 102 973,65 €	n/a	97,09%
Projetos (Ex-PIDDAC)	6 369 554 €	875 000 €	873 529,23 €	13,71%	99,83%
Financiamento FEB	389 036 €	569 182 €	311 299,28 €	80,02%	54,69%
Financiamento FEB - Saldos Transitados	0 €	442 912 €	169 175,49 €	n/a	38,20%
Total	573 803 156 €	572 737 315 €	547 976 349,22 €	95,50%	95,68%

Figura 67 – Execução orçamental por fonte de financiamento²

A execução teve a seguinte distribuição por agrupamentos de despesa pública:

Agrupamento Económico	Valor	%
Despesas com o Pessoal	413 032 285,97 €	77,2%
Bens e Serviços	67 139 295,49 €	12,5%
Bens de Capital	60 622 999,61 €	11,3%
Juros e outros encargos	74 575,91 €	0,0%
Transferências correntes	1 368 546,48 €	0,3%
Subsídios	23 250,00 €	0,0%
Outras despesas correntes	5 715 395,76 €	1,1%
Total	547 976 349,22 €	100,0%

Figura 68 – Execução orçamental por agregado de despesa

Analisando a execução orçamental global por agregados de despesa à luz das metas³ definidas pela Reforma “Defesa 2020”, verifica-se uma estabilização nas três metas,

¹ A coluna relativa ao Plano de Atividades, só inclui as dotações planeadas em financiado, não contemplando assim as dotações recebidas para FND, nem os saldos transitados da LPM, da LIM e FEEI.

² A dotação corrigida relativa às receitas próprias (DCCR, FND), LPM, LIM e FEEI corresponde à receita arrecadada e, portanto, ao montante de duplo cabimento, constituindo-se este como requisito obrigatório para a respetiva utilização. O plafond global da receita própria (DCCR e FND-RP) disponível para 2020 foi de 31.194.054€.

³ Repartição da execução orçamental de 60% para despesas com pessoal, 25% para operação e manutenção e 15% para investimento.

operação e manutenção (14%), investimento (11%) e despesas com pessoal (75%), como se explicita na figura seguinte:

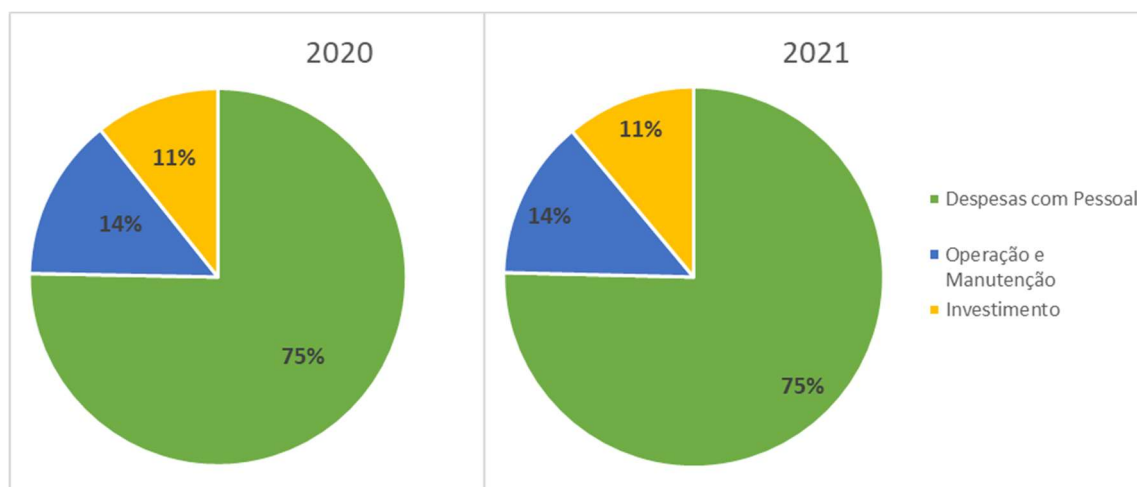


Figura 69 – Evolução da estrutura da despesa global

(1) OMDN – Receitas Gerais

A execução orçamental das receitas gerais cifrou-se na ordem dos 456M€, traduzindo-se numa taxa de execução de 97%.

Agrupamento de Despesa	Dotação Corrigida	Execução	
		Montante	%
Remunerações Certas e Permanentes	281 108 742 €	269 718 477,81 €	95,95%
Abonos Variáveis ou Eventuais	15 722 973 €	14 943 545,89 €	95,04%
Segurança Social	119 440 748 €	119 300 364,69 €	99,88%
Aquisição de Bens	22 817 555 €	21 262 896,42 €	93,19%
Aquisição de Serviços	16 276 369 €	16 017 212,81 €	98,41%
Aquisição de Bens de Capital	12 159 368 €	12 072 266,86 €	99,28%
Juros e Outros Encargos	74 288 €	74 261,59 €	99,96%
Transferências Correntes	1 336 776 €	1 319 246,13 €	98,69%
Outras Despesas Correntes	1 259 482 €	1 125 806,82 €	89,39%
Total	470 196 301 €	455 834 079 €	96,95%

Figura 70 – Execução orçamental por agrupamento de despesa (OMDN)

A execução orçamental apresenta uma forte predominância das despesas com pessoal, que são, maioritariamente, processadas nesta fonte de financiamento.

(2) DCCR

No âmbito das DCCR, o *plafond* disponível foi de 27,5 M€. Desse montante foi arrecadada receita no valor de 13,7 M€, tendo-se verificado uma execução de 13,6M€, representando assim uma execução de praticamente 100% face ao montante arrecadado:

Agrupamento de Despesa	Execução	
	Montante	%
Remunerações Certas e Permanentes	0,00 €	0,00%
Abonos Variáveis ou Eventuais	79 685,85 €	0,39%
Segurança Social	39 548,04 €	0,52%
Aquisição de Bens	5 901 315,22 €	53,11%
Aquisição de Serviços	5 150 580,76 €	35,10%
Juros e outros Encargos	0,00 €	0,17%
Transferências Correntes	45 398,15 €	0,19%
Subsídios	23 250,00 €	0,10%
Outras Despesas Correntes	221 815,97 €	2,32%
Aquisição de Bens de Capital	2 137 255,60 €	8,10%
Total	13 598 849,59 €	100,00%

Figura 71 – Execução orçamental por agrupamento de despesa (DCCR)

Relativamente à estrutura da despesa, verifica-se que a maioria das dotações desta fonte de financiamento foi aplicada em encargos com operação e manutenção.

(3) FND

O orçamento atribuído ao Exército, para as FND, ascendeu a 27,32M€, registando-se uma execução de 25,27M€, representando assim uma execução de 92,5%, resultando um saldo de cerca de 2 M€, na fonte de financiamento de RI derivado da insuficiência de Fundos Disponíveis.

Missão	Dotação Corrigida	Execução	
		Montante	%
KFOR	7 686,00 €	7 684,73 €	99,98%
VJTF	1 160 967,00 €	1 154 542,19 €	99,45%
tFP	647 497,00 €	544 332,08 €	84,07%
MINUSCA	15 108 797,00 €	14 439 094,07 €	95,57%
RSM	4 869 341,00 €	4 822 163,46 €	99,03%
EUTM Somália	143 090,00 €	139 644,00 €	97,59%
EUTM Mali	350 369,00 €	334 786,16 €	95,55%
EUTM RCA	2 498 242,00 €	2 210 896,56 €	88,50%
UNVM Colômbia	33 366,00 €	3 291,65 €	9,87%
NM-I	103 767,00 €	102 264,96 €	98,55%
TF TAKUBA	1 104 736,00 €	756 235,79 €	68,45%
EUTM Moz	1 287 638,00 €	745 926,48 €	57,93%
FdM - Forças em Prontidão	5 000,00 €	5 000,00 €	100,00%
Total	27 320 496,00 €	25 265 862,13 €	92,50%

Figura 72 – Execução orçamental das FND, por missão

Analisando a estrutura da despesa, verifica-se a predominância dos custos de operação e manutenção (55%) face aos custos com pessoal (35%).

(4) Projetos de Investimento

A dotação, líquida de cativos, atribuída ao Exército no âmbito do Capítulo 50 cifrou-se em 0,87M€, tendo sido alcançada uma taxa de execução de 100%, conforme se apresenta na tabela seguinte:

Projetos	Dotação Corr. Líq. de Cativos	Execução	
		Montante	%
1787 - Companhias Engenharia A/G	399 625 €	399 625 €	100%
1788 - Agrupamento Sanitário	150 000 €	150 000 €	100%
9143 - Companhia de Pontes	70 000 €	69 501 €	99%
4850 - Reconhecimento Biológico e Químico	200 000 €	199 999 €	100%
4870 - SERVIR	0 €	0 €	0%
4874 - CARTMIL	55 375 €	54 405 €	98%
Total	875 000 €	873 530 €	100%

Figura 73 – Execução orçamental dos Projetos de Investimento

(5) LPM

A dotação atribuída ao Exército para os diversos projetos foi de 54,14M€, cuja aplicação por capacidades está detalhada na tabela seguinte:

Capacidades	Dotação Corrigida	Execução	
		Montante	%
Apoio Militar Emergência	1 602 423 €	999 623,52 €	62,38%
Comando e Controlo Terrestre	11 903 436 €	11 874 757,12 €	99,76%
Forças Ligeiras	1 702 552 €	1 530 417,64 €	89,89%
Forças Médias	1 000 000 €	1 000 000,00 €	100,00%
Forças Pesadas	0 €	0,00 €	0,00%
Capacidade de Transporte Terrestre	0 €	0,00 €	0,00%
ISTAR	5 298 971 €	5 077 016,03 €	95,81%
Operações Especiais	54 477 €	54 384,20 €	99,83%
Proteção e Sobrevivência da Força Terrestre	25 029 037 €	20 491 761,85 €	81,87%
Sustentação Logística da Força Terrestre	6 619 785 €	6 163 278,13 €	93,10%
Reservas de Guerra	931 000 €	931 000,00 €	100,00%
Total	54 141 681 €	48 122 238,49 €	88,88%

Figura 74 – Execução orçamental da LPM por projeto

A execução global situou-se nos 88,88 %, excluído o montante pago com vista à transição de saldos para 2022 de dotações de Receitas Impostos, no montante de 4.711.580,65€ (objeto de reposição não abatida a pagamentos).

No que concerne a receitas próprias (retorno de IVA, transferências entre organismos e transição de saldos de anos anteriores), transitou também para o ano de 2022 o montante de 1.307.856,77 €.

Desta forma, o montante global da transição de saldos da LPM, para 2022 é 6.019.437,42 €.

(6) LIM

No que se refere à LIM, a execução orçamental foi a que a seguir se apresenta:

Projeto	Dotação Corrigida	Execução	
		Montante	%
Componente Fixa do Exército	3 283 485 €	1 678 107 €	51,11%
Modernização de Aquartelamentos (saldo da gerência anterior)	2 165 985 €	2 102 974 €	97,09%
Total	5 449 470 €	3 781 080,17 €	69,38%

Figura 75 – Execução orçamental da LIM⁴

(7) Projetos Comunitários – Financiamento através de Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI)

As dotações provenientes de FEEI, contaram com uma execução orçamental de 480.475€, conforme tabela seguinte:

Projetos Comunitários	Dotação Corrigida	Execução	
		Montante	%
Projetos de 2021	569 182,41 €	311 299 €	55%
Saldos Transitados	442 911,80 €	169 175 €	38%
Total	1 012 094,21 €	480 474,77 €	47%

Figura 76 – Execução orçamental relativa a Projetos Comunitários

⁴ A dotação corrigida, corresponde ao montante da receita arrecadada (duplo cabimento) no âmbito da LIM. O plafond disponível para 2021 foi de 7.100.000 €, não considerando o saldo transitado de 2020 autorizado no montante de 2.165.985,00 €.

4. Grau de realização dos programas de formação, com inclusão de indicadores

Em 2021 iniciaram-se 463 ações de formação constantes do Plano de Formação Anual do Exército, num total de 6.722 formandos. Comparativamente com o ano de 2019, estes dados traduzem uma diminuição de 40 ações de formação e um acréscimo de 360 formandos.

Ações de Formação Realizadas	Formandos	Taxa de Aproveitamento
541	7542	88,49%

Figura 77 – Formações realizadas, formandos e respetiva taxa de sucesso

A taxa de aproveitamento (88,49%) é ligeiramente superior à de 2020 (85,96%), salientando-se que 1.213 formandos continuam em formação no ano de 2021.

O quadro seguinte apresenta as ações de formação discriminadas por tipo de formação, sendo que a inicial inclui os cursos de ingresso no Quadro Permanente e em RV/RC.

Cursos	Ações	Formandos		
		Iniciaram	Aprovados	Observações
Formação Inicial	109	2 709	1 985	1055 em formação
Qualificação	397	3 710	3 244	141 em formação
Promoção	35	1 123	1 100	17 em formação

Figura 78 – Formações realizadas, por tipologia

As ações de formação iniciadas e terminadas em 2020 abrangeram as seguintes horas de formação:

Cursos	Formações	Formandos	Horas de Formação
Formação Inicial	20	133	42 033
Qualificação	397	3 710	56 661
Estado-Maior	2	39	1 260
Promoção a Oficial Superior	2	22	2 257
Promoção a Capitão	3	64	1 770
Promoção a Sargento-chefe	3	204	816
Promoção a Sargento-ajudante	2	132	386
Promoção a Cabo	25	600	1 778

Figura 79 – Formações realizadas e horas de formação

Em relação aos cursos de promoção para militares do Quadro Permanente, relevam-se os seguintes indicadores de aproveitamento:

Curso	Iniciaram	Aprovados
Promoção a Oficial Superior	64	59
Promoção a Sargento-chefe	204	204
Promoção a Sargento-ajudante	132	129

Figura 80 – Número de formandos em cursos de promoção do Quadro Permanente

Os dados relativos aos cursos de formação inicial de Oficiais, Sargentos e Praças do RV/RC, estão detalhados no quadro seguinte:

Categoria	Formandos	Aprovados	Taxa de Aproveitamento
Oficiais	111	58	86,56% (26 em formação)
Sargentos	344	122	72,62% (175 em formação)
Praças	2 134	1 149	69,72% (676 em formação)

Figura 81 – Número de formandos em cursos de formação inicial para RV/RC

O quantitativo de militares e civis a frequentar cursos fora do Ramo foi de 513, traduzindo-se num acréscimo bastante relevante (70%) face ao ano anterior, com a distribuição que se apresenta na figura seguinte:

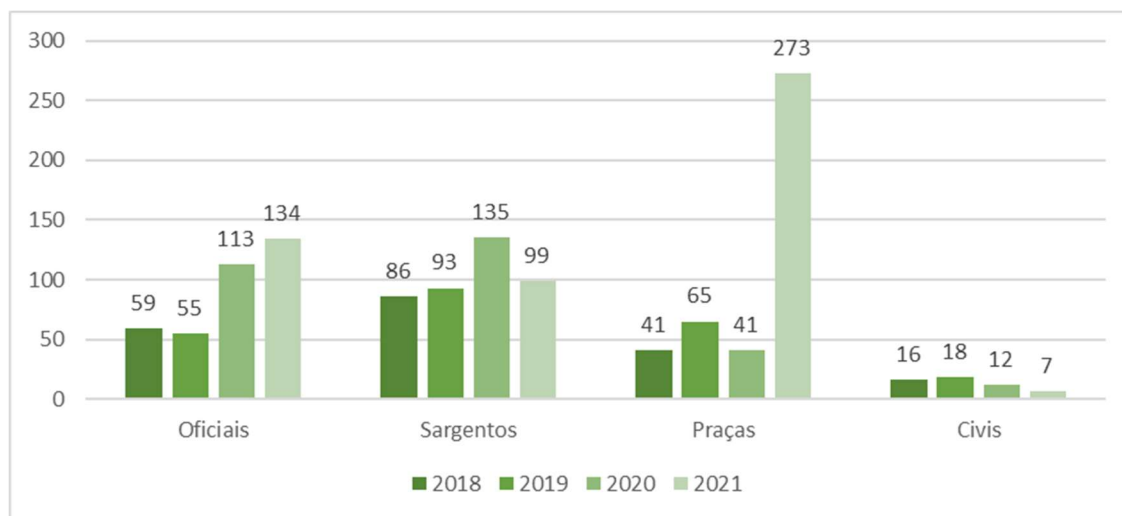


Figura 82 – Formações fora do Ramo, por categoria

Relativamente a formação no estrangeiro, foram concluídos, com taxa de aproveitamento de 100%, as ações de formação identificadas no quadro seguinte:

País	Curso	Oficiais	Sargentos	Praças	Civis
Alemanha	<i>N5-36 NATO Staff Officer Defence Planning Course</i>	2	0	0	0
Alemanha	<i>N3-134 Introduction to Surface Based Air Defence (SBAD)</i>	1	0	0	0
Alemanha	<i>M5-32 NATO Staff Officer Orientation Course</i>	1	0	0	0
Alemanha	<i>P8-141 NATO-ACO Contingency Contracting Course</i>	1	0	0	0
Alemanha	<i>N3-24 ACO Combat Readiness Evaluation (CREVAL) Course for Land Forces</i>	1	0	0	0
Alemanha	<i>N5-68 NATO Operational Law Course</i>	1	0	0	0
Alemanha	<i>M5-34 NATO Legal Advisor Course</i>	1	0	0	0
Canadá	<i>JPADS - Sherpa Precision Aerial Delivery System - Sherpa Operator Trainer</i>	1	0	0	0
Espanha	<i>Curso de Estado-Maior</i>	1	0	0	0
Espanha	<i>Industrial Course</i>	1	2	0	0
França	<i>Monitor Comando</i>	0	1	0	0
Total		11	4	0	0

Figura 83 – Formação frequentada no estrangeiro



III. AVALIAÇÃO FINAL

1. Análise à execução do Plano e sua articulação com o Programa do Governo

O Programa do XXII Governo Constitucional advoga uma Defesa Nacional preparada para “os desafios da década 2020-2030”, com uma aposta “em favor da descentralização, de procedimentos simplificados, de inovação e de digitalização”.

No âmbito da Defesa, estabelece como principais iniciativas:

- Colocar as pessoas primeiro;
- Assegurar o reconhecimento dos Antigos Combatentes;
- Aproximar a instituição militar da sociedade e vice-versa
- Reforçar e racionalizar os meios ao serviço da Defesa; e
- Impulsionar a economia da Defesa.

A Diretiva Estratégica do Exército encontra-se alinhada com principais as orientações emanadas pelo Programa do XXII Governo Constitucional, integrando ainda outros objetivos que derivam da missão do Exército, das atribuições que lhe estão cometidas constitucionalmente e da visão do seu Comandante.

Neste sentido, é de realçar a aposta do Exército no aumento da eficácia da sua comunicação e nos sistemas de informação e de apoio à decisão, que têm vindo a melhorar a gestão, através da monitorização permanente do desempenho organizacional.

A nível externo, as participações em missões internacionais no âmbito de operações de apoio à paz, de gestão de crises e da defesa dos direitos, liberdades e garantias, com enfoque na participação na MINUSCA, têm permitido ao Exército Português afirmar-se como uma Força credível e de elevada prontidão, reconhecida pelos seus parceiros.

Apesar do quadro de restrições orçamentais, o Exército manteve a aposta no desenvolvimento das suas capacidades, com ênfase na proteção da força, com o emprego operacional das viaturas táticas PANDUR e URO VAMTAC, e com substituição da Espingarda Automática G3 pelas armas individuais da família FN SCAR.

Ao mesmo tempo que intensificou a implementação de medidas tendentes à melhoria das condições de recrutamento e retenção de efetivos, o Exército foi capaz de cumprir a sua missão com êxito, manter os seus níveis de operacionalidade, cumprir os compromissos internacionais e garantir o apoio interno à salvaguarda de pessoas e bens, através da adequada alocação dos recursos disponíveis e do indissociável espírito de missão dos seus militares.

2. Apreciação qualitativa e quantitativa dos resultados alcançados

A Diretiva Estratégica do Exército materializa a consolidação do Planeamento Estratégico do Exército, estabelecendo orientações para a sistematização das prioridades, definindo os OE e OO e estabelecendo os indicadores/tarefas e as metas/entregáveis necessários à monitorização permanente da estratégia e do desempenho organizacional.

A crise pandémica motivada pela COVID-19 teve um forte impacto na realização das diversas atividades e ações conduzidas pelo Exército. O grau de execução e cumprimento da DEE 19-21 esteve em ligeira desarmonia com o planeado. No entanto, as revisões intercalares à estratégia materializadas nas diretivas intercalares e a adoção do modelo de acompanhamento e monitorização, através da gestão por entregáveis permitiram redefinir linhas de orientação e priorizar esforços neste período.

Apesar das dificuldades inerentes à implementação de uma estrutura com um nível de ambição tão vasto, nomeadamente no que se refere ao desenvolvimento e implementação dos sistemas de informação necessários à monitorização, pode-se afirmar que, na generalidade, as metas/entregáveis prioritários foram atingidos, traduzindo-se no cumprimento de grande parte dos objetivos traçados. Nesse sentido, no final de 2021 e tendo por base as tarefas/entregáveis definidos, constatou-se que foram cumpridas 107 de 159 tarefas prioritárias (67%). Este resultado encontra-se em linha com o obtido no 2.º semestre de 2020, onde também foram concluídas 67% das tarefas prioritárias (33 de 49).

No âmbito do pessoal, apesar das dificuldade registadas ao nível do recrutamento e da retenção de efetivos, com especial enfoque na classe de Praças, as medidas implementadas têm permitido estabilizar o efetivo nesta classe em cerca de cinco mil, correspondendo este número a 56% do efetivo estrutural. Neste particular, salienta-se o aumento de 2% do efetivo de Praças, relativamente ao ano 2020, e a tendência positiva observada desde 2019.

No âmbito dos recursos materiais, em comparação com o ano de 2020, a execução orçamental da LPM revelou um aumento de 75% para 89% da dotação corrigida, que configurou a melhor taxa de execução orçamental de sempre, ressaltando-se as entregas dos equipamentos *Combat Net Radio*, VTLB, Meios Guerra Eletrónica e Programa SCS (armamento ligeiro).

Da análise à execução do Plano de Aquisições da LPM 2021, por Capacidades, verifica-se que as melhores execuções financeiras têm, na sua generalidade, relação com a existência de processos plurianuais associados à contratação através da NSPA. Deste modo as capacidades que tiveram uma maior expressão ao nível da entrega de equipamentos são: Proteção e Sobrevivência da Força Terrestre, Forças Ligeiras, IVAORT

(Informações, Vigilância, Aquisição de Objetivos e Reconhecimento Terrestre), Operações Especiais e Comando e Controlo.

No âmbito das infraestruturas releva-se que a execução da LIM tem sido afetada, nos últimos anos, por duas limitações principais. A primeira, está associada à imprevisibilidade das receitas geradas pela rentabilização dos imóveis afetos à Defesa Nacional para o financiamento da própria Lei; a segunda está relacionada com a data da disponibilização das verbas do ano corrente, que ocorrendo no 4.º trimestre do ano económico, torna difícil a execução das mesmas, uma vez que os prazos para o desenvolvimento dos procedimentos de contratação pública inviabilizam a execução das EOP nesse ano económico. No que concerne às verbas resultantes da transição de saldos do ano anterior, constata-se que tem existido uma boa taxa de execução, a que não é alheio o facto da disponibilização desta verba ocorrer no 1º trimestre do ano, permitindo que sejam executadas, quase na totalidade, até ao final do ano. Neste contexto, considera-se que a proporção dos saldos transitados face à receita total da LIM dos anos 2020 (82%) e 2021 (40%), tiveram expressão na redução de 5% na taxa de execução da LIM, de 74% em 2020 para 69% em 2021⁵.

No âmbito dos recursos financeiros, analisando a execução orçamental global por agregados de despesa à luz das metas⁶ definidas pela Reforma “Defesa 2020”, em relação ao ano de 2020, verifica-se uma estabilização nas três metas, operação e manutenção (14%), investimento (11%) e despesas com pessoal (75%). Sendo de realçar o aumento na taxa de execução orçamental global de 93% (2020) para 97% (2021) e as elevadas taxas de execução orçamental nas diversas fontes de financiamento com destaque para OMDN-RI (97%) e DCCR (99%).

Em termos operacionais, o ano de 2021 foi marcado pela retração da participação nacional na RSM, no Afeganistão, pela continuidade e reforço da participação na MINUSCA e pela grande projeção inerente à assunção do comando de duas missões no âmbito da União Europeia: a EUTM RCA e a EUTM Moçambique, cujo comando foi assumido durante o 2.º semestre de 2021 e pela manutenção do cargo de 2.º Comandante da MINUSCA. No global, durante 2021, o Exército empenhou nas missões humanitárias e de paz um efetivo de 1133 militares que corresponde a um aumento de 13% em relação a 2020 (1004 militares), com predominância da classe de Praças, a maioria integrados na RSM e na

⁵ Em 2020, o valor resultante da transição de saldos foi de 6.843.336,13 € (82% da receita total de 2020), disponibilizado em março e o valor da verba anual foi de 1.500.477,50 € (18% da receita total de 2020), disponibilizado em novembro. Em 2021, o valor da verba resultante da transição de saldos, disponibilizada também em março, foi de 2.165.984,99 € (40% da receita total de 2021) e a verba anual, disponibilizada em outubro foi de 3.283.484,77 € (60% da receita total de 2021).

⁶ Repartição da execução orçamental de 60% para despesas com pessoal, 25% para operação e manutenção e 15% para investimento.

MINUSCA. Em termos de género, existe uma forte predominância de militares do sexo masculino. Em 2021, a presença de militares do sexo feminino correspondeu, em média, a 6% do efetivo das missões. Esta proporção configura uma diminuição de 2 pontos percentuais em relação ao verificado em 2020 (8%). Esta situação foi o reflexo do fim da missão da RSM que, no ano de 2020, teve 14% de militares do sexo feminino e era a missão onde participavam mais militares do sexo feminino.

Em paralelo, continuou a verificar-se um empenhamento muito relevante de pessoal e meios nas missões de apoio ao desenvolvimento e bem-estar das populações, designadamente no combate à COVID-19, através da cedência de materiais (7.000), da distribuição de alimentação (107 mil refeições), ações de descontaminação (400), ações de transporte (500) e ações de sensibilização (2.800).

No cumprimento do Plano de Apoio Militar de Emergência, e ainda em ações no âmbito do Protocolo Faunos, do Protocolo com o Fundo Ambiental e de protocolos estabelecidos com diversas autarquias foram realizadas cerca de 2.350 missões.

3. Mecanismos de participação e auscultação dos clientes

a. Clientes internos

Para além dos procedimentos de comando inerentes à instituição castrense, existem no Exército diversos mecanismos de participação e auscultação interna, dos quais se destacam:

- Ao nível da Gestão Estratégica, os sistemas de análise implementados permitiram monitorizar o cumprimento das metas estabelecidas;
- Ao nível da gestão corrente, os mecanismos de auscultação dos clientes internos baseiam-se na realização de reuniões de coordenação, na constituição de grupos de trabalho e, de uma forma cada vez mais expressiva, no recurso a plataformas colaborativas, na Intranet do Exército;
- Paralelamente, ao nível dos sistemas de informação e do conhecimento, o Exército continua a aumentar o número de funcionalidades disponíveis no Portal do Apoio à Decisão;
- Ao nível da gestão de recursos humanos, os Conselhos das Armas e Serviços constituem-se como um veículo importante, quer para a gestão das expectativas dos militares, quer para o adequado provimento de cargos e funções;
- No âmbito da formação, através da aplicação de questionários de expectativas e de satisfação relativamente às ações de formação ministradas, enquanto parte integrante do processo de certificação, que se reflete nos relatórios finais de curso;
- Ao nível do Ensino Superior Militar, está implementado um sistema interno de controlo de qualidade, nos termos dos requisitos estabelecidos pelo Regulamento n.º 392/2013, de 16 de outubro, da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior.

b. Clientes externos

O principal meio de auscultação dos clientes externos reside no retorno institucional decorrente da participação em missões humanitárias e de paz, onde o desempenho dos militares portugueses granjeou o reconhecimento e o respeito das organizações e dos países aliados.

Da mesma forma, na cooperação com entidades civis, de que é exemplo o apoio à proteção e salvaguarda de pessoas e bens, o desempenho do Exército tem sido amplamente reconhecido pelos diversos agentes do Sistema Nacional de Emergência e Proteção Civil. Neste contexto, as missões que o Exército tem cumprido, no âmbito da resposta à pandemia da COVID-19, são um exemplo desse reconhecimento.

Constituem ainda indicadores de medida do desempenho institucional do Exército, o estabelecimento de parcerias e protocolos de cooperação com outros organismos.

Paralelamente, existem diversas áreas de atividade do Exército que, em linha com as suas congéneres, têm implementado sistemas formais de avaliação externa, nomeadamente:

- Ao nível do Ensino Superior Militar, através dos mecanismos de verificação inerentes ao processo de acreditação;
- No âmbito da Investigação e Desenvolvimento, a Comissão de Avaliação e Acompanhamento garante a aferição dos resultados dos diversos projetos, realizando anualmente um *workshop* para apresentação do respetivo estado e resultados;
- No âmbito do relacionamento com o público, e conforme estabelecido no Decreto-Lei n.º 156/2005, de 15 de setembro, o Exército disponibiliza, em diversos serviços, o Livro de Reclamações;
- No que concerne à divulgação e conservação do património histórico-militar, são disponibilizados o Livro de Honra e o “Livro do Visitante”, de forma a poder obter sugestões e propostas de melhoria dos serviços.

Paralelamente, o Exército monitoriza o *feedback* recebido através das suas páginas nas redes sociais, e procede à realização de inquéritos de expectativas e de satisfação.

4. Conclusões prospetivas

Apesar das dificuldades ao nível do recrutamento e da retenção de efetivos, o Exército manteve um nível aceitável de realização dos seus OE, quer em termos do desenvolvimento de projetos estruturantes, quer ao nível da sua atividade corrente.

Ao nível da edificação de capacidades, o Exército está a consolidar a substituição da Espingarda Automática G3 pela FN SCAR e incrementou efetivamente a proteção das suas forças, com a entrada em operações das viaturas táticas ligeiras blindadas VAMTAC ST5.

Paralelamente, garantiu, na revisão da LPM, a continuidade dos projetos em curso, visando colmatar as lacunas identificadas, com ênfase para a edificação de uma Brigada Média, com os respetivos Apoio de Combate, Fogos e Serviços.

No âmbito das operações, registou-se a retração total das Forças Portuguesas no TO do Afeganistão, até ao final o 1.º semestre de 2021. Em sentido contrário, o Exército manteve a posição de relevo nas missões da União Europeia, com o comando da EUTM RCA e da EUTM Moçambique e da ONU, com o cargo de 2.º Comandante da MINUSCA. No âmbito da OTAN, houve um incremento das atividades no flanco leste da aliança, nomeadamente através da participação em exercícios internacionais associados à tFP, na Roménia.

A nível interno o Exército tem investido na modernização das infraestruturas para melhorar as condições de habitabilidade nas Unidades e participou em diversos grupos de trabalho com vista à revisão e melhoria das condições legais e estatutárias, de modo a aumentar a atratividade do serviço militar.

Na área das CSI, o Exército prosseguiu a trajetória assertiva, através de passos significativos, em diversos projetos estruturantes para a capacidade de Comando e Controlo das Forças Terrestres.

Na linha do referido anteriormente, 2022 antevê-se como um ano de múltiplos desafios:

- O conflito armado na Ucrânia é um acontecimento disruptivo que trouxe um nível de incerteza elevado em diversas áreas impactantes para a atividade do Exército;
- A crise da COVID-19, previsivelmente, entrará numa fase endémica, tendendo a reduzir-se o nível de condicionamento às atividades do Exército;
- No quadro externo, a contribuição para o ciclo de Planeamento Estratégico de Defesa Nacional, garantindo o seu alinhamento com o ciclo de planeamento do NDPP da OTAN e com o *Capability Development Plan* da União Europeia;

- Ao nível da edificação de capacidades, a consolidação dos processos de reequipamento em curso e a continuidade dos projetos ao nível do equipamento individual do Soldado, do Comando e Controlo, das Viaturas Blindadas Táticas Ligeiras, dos meios de *Intelligence, Surveillance, Target Acquisition and Reconnaissance*, dos meios de Operações Especiais e dos meios de Apoio Militar de Emergência;
- A participação nos Mecanismos de Resposta Rápida da OTAN e da União Europeia constitui um desafio adicional face à redução dos efetivos do Exército e ao expectável incremento do nível de empenhamento nacional, decorrente da invasão da Ucrânia e da necessidade de empenhar forças nos países limítrofes da OTAN;
- No que concerne ao apoio militar de emergência e ao apoio ao desenvolvimento e bem-estar, antecipa-se, igualmente, um maior envolvimento do Exército em atividades de apoio ao Sistema Nacional de Proteção Civil;
- O Ensino Básico e Secundário ministrado no Exército apresenta taxas de aproveitamento satisfatórias. No entanto, é necessário implementar medidas que contribuam para a melhoria das médias obtidas pelos alunos, de modo a incrementar a taxa de acesso ao Ensino Superior;
- No âmbito da atividade inspetiva, releva-se o processo de revisão dos procedimentos e normativos em vigor, salientando-se os relativos à Proteção de Dados;
- No âmbito logístico, a desmaterialização de processos, a integração dos reportes e a consolidação do modelo de gestão do ciclo de vida constituem-se como prioridades para o futuro. O investimento no campo das infraestruturas vai manter-se, tendo em consideração os valores inscritos no OMDN, LIM e à transição de saldos da LIM para 2022;
- A execução do Plano de Aquisições de Viaturas para o Exército no quadriénio 2020-2023, permitirá a renovação substancial de parte do Parque de Viaturas do Estado afeto ao Exército;
- Relativamente aos sistemas de informação e comunicações, continuarão os esforços conducentes à modernização da capacidade de comando e controlo do Exército, com especial ênfase para a vertente do apoio de combate em comunicações e sistemas de informação dos elementos da componente operacional do sistema de forças, nomeadamente, ao nível dos elementos modulares de Transmissões que integram as unidades de combate, de apoio de combate e logísticas, de escalão companhia e batalhão.

- Constitui também prioridade a integração dos meios de ciberdefesa existentes nas atividades de treino operacional, numa lógica subjacente à assimilação do ciberespaço como novo domínio operacional, bem como a progressiva implementação da capacidade de ciberdefesa no Exército, requisito indispensável para a boa prossecução das operações militares da componente terrestre. Em linha com os esforços de transformação e transição digital, já em curso, continuará a ser implementado o conceito de “Exército Digital”, através da promoção, desenvolvimento e implementação de plataformas digitais seguras e da redefinição de metodologias e ferramentas que potenciem o trabalho colaborativo.
- Decorrente da nova Lei Orgânica do Exército, publicada no Decreto-Lei n.º 19/2022, de 24 de janeiro, será criado o Centro de Experimentação e Modernização Tecnológica do Exército (CEMTEEx), este órgão será responsável por fomentar, desenvolver e manter os pilares da inovação e modernização tecnológica do Exército. O CEMTEEx deterá diversas competências relacionadas com toda a tipologia de projetos de investigação, desenvolvimento e inovação, e com a interação e criação de sinergias entre o Exército, a academia, os centros de investigação e a indústria de defesa. Competir-lhe-á, também, assegurar as bases para a manutenção e desenvolvimento contínuo, entre outros, da digitalização, robótica e inteligência artificial, do fabrico aditivo e subtrativo, da modelação e simulação e da investigação operacional, bem como assegurar um observatório tecnológico de sistemas de combate terrestres. Este Centro deterá ainda competências destinadas a assegurar uma valência multidisciplinar no âmbito da exploração de dados e apoio à decisão, para apoio em contexto operacional das operações terrestres.

Face a estes desafios e tendo em consideração os recursos disponíveis, o Exército continuará a explorar as oportunidades criadas no âmbito da participação nacional em projetos no âmbito da *Smart Defence* da OTAN e da PESCO da União Europeia, e diversificar as fontes de financiamento, nomeadamente através do Fundo Europeu de Defesa, do Programa de apoio à Investigação e Desenvolvimento de Defesa da EDA, e do reforço da Base Tecnológica e Industrial de Defesa.



GABINETE DO CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

Repartição de Comunicação, Relações Públicas e Protocolo

Rua do Museu de Artilharia

1149-065 Lisboa

PORTUGAL

Email: info@mailexercito.pt | Telefone Civil: 218 842 330 | Telefone Militar: 423 030

exercito.pt



